

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO

Lucia Helena Krepski

O ensino da dança na Escola Municipal de Dança de Araraquara

ARARAQUARA – SP
2020

Lucia Helena Krepski

O ensino da dança na Escola Municipal de Dança de Araraquara

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional.

Orientadora: Profa. Dra. Alda Junqueira Marin.

ARARAQUARA – SP

2020

K92C Krepski, Lucia Helena.

O ensino da dança na Escola Municipal de Dança de Araraquara /
Lucia Helena Krepski - Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA, 2020.
130f.

Dissertação (Mestrado) –Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino,
Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara

Orientador: Profª. Drª. Alda Junqueira Marin

1. Ensino da Dança. 2. Currículo. 3. Gestão Curricular. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KREPSKI, Lucia Helena. **O ensino da dança na Escola Municipal de Dança de Araraquara.** 2020. 130folhas. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DA AUTORA: Lucia Helena Krepski

TÍTULO DO TRABALHO: O ensino da dança na Escola Municipal de Dança de Araraquara

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2020.

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.

LUCIA HELENA KREPSKI

Endereço: R. Ceará, 1379 – Vila Xavier

Araraquara - SP. CEP: 14810-165

E-mail: krepski@uol.com.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

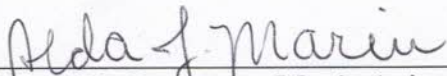
Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DA AUTORA: **LUCIA HELENA KREPSKI**

TÍTULO DO TRABALHO: **“O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA DE ARARAQUARA”**.


Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:



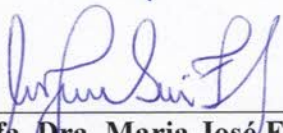
Prof. Dra. Alda Junqueira Marin (orientadora)
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovada () Reprovada



Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui
Universidade de Araraquara – UNIARA

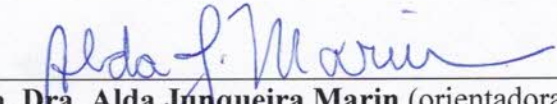
Aprovada () Reprovada



Prof. Dra. Maria José Fernandes
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Bauru

Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 28/04/20



Prof. Dra. Alda Junqueira Marin (orientadora)

À minha família que, desde a minha infância, incentivou o prazer pela leitura e sempre me carregou para a escola pela mão, mesmo quando eu não queria ir.

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer a Deus, que durante esta trajetória de dois anos, colocou anjos sem asas no meu caminho. Esses anjos me orientaram, me animaram, me reconfortaram e, algumas vezes disseram: “Não desiste!”

Meu primeiro anjo é minha orientadora, profa. Dra. Alda Junqueira Marin. Que medo ser orientada por essa deusa da Educação (ela é mais que anjo). Depois do primeiro encontro, finalmente respirei, eu estava diante de uma pessoa humana, compreensiva, conciliadora e muito, muito inteligente. Obrigada, professora, por cada orientação, por cada livro, por cada lampejo de luz! Mil vezes gratidão!

Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui e profa. Dra. Maria José da Silva Fernandes, outros dois anjos que entraram agora, na reta final, e apresentaram valiosas contribuições em minha banca de Qualificação. (Na verdade, o prof. Dr. Gesqui chegou bem antes, como professor da turma, nos fazendo acreditar em nossos potenciais).

Agradeço a cada professora e professor do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, pelo convívio, pelas lições de vida e pelos grandes ensinamentos.

Ainda sobre os anjos do Programa, agradeço à Auciléia, nossa eterna secretária. Gratidão por tudo! E, meus anjos de turma, José Angelo e Mayara, por cada trabalho e seminário que realizamos juntos. Nossas conversas renderam muito!

Agradeço a Secretaria Municipal de Educação de Araraquara, na pessoa da nossa secretária, Clélia Mara dos Santos, que prontamente me autorizou a mergulhar no arquivo morto da Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” e vasculhar cada cantinho.

Falando em escola de dança, agradeço especialmente nossa diretora Vanessa Caiano por ter disponibilizado todo o arquivo da escola nossa coordenadora Rosana Esteves, por sempre estar pronta para me ajudar a encontrar algum documento que tinha desaparecido; ao nosso coordenador técnico Carlos Fonseca (o menino que dança) por incentivar essa pesquisa. Agradeço à Hellen Ditomaso, Lilian Sampaio e Paula Delbon amigas de uma vida e companheiras de trabalho que vibravam comigo a cada descoberta.

Impossível deixar de agradecer a cada aluno que passou pela minha história, esta pesquisa é por eles.

Finalmente, minha gratidão à minha família que conviveu com todo meu mau humor, principalmente nos últimos meses. Gratidão, eu não sou nada sem vocês!

RESUMO

Em 2018, quando dei início ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, a única certeza que eu possuía era o local da minha pesquisa, a Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” (EMD), da qual faço parte do quadro de professores. A inquietação que motivou a realização desta pesquisa, era identificar as possíveis causas de organização curricular que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que permanecem seis anos na Escola Municipal de Dança e para obter maior êxito nos resultados da pesquisa acreditei ser necessário fazer o mapeamento do percurso da escola desde 2002, ano da sua criação e inauguração para a partir daí analisar mudanças curriculares. Sendo assim, a minha questão: até que ponto todo o potencial de formação artística em dança que a escola pode oferecer, ela oferece? As alterações curriculares e como acontece a gestão do currículo na Escola Municipal de Dança é o tema da pesquisa presente. A questão norteia, portanto, a realização da pesquisa permitindo que esses aspectos se tornem objetivos do estudo: identificar se os objetivos da escola são cumpridos, como ela tem se organizado ao longo dos anos, quais foram as modificações. As hipóteses levantadas centralmente, de acordo com a pergunta que a pesquisa enuncia são: se o excesso de eventos durante o ano e o foco em produções (as oficinas estão articuladas as produções e não as produções articuladas com as oficinas) acabam criando descontinuidade no currículo previsto, assim como uma falta de coerência do mesmo. A pesquisa foi realizada com busca e análise documental, conforme orientação de Bogdan e Biklen (1994) e a experiência etnográfica em Educação a partir de orientações de Elsie Rockwell (2009). É uma pesquisa de natureza qualitativa que orientou a busca dos documentos da escola onde foi localizado um amplo arquivo objeto de todas as informações constantes neste relato. Os dados coletados serão analisados com os conceitos de José Gimeno Sacristán sobre currículo e ritos de passagem, com os estudos de Sampaio e Gallian focalizando a gestão curricular e o conceito de configuração de Norbert Elias.

Palavras-chave: Ensino da Dança; Currículo; Gestão Curricular.

ABSTRACT

In 2018, when I started the Postgraduate Program in Teaching, Management and Innovation Processes, the only certainty I had was the location of my research, the Municipal School of Dance “Iracema Nogueira” (EMD), from which I do part of the teacher staff. The concern that motivated the accomplishment of this research, was to identify the possible causes of curricular organization that interfere in the teaching and learning process of the students that remain six years in the Municipal School of Dance and to obtain more success in the research results I believed it was necessary to do the mapping of the school's path since 2002, the year of its creation and inauguration, to analyze curriculum changes thereafter. So, my question: to what extent does the potential of artistic dance training that the school can offer, does it offer? Curricular changes and how curriculum management takes place at Escola Municipal de Dança is the theme of the present research. The question guides, therefore, the realization of the research allowing these aspects to become objectives of the study: to identify if the objectives of the school are fulfilled, how it has been organized over the years, what were the changes. The hypotheses raised centrally, according to the question that the research enunciates are: if the excess of events during the year and the focus on productions (the workshops are articulated with the productions and not the productions articulated with the workshops) end up creating discontinuity in the curriculum expected, as well as a lack of consistency. The research was carried out with search and documentary analysis, according to the guidance of Bogdan and Biklen (1994) and the ethnographic experience in Education based on the guidance of Elsie Rockwell (2009). It is a qualitative research that guided the search for school documents where a large file was located, object of all the information contained in this report. The collected data will be analyzed with the concepts of José Gimeno Sacristán on curriculum and rites of passage, with the studies of Sampaio and Gallian focusing on curriculum management and the concept of configuration by Norbert Elias.

Keywords: Dance Teaching; Curriculum; Curricular Management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação dos documentos protocolados para essa pesquisa	37
Quadro 2 - Alterações curriculares ao longo do primeiro ano	55
Quadro 3 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 1º ano.....	56
Quadro 4 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 2º ano.....	57
Quadro 5 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 3º ano.....	57
Quadro 6 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 4º ano.....	58
Quadro 7 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 5º ano.....	58
Quadro 8 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 6º ano.....	59
Quadro 9 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 7º ano.....	60
Quadro 10 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 8º ano.....	60
Quadro 11 - Carga horária semanal das aulas de dança em 2006	61
Quadro 12 - Carga horária semanal das aulas de dança em 2008	61
Quadro 13 - Registro de Dança de Rua na EMD	62
Quadro 14 - Carga horária mensal das disciplinas da EMD em 2008.....	63
Quadro 15 - Comparação entre a grade curricular de 2008 e de 2010 a 2018	65
Quadro 16 - Previsão de Investimentos para composição do planejamento do ano de 2.006..	66
Quadro 17 - Ofícios solicitando uniformes para todos os alunos.....	70
Quadro 18 - Itens que compunham os kits de uniformes	70
Quadro 19 - Solicitação de materiais e serviços.....	71
Quadro 20 - Ofícios solicitando ônibus	72
Quadro 21 - Espetáculos da EMD	78
Quadro 22 - Horários.....	81
Quadro 23 - Solicitação de contratação de professores.....	82
Quadro 24 - Registros em cadernetas	83

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O CENÁRIO ACADÊMICO NA ÁREA DAS ARTES	13
1.1 A ARTE NA VIDA HUMANA	13
1.2 A ARTE E A EDUCAÇÃO ESCOLAR	14
1.3 O ENSINO DA DANÇA.....	16
1.4 A PESQUISA NA ÁREA: NOVA FACE ACADÊMICA	18
1.4.1. Experiências educacionais (institucionais) tendo a arte como fio condutor.....	20
1.4.2. Ensino da arte para além da arte	22
1.4.3. Ensino da dança	24
1.4.4. Teoria significativa para pensar o ensino de arte	25
2. A PESQUISA, SUAS CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO	27
2.1 INQUIETAÇÕES	27
2.2 QUESTÕES.....	28
2.3 OBJETIVOS.....	28
2.4 HIPÓTESES	28
2.5 METODOLOGIA DE PESQUISA	29
2.6 BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE A ESCOLA EM FOCO	31
2.7 A ESCOLA DE DANÇA DE ARARAQUARA: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE ORGANIZAÇÃO GERAL E ALTERAÇÕES	37
2.7.1 Primeiros anos	38
2.7.2 Mudança de Secretaria.....	42
2.7.3 Sede própria – novo endereço	45
3. O CURRÍCULO DA ESCOLA - O ASPECTO CENTRAL: A DANÇA.....	48
3.1 CONCEITOS	48
3.2 ALTERAÇÕES CURRICULARES.....	55
3.3 A GESTÃO CURRICULAR.....	69
3.3.1 Condições materiais.....	69
3.3.1.1 Uniformes	70
3.3.1.2 Solicitação de serviços e compras:	70
3.3.1.3 Solicitações de ônibus	72
3.3.2 Alterações curriculares horizontais e verticais	76
3.3.2.1 O que nos dizem os horários	80
3.3.2.2 O que nos dizem as cadernetas	82
3.3.2.3 O que nos dizem os planos de aula.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
APÊNDICES	97
APÊNDICE A - Levantamento dos documentos das caixas 1 a 6	97
APÊNDICE B - Modelo de protocolo	121
ANEXOS	124
ANEXO A – Termo de compromisso do pesquisador responsável	124
ANEXO B – Consentimento Institucional	125
ANEXO C – Parecer consubstanciado do CEP	127

INTRODUÇÃO

A arte na escola sempre teve um poder encantador sobre mim. Mas veja bem, a arte, não a escola. Mesmo sendo uma ótima aluna, todos os dias buscava uma forma de não frequentar a aula. Uma das ideias mais mirabolantes era subir no telhado e tentar voar como *Mary Poppins*, de guarda-chuva, rezar para este quebrar e conseqüentemente quebrar minha perna e assim ficar um mês em casa. Triste sonho, nunca se realizou. Isso significava escola de segunda a sexta-feira. Todas as manhãs acordava dez minutos antes do sinal, era o tempo de escovar os dentes, me trocar, às vezes penteava o cabelo, às vezes esquecia, café da manhã nem pensar... era só atravessar a rua, eu morava do lado da escola. Os muros não eram muito altos, tinha verde para todo lado, um quarteirão inteiro para explorar, mas eu me sentia num presídio. Estudiosa sim; sabia que tinha que estudar, mas era muito difícil permanecer tanto tempo sentada. Já, quando tinha teatro na escola, eu ia rapidinho, pois eu queria ensaiar, às vezes, também tinha coreografia para a abertura dos Jogos da Primavera, assim eu também ia e, no final de ano... festas de despedida, lembro que uma das coisas que mais me encantava era correr com quase toda a escola para a janela da sala dos mais velhos para ver o menino dançar. No caso, o menino era Carlos Fonseca, hoje meu colega de trabalho na Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” (EMD).

No final, a escola me “domou”, aprendi a pensar sentada; o que não assentavam eram meus pensamentos, meus devaneios. Os anos se passaram, eu mudei de escola, mudei de sonhos, mas no fundo minha essência não tinha mudado e, na adolescência, me encontro novamente em um palco, desta vez foi no Serviço Social da Indústria (SESI), não na escola, mas no Núcleo de Artes Cênicas, sob orientação de Álvaro Alves Filho. Novamente a arte gritou para mim, não teve jeito, eu respondi: mudei meus planos do curso que queria fazer na faculdade e assim me formei em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CAC/ECA/USP). Desde a entrevista no vestibular, pois também tínhamos prova de aptidão, eu disse que queria ser professora de teatro. A faculdade era integral, comíamos, bebíamos e claro, dormíamos Arte. Na USP aprendi que pensamos em movimento, o ato de fazer não está desconectado do ato de pensar, eu penso realizando, eu realizo pensando. Há momentos que precisamos sentar, projetar, programar e avaliar, mas estes momentos não possuem valor maior que o executar. A licenciatura teve um sabor todo especial na minha formação. Neste momento soube que estava no caminho certo, as aulas com a Profa. Dra. Maria Lucia Pupo, foram de um valor inestimável. Aqui sim, foi o momento de resgatar toda minha memória corporal, o que estava gravado em mim e fazer um

mergulho em metodologias e propostas de ensino, mostrando que não basta ser apenas artista e, portanto, conhecedor de um ofício para atuar como docente, mas ser conhecedor do espaço educacional no qual se vai atuar, além de conhecedor do ser humano que se entrega em nossas mãos, para que aprender teatro seja encontro, seja encantamento, seja doação.

E aqui estou, para quem queria fugir da escola, há 22 anos dentro da escola. Sou também pós-graduada em Gestão da Educação Básica pela Universidade de Araraquara (UNIARA) e em Artes para Professores do Ensino Fundamental e Médio pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como integrante do “Programa Rede São Paulo de Formação Docente” (IA/UNESP/REDEFOR).

Atuo como professora PEB II na disciplina de Arte desde 1998, sendo efetivada em 2000, junto à Secretaria de Estado de Educação, Diretoria de Ensino – Região Araraquara, hoje com sede na EE “Dorival Alves” (a escola que, na minha infância, eu não queria frequentar). Ministro aulas de teatro e coordeno o grupo de Teatro Amador do Colégio Objetivo (TACO) desde 1999 e o Teatro Infantil do Colégio Objetivo Júnior (TICO) desde 2008. Também em 2008, sou efetivada como professora de teatro da Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” (EMD), a qual faz parte do Programa de Educação Integral do município de Araraquara.

Recebi Arte em doses mínimas durante a Educação Básica, e estas doses, mesmo que mínimas, me ensinaram a olhar o mundo com outros olhos e dizer o que sentia e pensava de outra maneira que ia além das palavras. Mais tarde, já na faculdade, compreendi que arte é expressão, é linguagem, é uma forma de me colocar no mundo e de ver o mundo. Luigi Pareyson (2001), em seu livro *Os problemas da estética*, define arte como construção, conhecimento e expressão. Aguirre, no Congresso de Educação Artística, na Colômbia, em 2007, afirmou que arte é a materialização estética de todo um sistema de crenças, valores, formas, projetos e sensibilidades individuais e coletivas.

Meu ambiente de pesquisa é a Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” (EMD), com sede na cidade de Araraquara, SP, em especial, investigar o currículo e a gestão curricular na formação oferecida aos alunos que permanecem seis anos na instituição. Estes alunos *a priori*, vivenciam Arte durante 5 dias da semana, 3 horas e meia por dia e, como já especificado, 6 anos de suas vidas, bem diferente das doses homeopáticas que recebi. A EMD, não faz parte do ensino formal, mas faz parte da Educação Básica, em seu Plano Político Pedagógico (PPP) de 2015, esclarece que desenvolve suas atividades visando um dos valores fundamentais: educar pela Arte e para a Arte.

Instrumentalizar o aluno para que ele possa, ao longo dos seis anos, desenvolver uma capacidade reflexiva, buscando a articulação das linguagens artísticas com o contexto social em que vive, construindo uma postura crítica, possibilitada pelo contato com as experiências no campo das artes e pelo enriquecimento de seu “capital cultural”, imprescindível para a construção da cidadania e para a promoção da igualdade social. (ARARAQUARA, 2015, p. 7)

Em 2008 foi formada a primeira turma, em 2019 realizamos a 11ª formatura.

A inquietação que motivou a realização desta pesquisa, era identificar as possíveis causas de organização curricular que interferem no processo de ensino/aprendizagem dos alunos que permanecem seis anos na Escola Municipal de Dança e para obter maior êxito nos resultados da pesquisa acreditei ser necessário fazer o mapeamento do percurso da escola desde 2002, ano da sua criação e inauguração para a partir daí analisar mudanças curriculares.

A pergunta é: até que ponto todo o potencial de formação artística em dança que a escola pode oferecer, ela oferece? As alterações curriculares e como acontece a gestão do currículo na Escola Municipal de Dança é o tema da pesquisa presente. Tendo como objetivos identificar se os objetivos da escola são cumpridos, como ela tem se organizado ao longo dos anos, quais foram as modificações.

As hipóteses levantadas centralmente, de acordo com as perguntas que a pesquisa enuncia são: se o excesso de eventos durante o ano e o foco em produções (as oficinas estão articuladas as produções e não as produções articuladas com as oficinas) acabam criando descontinuidade no currículo previsto, assim como uma falta de coerência do mesmo.

A partir desse interesse foi realizada busca em várias fontes caracterizando o mapeamento de produção na área. A pesquisa foi realizada com busca e análise documental, conforme orientação de Bogdane Biklen (1994) e a experiência etnográfica em Educação a partir de orientações de ElsieRockwell (2009). É uma pesquisa de natureza qualitativa que orientou a busca dos documentos da escola onde foi localizado um amplo arquivo.

1. O CENÁRIO ACADÊMICO NA ÁREA DAS ARTES

Como enunciado na introdução, este é um estudo de natureza acadêmica sobre a arte numa instituição escolar muito específica. Para tanto considera-se necessária a retomada da atividade artística desde os espaços mais amplos onde se possa ter visões também acadêmicas sobre essa atividade até chegar à escola e suas características. Assim, inicia-se essa caracterização a partir da arte na vida humana para depois também na perspectiva acadêmica verificar as relações entre arte e educação escolar, e ensino da dança para então considerar a pesquisa sobre artes.

1.1 A ARTE NA VIDA HUMANA

Antes de adentrar com a importância do ensino da arte, gostaria de iniciar este item, falando sobre a importância da arte na vida humana. Em 1959, Ernest Fischer publicou seu livro *A necessidade da arte*. É um livro de história da arte, que apresenta, no seu primeiro capítulo, a função da arte na nossa sociedade. Ele abre o capítulo com uma frase de Jean Cocteau, “A poesia é indispensável. Se eu ao menos soubesse para quê...” (p.11) e, partindo dessa afirmação, Fischer busca desvendar nossa natureza humana para, finalmente, defender o título da sua obra afirmando que a arte é, sim, necessária e sempre será.

Segundo Fischer (1959), o homem tem o desejo de ser total, isto é, ser mais do que ele mesmo, ser pleno, rompendo com sua individualidade na busca de “um mundo mais compreensível e justo, um mundo que tenha *significação*.” (p.12, grifo do autor). O homem necessita absorver o mundo, compreendê-lo e se colocar neste mundo, tornando social a sua individualidade e, para o autor, “A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias.” (p.13), mesmo porque o trabalho do artista é:

(...) um processo altamente consciente e racional, um processo ao fim do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não – de modo algum – um estado de inspiração embriagante.

Para conseguir ser um artista, é necessário dominar, controlar e transformar a experiência em memória, a memória em expressão, a matéria em forma. A emoção para um artista não é tudo; ele precisa também saber tratá-la, transmiti-la, precisa conhecer todas as regras, técnicas, recursos, formas e convenções com que a natureza – essa provocadora – pode ser dominada e sujeitada à concentração da arte. A paixão que *consume* o diletaante *serve* ao verdadeiro artista; o artista não é possuído pela besta-fera, mas doma-a. (FISCHER, 1959, p.14, grifo do autor).

Fischer (1959) foi filósofo, poeta, ideólogo e teórico marxista. Acreditava no poder transformador da arte para os indivíduos. No último parágrafo do seu primeiro capítulo, deixa a seguinte afirmação: “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” (p.20).

Em 1969, nessa mesma direção sobre a relevância da arte, Pierre Bourdieu e Alain Darbel publicam o livro *O amor pela arte*, obra em que os autores apresentam pesquisa realizada em diferentes museus, em vários países da Europa, buscando mapear quem são seus frequentadores e o capital cultural dos mesmos, usando para tal empreitada, inclusive, dados estatísticos.

Fischer (1959), afirma que todo ser humano necessita de arte, pois através dela é possível ler o mundo e reinventá-lo, mas Bourdieu e Darbel (1969), dez anos depois observaram que “A estatística revela que o acesso às obras culturais é privilégio da classe culta” (p. 67).

A pesquisa dos dois autores está diretamente ligada à linguagem das artes visuais e mais, às obras que estão dentro dos museus e, portanto, já consagradas como obras de arte, ocupando espaços públicos, “que se encontram, ao mesmo tempo (e paradoxalmente), abertos a todos e interditados à maioria das pessoas.” (BOURDIEU e DARBEL, 1969, p. 9). A pesquisa é realizada em museus, mas poderia ser realizada em casas de espetáculos, teatros, eventos que os resultados seriam muito próximos. Flávio Desgranges, professor da área de Teatro e Educação do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP, apresenta em seu livro *A pedagogia do espectador* (2010), uma pesquisa muito semelhante que nos apresenta o esvaziamento das casas de espetáculo e seus possíveis motivos.

Pode-se aprender a gostar de teatro, o difícil é ser convencido a fazê-lo (ou ser convencido a gostar de qualquer coisa). O prazer advém da experiência, o gosto pela fruição artística precisa ser estimulado, provocado, vivenciado, o que não se resume a uma questão de *marketing*. (DESGRANGES, 2010, p.29).

1.2 A ARTE E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Os autores Bourdieu e Darbel (1969) avançam nas afirmativas também, sendo enfáticos em apontar o quanto a escola é importante para aquisição/transmissão de capital cultural para os alunos, que a escola tem o dever de desenvolver nos alunos o que os autores chamam de “necessidade cultural” e esta mesma escola precisa desenvolver meios para suprir tal necessidade.

Considerando que a aspiração à prática cultural varia como a prática cultural e que a “necessidade cultural” reduplica à medida que esta é satisfeita, a falta de prática é acompanhada pela ausência do sentimento dessa privação; considerando também que, nesta matéria, a concretização da intenção depende de sua existência, temos o direito de concluir que ela só existe se vier a concretizar-se. O que é raro não são os objetos, mas a propensão em consumi-los, ou seja, a “necessidade cultural” que, diferentemente das “necessidades básicas”, é produto da educação: daí, segue-se que as desigualdades diante das obras de cultura não passam de um aspecto das desigualdades diante da Escola que cria a “necessidade cultural” e, ao mesmo tempo oferece os meios para satisfazê-la. (BOURDIEU e DARBEL, 1969, p. 67 e 68).

Os autores dizem mais:

Quanto mais a tarefa de transmitir cultura for abandonada pela Escola à família e tanto mais a ação escolar tenderá a consagrar e legitimar as desigualdades prévias já que seu rendimento depende da competência – prévia e distribuída de forma desigual – dos indivíduos sobre os quais ela se exerce. (BOURDIEU e DARBEL, 1969, p. 104).

Desgranges (2010) apresenta possibilidades de sanar tal esvaziamento, trazendo experiências de grupos, especialmente da França e da Bélgica, que atuam dentro das escolas propondo atividades de apropriação do ler e do fazer teatral, ampliando, nas crianças, o que os autores acima já haviam chamado de “significado”.

Partindo do princípio de que a capacidade de ler os signos não é um fenômeno natural, mas cultural, essas animações de leitura tinham o intuito de preparar os espectadores para a decifração dos códigos, realizando uma leitura plural dos espetáculos. (DESGRANGES, 2010, p.56).

Sendo a arte portanto tão necessária, e sendo a escola o lugar por excelência para a transmissão e aquisição de capital cultural, só nos resta dizer o quão necessário é o ensino das artes.

Ana Mae Barbosa (2011), em seu livro *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*, apresenta o ponto básico da cruzada democrática de Dewey, que vai ao encontro da citação de Bourdieu e Darbel,

Para que haja um número maior de valores em comum, todos os membros do grupo têm que ter oportunidades iguais para aquele mútuo dar e receber. Deve haver uma grande variedade de empreendimentos e experiências para serem compartilhadas. De outra maneira, as influências que educam uns para serem senhores, educam outros para serem escravos. (BARBOSA, 2011, p. 58).

Para enfrentar situações como essas, no final da década de 1970 e início da década de 1980, pesquisadores foram contratados pela Getty Foundation para averiguar o ensino das artes nas escolas norte-americanas. Eisner (1985) na primeira publicação do Getty Center for Education in the Arts, apresenta sua defesa sobre a importância da arte-educação nas escolas,

Por que arte-educação? Porque sem ela a maior parte das crianças não vai ter acesso à arte e ao desenvolvimento de habilidades que ela possibilita. Podemos alijar nossas crianças de seu legado cultural ou podemos torná-las participantes do nosso processo artístico e cultural. Que criança e que cultura queremos? (in BARBOSA, 1991, p. 128).

Partindo dos E.U.A e reverberando para outros países, o ensino das artes que passa a ser defendido, é o ensino que vai além do fazer livre; a defesa é a favor de um ensino que contenha processo e produto, tirando a ênfase da produção. No Brasil, Ana Mae Barbosa, apresenta para os docentes das artes, em 1991, uma nova metodologia de trabalho, hoje conhecida como Proposta Triangular, em seu livro *A imagem no ensino das artes*, a autora apresenta seu trabalho desenvolvido junto ao Museu de Arte Contemporânea da USP.

Este livro foi um dos responsáveis pela divulgação da sistematização de um ensino da arte efetivado pela complementaridade de três ações: produção, *leitura* e contextualização, sendo a *leitura* compreendida no sentido exposto por Paulo Freire, portanto, não limitada a uma análise sintática, formalista, no caso das imagens, mas ampliada em sua relação com o tempo e o espaço no qual foram criadas, por isso a menção ao contexto como um dos itens dessa triangulação. (BREDARIOLLI, 2012, p. 44, grifo do autor).

Esta metodologia, mesmo desenvolvida para as artes visuais, passa a ser utilizada por outras linguagens artísticas, como o teatro, música e dança. E, como a dança, melhor dizendo, o ensino da dança é o objeto desta pesquisa, é importante pensar sobre a importância do ensino da dança para nossos alunos.

1.3 O ENSINO DA DANÇA

Real e Ferreira (2016), nos apresentam o quanto a dança é presente no universo escolar, desde os alunos dançando no horário de recreio até a dança criada e ensaiada pelos professores. “O corpo como potência criativa, gestual e cultural sempre está ali posto a se remodelar, se reproduzir e, por que não, reinventar os modos de dança construídos socialmente.” (p. 313).

Para a dança chegar na escola como componente curricular, ela passou por um período de maturação dentro das próprias universidades. A seguir Real e Ferreira (2016), nos apresentam o quão moroso foi o processo de abertura de graduações em dança no nosso país,

A primeira graduação em dança na Universidade Federal da Bahia, em 1956, e somente na década de 80 tivemos a criação de mais dois cursos: um na faculdade de artes do Paraná, em 1984, e o outro na Unicamp, em 1985. A expansão dos cursos de graduação e suas licenciaturas ocorreram, de fato, na primeira década dos anos 2000. De acordo com Marcelo Pereira (2014), a implantação da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a partir de 2007, aumentou o número de licenciaturas em dança para 26 e quatro bacharelados espalhados pelo Brasil em universidades e institutos federais. (REAL e FERREIRA, 2016, p. 314).

A partir do aumento dos cursos de licenciatura em dança, algumas questões foram levantadas. Uma delas era como a dança pretendia dialogar com a educação no ensino básico, além das “questões pertinentes ao espaço escolar, como: currículo, metodologias de ensino, avaliação e assim por diante.” (REAL e FERREIRA, 2016, p.314).

O que os licenciados em dança trazem de diferente dos professores de dança educados, majoritariamente, por meio de formação técnica em dança e/ou experiência artística? O trato da dança na escola básica deve percorrer os mesmos formatos das academias e cursos livres de dança? Se não, o que as licenciaturas em dança têm proposto e produzido para a escola como campo de pesquisa? (REAL e FERREIRA, 2016, p. 316).

Para esses autores, os professores de dança só conseguirão ampliar as experiências culturais dos alunos, se eles próprios compreenderem as linguagens artísticas sob o ponto de vista estético, conceitual e político-pedagógico.

Isabel Marques (2010), estudiosa do ensino da dança e autora de diversos livros sobre o assunto, tem Paulo Freire e Laban na sua base metodológica, ela aponta que a dança tem que criar significado, que o ensino de dança deve ir além dos passos decorados e ensaiados.

Não podemos nos restringir às leituras da dança que se enclausuram em si mesmas: isso seria o mesmo que aprender as letras, a gramática e a ortografia da linguagem verbal sem nunca sermos capazes de relacionar os textos lidos a nossos cotidianos vividos. É preciso, também, aprender a ler a dança com/no mundo. (MARQUES, 2010, p. 38).

Lembrando Eisner (1959) e o poder transformador da arte, Marques realiza a mesma afirmação tendo a dança como foco.

A arte da dança é incorporada e corporeificada: dançar, criar dança, apreciar danças perpassa corpos dançantes. A corporalidade da dança faz com que ações sobre/nos os corpos que dançam em sala de aula sejam também ações que abrem, que redesenham e ramificam caminhos para diferentes relações com o mundo. A dança, por ser “arte corporal”, oferta lentes diferentes e diferenciadas que nos possibilitam conhecer, desconstruir, refletir e agir sobre os cotidianos multifacetados do mundo. (MARQUES, 2010, p. 138).

Marques, novamente em 2012 diz: “o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e potencialmente transformador.” (p. 28).

A autora determina que a dança é linguagem e, portanto, deve ser ensinada como tal, ela é constituída por signos, possui um conjunto de regras.

A dança ensinada e aprendida como linguagem já é, por definição, um passo significativo em direção a ações que não sejam autocentradas, egoicas, voltadas somente para nós mesmos: a dança como linguagem já implica diálogo com o mundo. O tratamento da dança como linguagem artística em nossas salas de aula, creio, acrescenta ao diálogo dança/mundo as lentes da estética, das relações não funcionais, dos propósitos não finalistas, das leituras corporeificadas “desinteressadas”. (MARQUES, 2010, p. 146).

Como se vê, este estudo se insere em área pedagógica que decorre de várias faces acadêmicas desde a mais geral sobre o conceito de arte, seu papel em relação à formação humana até chegar ao ambiente educativo e especificamente à dança, seu ensino e a pesquisa.

Na sequência será apresentada a revisão bibliográfica que foi realizada pensando em pesquisas atuais sobre o assunto compondo outra face acadêmica.

1.4 A PESQUISA NA ÁREA: NOVA FACE ACADÊMICA

O mapeamento realizado teve como ponto de partida as seguintes palavras-chave: *arte/educação*, e suas variantes *arte-educação*, *arte e educação*; *ensino da arte*; *dança-educação*; *ensino da dança no Brasil*; *Iracema Nogueira*. O levantamento foi realizado nos sites da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB.IBICT), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), ScientificElectronic Library Online (SciELO), banco de teses da Universidade de São Paulo (USP), banco de teses da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), banco de teses da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), banco de teses da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), banco de teses da Universidade Presbiteriana Mackenzie,

banco de teses da Universidade Federal da Bahia (UFBA), importante lembrar que a primeira graduação em Dança no nosso país foi na Universidade Federal da Bahia, em 1956.

Do total pesquisado 15 títulos chamaram minha atenção depois da leitura dos resumos, sendo sete teses e oito dissertações:

- *História da Escolinha de Artes do Centro de Artes e Letras;*
- *Sobre os pressupostos filosóficos da arte-educação;*
- *Experiência em arte-educação: importância, relações e sentidos;*
- *O trabalho docente e a formação do indivíduo: limites e potencialidades do ensino de artes;*
- *A mediação da arte na educação para a práxis política: reflexões para a construção da nova cultura;*
- *Arte na escola: a experiência estética como um caminho para a promoção da vocação humana para o ser mais;*
- *Dewey: estética social e educação democrática;*
- *Cultura e Emancipação através de Adorno: formação e arte;*
- *Inclusão social e arte na educação não-formal: a experiência do instituto Arte no Dique;*
- *Ação cultural ou profissionalização?: a identidade da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil;*
- *Dança no ambiente escolar – por um conhecimento com ações emancipatórias;*
- *Dança no contexto uma proposta para educação contemporânea;*
- *Dewey: arte-educação e experiência democrática;*
- *A educação estética como possibilidade de emancipação dos sujeitos no ensino da arte: desdobramentos e implicações;*
- *O corpo da multidão aprende a se comunicar: políticas públicas para dança em Araraquara de 2001 a 2008.*

Num segundo momento foi feita a leitura das introduções das teses e dissertações destes 15 títulos, mas três não foram localizados na versão integral, *Dewey: arte-educação e experiência democrática*, *Ação cultural ou profissionalização?: a identidade da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil*, *Dança no contexto: uma proposta para educação contemporânea*; quatro não possuíam relevância para minha pesquisa, *A mediação da arte na educação para a práxis política: reflexões para a construção da nova cultura* (sujeitos da pesquisa eram

mulheres negras), *Cultura e Emancipação através de Adorno: formação e arte* (voltado para a crítica às obras de arte), *O trabalho docente e a formação do indivíduo: limites e potencialidades do ensino de artes* e *Arte na escola: a experiência estética como um caminho para a promoção da vocação humana para o ser mais* (ambas sobre formação e prática docente). Finalizando, oito títulos foram agrupados em quatro blocos conforme o foco das pesquisas, apresentadas a seguir.

1.4.1. Experiências educacionais (institucionais) tendo a arte como fio condutor

Neste foco estão três estudos.

Na dissertação *História da Escolinha de Artes do Centro de Artes e Letras*, Benetti (2007) teve como objetivo reconstruir a história da Escolinha de Artes do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, que funciona desde os anos de 1960, dando acesso à arte para crianças e também atuando na formação de professores. Ao apresentar a história da Escolinha situada no cenário nacional, a autora acabou por apresentar as transformações ocorridas na Arte/Educação brasileira. Este percurso foi reconstruído através da análise narrativa de três arte/educadores e de documentos da escola. Segundo a autora,

O conhecimento da história é um instrumento que permite a escolha e a mudança de forma consciente. Assim analisamos também história, historiografia, as narrativas sobre a história, a memória, a lembrança, e como esse conjunto é fundamental para a construção dos processos identitários na educação. (BENETTI, 2007, p. 16).

Durante a pesquisa, a autora observou a escassez de registros escritos, além da “carência de estudos e levantamentos históricos e críticos sobre as Escolinhas de Arte” (p.16), apresentando a importância e relevância da sua pesquisa, pois ao analisar o passado e compreendê-lo, Benetti acreditou que novas possibilidades de construção se apresentariam.

Inclusão social e arte na educação não-formal: a experiência do instituto Arte no Dique. Segundo a dissertação de Toledo (2007), o Instituto “Arte no Dique” atende crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de risco e exclusão social. É um espaço de educação não-formal que utiliza a arte como processo de inclusão social. Quando a autora teve seu primeiro contato com a instituição em junho de 2003, ela era coordenada pelo Instituto Elos-Santos/SP. Foi nesse contexto que Toledo (2007) realizou sua pesquisa, suscitando

Reflexões que conduzam ao estabelecimento de ações educativas, nos diversos espaços de socialização e formação humana (especialmente a escola), que visem a inserção de sujeitos históricos, marginalizados e excluídos da sociedade como cidadãos de direito e de fato. (TOLEDO, 2007, p. 13).

A autora apresenta a realidade de muitas escolas brasileiras que levantam bandeiras de inclusão, mas continuam a “perpetuar as desigualdades, preocupando-se mais com a transmissão de conhecimentos prontos e com a adaptação dos educandos às regras e às exigências do mercado de trabalho.” (p. 15). Diante dessa angústia, Toledo passou a ter algumas inquietações que a direcionaram para o espaço da educação não-formal. Diz ela

Que, de modo geral, pauta-se pela preocupação com populações excluídas e em situação de risco e por uma pedagogia que privilegia o viés da cultura e da arte. Dialogar com tal universo pode propiciar uma visão mais ampla do ato educacional, a utilização de práticas pedagógicas diferenciadas, bem como um saudável diálogo com outras instancias de educação, especialmente a escola. (TOLEDO, 2007, p. 17).

Para realizar sua pesquisa, a autora visitou o Instituto “Arte no Dique” aplicando entrevistas de questões fechadas, “a fim de conhecer melhor o perfil do grupo”. (p. 21). Durante esse processo, Toledo observou que através da arte havia o objetivo de promover a inclusão social, oferecendo aos sujeitos os direitos básicos de cidadania e para alguns, inclusive, a profissionalização.

O objetivo geral da pesquisa era:

Verificar se a arte, numa perspectiva dialética, integrada a um contexto mais flexível e menos burocrática, como o da educação não-formal, pode auxiliar no processo de inclusão social e na transformação dos educandos em protagonistas de sua história, colaborando para um processo significativo de apreensão dos conhecimentos e sua aplicação crítica à realidade que os envolve. (TOLEDO, 2007, p. 21).

Na tese *O corpo da multidão aprende a se comunicar: políticas públicas para dança em Araraquara de 2001 a 2008*, Pires (2008), investiga a história da dança em Araraquara entre os anos 2001 e 2008, apontando que durante este período o poder público começa a implantar políticas culturais para a dança, democratizando e gerando acessibilidade para esta arte, que até então era diretamente ligada à iniciativa privada ou a grupos independentes.

A autora apresenta iniciativas que foram fundamentais para a cultura da cidade, como a Associação de Produtores e Artistas Unidos de Araraquara (A.P.A.U de ARARA), “que protagonizou a mais importante construção político-artística da história local.” (p.2); o projeto

das Oficinas Culturais , criado em 2001 “pela Prefeitura de Araraquara, que teve como objetivo oportunizar, em todos os bairros da cidade, o acesso às mais diferentes linguagens artísticas” (p. 2); o projeto DançaParaTodos e a criação do Centro de Difusão e Documentação da Dança (CDDD).

Fazendo um breve histórico da cidade desde sua fundação, a autora chega a atualidade com a criação do Festival de Dança de Araraquara e da Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” que “nasceram em um contexto em que a Política e a Cultura caminham juntas, e não lado a lado, mas sim imbricadas uma na outra.” (p.12). A tese destaca a Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” por seu papel educacional de agente de transformação social, apresentando os tramites políticos para sua criação e pontuando suas conquistas ao longo dos seus primeiros seis anos de atuação.

1.4.2. Ensino da arte para além da arte

Os três títulos elencados neste foco permitiram, através de pesquisa de campo, de entrevistas e de análise de artigos, investigar a importância do ensino da Arte para a formação do indivíduo. Palavras/conceitos como: vivências emocionais, ética, educação para a cidadania, construção de identidade, vocação humana para o ser mais, estão presentes nessas pesquisas.

Sobre os pressupostos filosóficos da arte-educação, Cordeiro (1995), em sua dissertação, relata suas vivências no campo da Arte-Educação, tendo como referenciais teóricos os movimentos filosóficos de Fenomenologia de Husserl, do Existencialismo e do Marxismo. Apresenta a corporeidade “como condição primeira a existência humana, procuramos mostrar as formas de projeção do corpo nas formas culturais.” (p.11).

O autor busca relacionar lazer, arte e trabalho, buscando direcionar lazer e arte no trabalho, “o trabalho poderá ser visto, inclusive, como lazer. Além disso, tentamos mostrar como o fazer pode ser também um fazer-se.” (p.12), sem perder de vista as relações entre Ética e Estética, entre Arte-educação e moral. Ao traçar esses paralelos o autor busca “diminuir a negligência com relação ao próprio trabalho e aumentar a responsabilidade com relação ao ser humano.” (p.12).

Em *Experiência em arte-educação: importância, relações e sentidos*, Fatio (2009), após sete anos da finalização do projeto Iconografia de um Espaço, retoma o contato com pessoas que participaram do projeto. Ele foi implantado na cidade de São Paulo, na comunidade “Vila Nova Jaguaré”, entre os anos de 1996 e 2000. O propósito do projeto era trabalhar com sucatas oriundas de doações de indústrias e da coleta de lixo, transformando-as através da arte. A

comunidade era uma favela e os adolescentes que participavam das oficinas viviam em situação de exclusão social; no momento da pesquisa muitos são pais de família e ainda são moradores da mesma comunidade.

O objetivo do estudo da autora era refletir sobre a ressignificação da experiência em arte-educação na vida dessas pessoas. A metodologia empregada partia de encontros planejados, onde eram desenvolvidas oficinas práticas que possibilitavam diálogos espontâneos para que as memórias surgissem e também, através de imagens registradas durante os anos do projeto, os participantes refletissem sobre o passado e sobre o que a experiência provocou em suas vidas.

Para essa construção necessitamos captar os movimentos de reestruturação, e significação das relações espaciais e espaço corpo, por intermédio das atividades artísticas experienciadas pelos sujeitos desta pesquisa, demonstrando possibilidades lúdicas de aprender e transmitir, potencializados pelos processos de ser-estar, e como esses movimentos armazenados em seu passado próximo ajudaram-no ou não a valorizar suas histórias de vida no momento presente. Mapeando suas memórias (para compreender os processos de subjetivação, construção e produção de sentido), seus afetos, e a percepção da importância da aprendizagem em Arte para os possíveis desdobramentos de sua vida adulta. (FATIO, 2009, p. 13 e 14).

Em *A educação estética como possibilidade de emancipação dos sujeitos no ensino da arte: desdobramentos e implicações*, Soares (2015), apresenta suas inquietações que nascem da sua experiência profissional como docente, onde observava a urgência dos alunos em vivenciar o momento prático das aulas, valorizando o fazer por fazer e esvaziando o sentido e a reflexão sobre a Arte, “um automatismo preocupante e resistente a minha mediação e sentia que a arte agonizava na sala de aula.” (p.15).

Após 40 anos atuando como aluna, educadora e pesquisadora, a autora em sua tese reflete sobre a “necessidade de contribuir para a discussão de melhorias no ensino da Arte.” (p. 21). Partindo de 55 artigos publicados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e pela Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), investigou o status epistemológico das áreas de educação e Arte. A opção por essas duas associações está relacionado ao fato de que durante os seus encontros anuais é que se movimenta o ensino da Arte no Brasil.

A autora investigou nesses artigos quais eram as concepções de educação estética, “seus limites e possibilidades para a construção da educação estética para a emancipação.” (p.23). E, defendeu a tese que

A educação estética para a emancipação necessita estar integrada ao pensamento educacional que almeja a transformação social e para isso se faz necessário considerar os fundamentos do pensamento marxista no que se refere a arte e a estética; e o ensino da Arte os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica. A sua concretude de uma educação estética emancipatória está condicionada a formação dos professores e professoras e a escolarização dos sujeitos em processos contínuos. Para isso as instituições de ensino precisam cumprir seu papel oportunizando o acesso aos saberes historicamente construídos, incluindo o estudo da arte e da estética. Torna-se assim igualitária no sentido de garantir o acesso a esses conhecimentos de forma crítica resguardando ao homem sua consciência para a transformação social. (SOARES, 2015, p. 22 e 23).

1.4.3. Ensino da dança

Este foco tem apenas um estudo.

Gonçalves (2017), em *Dança no ambiente escolar – por um conhecimento com ações emancipatórias*, parte da pergunta: “Como uma proposta de ensino/aprendizagem emancipatório opera na construção do conhecimento em Dança e da compreensão do corpo enquanto **conectivo**?” (p. 12). O conceito de corpo conectivo está relacionado ao entendimento global da pessoa. A principal pesquisadora sobre o assunto é a Profa. Dra. Lenira Peral Rengel, docente da Universidade Federal da Bahia,

Ela é determinante, na abordagem desse estudo, e fundamental para o desenvolvimento de uma educação voltada para a autonomia emancipadora e de um ensino/aprendizagem em Dança que visa romper com a concepção dualista de corpo (corpo e mente dissociados) e outras dicotomias que emergem, como teoria e prática, arte e ciência, por exemplo. (GONÇALVES, 2017, p. 13).

Para a pesquisa, a autora realizou entrevistas com docentes de dança que atuavam na rede municipal de ensino de Salvador, buscando problematizar o papel destes e partindo daí, analisar o papel da dança dentro do processo de formação da criança e do adolescente. As entrevistas tinham o objetivo de identificar propostas educacionais comprometidas com uma formação emancipatória. Em sua dissertação a autora aborda discussões sobre a dança na escola, o corpo e qual entendimento de corpo possuem os docentes que atuam com dança na educação básica. Também realiza levantamento documental e histórico sobre o ensino da dança no ensino formal; apresenta os conceitos de corponectividade, emancipação e autonomia.

Abordo também a ação do projeto “Arte no currículo”, oriundo de um convênio entre a Universidade Federal da Bahia e a Secretaria de Educação do Município de Salvador, salientando a importância dessa aproximação entre

escolas e universidade em prol de um ensino de Dança e de Arte como áreas de conhecimento específicas e de fundamental relevância na educação básica. (GONÇALVES, 2017, p. 17).

1.4.4. Teoria significativa para pensar o ensino de arte

Dewey: estética social e educação democrática, é o título do estudo de Marcondes (2017), inicia sua pesquisa buscando como o pensamento filosófico de John Dewey chegou no Brasil e como influenciou a nossa educação, principalmente em arte. Segundo a autora, Anísio Teixeira foi o responsável por introduzir Dewey em nosso país, quando entrou em contato com o mesmo, nos Estados Unidos, na década de 1920. Em 2001, Ana Mae Barbosa, com a publicação de seu livro *John Dewey e o ensino de arte no Brasil*, nos apresenta “como a arte nos ajuda a viver melhor a vida cotidiana.” (p. 22), pois segundo Marcondes (2017), “a arte para Dewey, é a própria expressão humana que produz objetos, ideias, conhecimentos, soluções que sempre têm uma função social.” (p. 18).

Para Dewey, experiência estética é contemplação, fruição, mas também é a ação do ser humano, portanto, a experiência estética representa a vida. A autora afirma que para Dewey a democracia é a única forma digna de vida e, então questiona: “qual o papel da experiência estética na vida associada, democrática?” (p. 19). Ao realizar pesquisa de caráter teórico-bibliográfico afirma que para Dewey a experiência estética é um experiência educativa.

Decidimos investigar sobre a experiência estética no âmbito da filosofia da democracia sendo que a nossa hipótese é de que a experiência estética é uma experiência democrática perpassada pela experiência educativa, em outras palavras, buscamos compreender como se relaciona a experiência estética com a democracia e a educação. (MARCONDES, 2017, 25).

Como foi possível observar, são poucos os estudos/pesquisas que acompanham o processo histórico e/ou educativo de instituições voltadas a arte em nosso país e menos ainda as instituições voltadas ao ensino da dança. Grandes pesquisadores, pouquíssimos aqui citados, falam sobre a importância das artes, a importância do ensino das artes e a importância do ensino da dança, porém ainda fechamos os olhos e preferimos buscar o sentido da pesquisa em sua função e, aqui, não poderia de deixar de citar o livro *A utilidade do inútil: um manifesto* de Nuccio Ordine, publicado em 2013,

Há saberes que têm um fim em si mesmos e que – exatamente graças à sua natureza gratuita e livre de interesses, distante de qualquer vínculo prático e comercial – podem desempenhar um papel fundamental no cultivo do espírito

e no crescimento civil e cultural da humanidade. Nesse sentido, considero útil tudo o que nos ajuda a nos tornarmos melhores. (p. 9).

Com a apresentação dessas concepções identificadas nas pesquisas e artigos, a partir do próximo capítulo, articular-se os dados obtidos na coleta da pesquisa.

2. A PESQUISA, SUAS CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO

Este capítulo tem por finalidade rever aspectos relativos às características da pesquisa retomando sua inquietação inicial, seus objetivos, as hipóteses, os procedimentos selecionados para obtenção das informações e as razões da escolha dessa escola em Araraquara.

2.1 INQUIETAÇÕES

Em 2018, quando dei início ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, a única certeza que eu possuía era o local da minha pesquisa, a Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” (EMD), da qual faço parte do quadro de professores. As informações sobre a escola estão em item específico neste capítulo.

Ao mesmo tempo que esta escola que respira arte me encantava, ela também me gerava inquietações, afinal vivenciar esta escola cinco dias da semana, me fazia pensar até que ponto todo o potencial de formação artística que a escola podia oferecer e se propunha a oferecer aos alunos, ela oferecia? Em seu Plano Político Pedagógico (PPP) com vigência para os anos de 2015 e 2016, a Escola Municipal de Dança definia suas metas com as seguintes palavras:

Missão – Promover a educação pública de qualidade, a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento do ser humano, contribuindo para a formação de cidadãos plenos, éticos e responsáveis.

Visão – Instrumentalizar o aluno para que ele possa, ao longo dos seis anos, desenvolver uma capacidade reflexiva, buscando a articulação das linguagens artísticas com o contexto social em que vive, construindo uma postura crítica, possibilitada pelo contato com as experiências no campo das artes e pelo enriquecimento de seu “capital cultural”, imprescindível para a construção da cidadania e para a promoção da igualdade social.

Valores – Integração sócio cultural; Sensibilidade; Ampliação das leituras de mundo; Respeito ao próximo. (ARARAQUARA, 2015, p. 7).

Como já apresentado também na introdução, a inquietação que motivou a realização desta pesquisa, era identificar as possíveis causas de organização curricular que interferem no processo de ensino/aprendizagem dos alunos que permanecem seis anos na Escola Municipal de Dança e para obter maior êxito nos resultados da pesquisa acreditei ser necessário fazer o mapeamento do percurso da escola desde 2002, ano da sua criação e inauguração para a partir daí analisar mudanças curriculares.

2.2 QUESTÕES

Ainda havia uma outra questão apresentada, inserida dentro da mesma questão que se apresentava no cerne do nome da escola, da razão de existir da escola: a dança. Todo aluno ingressa na Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”, assim refaço a minha questão: até que ponto todo o potencial de formação artística em dança que a escola pode oferecer, ela oferece? As alterações curriculares e como acontece a gestão do currículo na Escola Municipal de Dança é o tema da pesquisa presente.

Esse problema de pesquisa acabou por gerar outras perguntas no início do processo, a primeira delas é em relação a continuidade curricular, se há, em todas as linguagens da dança, uma continuidade curricular ao longo do ano, a segunda e terceira pergunta reflete sobre a organização escolar, isto é, se a mesma grade curricular é oferecida nos dois períodos e se a ambos os períodos têm a mesma oportunidade de apreciação e fruição artística, a quarta questão está relacionada à política educacional da cidade de Araraquara, sobre quantos projetos são enviados durante um ano pela Secretaria de Educação, interrompendo processos de ensino e aprendizagem, impondo uma descontinuidade curricular e as últimas questões direcionada às diversas transformações ocorridas na Escola Municipal de Dança, como essas mudanças refletiram no processo de formação do aluno e quais eram os objetivos dessas transformações.

2.3 OBJETIVOS

As questões norteiam, portanto, a realização da pesquisa permitindo que esses aspectos se tornem objetivos do estudo: identificar se os objetivos da escola são cumpridos, como ela tem se organizado ao longo dos anos, quais foram as modificações.

2.4 HIPÓTESES

As hipóteses levantadas centralmente, de acordo com as perguntas que a pesquisa enuncia são: se o excesso de eventos durante o ano e o foco em produções (as oficinas estão articuladas as produções e não as produções articuladas com as oficinas) acabam criando descontinuidade no currículo previsto, assim como uma falta de coerência do mesmo.

2.5 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada com busca e análise documental, conforme orientação de Bogdan e Biklen (1994) e a experiência etnográfica em Educação a partir de orientações de Elsie Rockwell (2009). É uma pesquisa de natureza qualitativa que orientou a busca dos documentos da escola onde foi localizado um amplo arquivo objeto de todas as informações constantes neste relato.

Neste item são apresentados os conceitos de pesquisa que nortearam a realização do estudo.

A investigação qualitativa foi usada como metodologia da pesquisa a partir dos conceitos de Robert Bogdan e Sari Biklen (1994), que trabalham sobre a perspectiva da investigação qualitativa em Educação, são autores de apoio teórico da metodologia.

Os autores, no livro *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*, iniciam pelo levantamento histórico da pesquisa qualitativa. Seu início ocorreu com Escola de Chicago, em 1892 e, entre as décadas de 1920 e 1930, os sociólogos deste grupo contribuíram decisivamente para o desenvolvimento desse método de pesquisa. Trabalharam com estudos de casos que reuniam indivíduos, grupos, bairros e comunidades, realçaram a importância da compreensão dos diferentes pontos de vista e, portanto, da percepção da realidade aos olhos de diversas pessoas.

Quando chegamos nas décadas de 1980 e 1990, uma das questões discutidas era a possibilidade de articular as pesquisas qualitativas e quantitativas. Há um aumento considerável de publicações científicas usando o método de investigação qualitativa. Inovações de caráter técnico como o uso de computador, gestão e análise de dados. E a mulher ocupa seu espaço na pesquisa, “As investigadoras feministas nas ciências sociais foram atraídas pelos métodos qualitativos, porque estes possibilitavam que as interpretações das mulheres assumissem uma posição central”. (p. 45). O investigador qualitativo é um intérprete dos dados coletados.

Em um segundo momento, os autores trabalham com o plano de investigação, e assim determinam, “É o próprio estudo que estrutura a investigação, não ideias pré-concebidas ou um plano prévio detalhado”. (p. 83). O que eles querem dizer é que não se deveria iniciar um estudo só com hipóteses, sim com planos e estes devem ser flexíveis, pois por mais que os investigadores tenham experiências, conhecimentos e até hipóteses formuladas, eles devem estar abertos para reformular e modificar suas hipóteses conforme avançam na pesquisa. Portanto, “As decisões que tomar nem sempre são determinantes, mas é indispensável que as tome”. (p. 85).

Valorizam a revisão bibliográfica, ressaltando que é onde se obtêm informações sólidas e concentradas. A localização das fontes de dados é determinante na pesquisa, porém nem todos os ambientes são acessíveis ou estimulantes e que se deve estar preparado para modificar expectativas e planos.

Nos estudos qualitativos o tipo adequado de perguntas nunca é específico, deve-se procurar indícios de como proceder e qual a possibilidade do estudo se realizar. Deve-se recolher os dados (revendo-os e explorando-os), tomar decisões acerca do objetivo do trabalho, organizar e distribuir o tempo, escolher que aspectos aprofundar, pois “à medida que vão conhecendo melhor o tema em estudo, os planos são modificados e as estratégias selecionadas”. (p. 90). É necessário delimitar a área de trabalho, quando se inicia a pesquisa a área de exploração é alargada, mas se deve chegar a uma área mais restrita que é a análise de dados coligados.

Quando for para o campo é necessário ser persistente, flexível e criativo, “O investigador qualitativo não só precisa saber trabalhar e recolher os dados, como também ter boa ideia sobre o que os dados são”. (p. 145).

Transcrições de entrevistas, notas de campo referentes a observações dos participantes, diários, fotografias, documentos oficiais, artigos de jornais, são exemplos de dados, e os dados por sua vez são os materiais coletados sobre o que se vai estudar, são a base da análise, isto é, “Os dados são simultaneamente as provas e as pistas”. (p.149).

Ainda como metodologia de pesquisa foi usada a experiência etnográfica em Educação a partir do livro *La experiencia etnográfica: historia y cultura en los procesos educativos* de Elsie Rockwell (2009). Neste livro a autora apresenta sua experiência com a etnografia, a relevância deste método para as pesquisas e apresenta passos para serem seguidos, apesar de usar referências da história.

Em primeiro lugar, ao olharmos para as leis, normas e práticas faz-se necessário levantar algumas questões: quem as escreveu? O que elas que dizem? Elas verdadeiramente se aplicam? São interpretadas? São usadas segundo que circunstâncias? Ao compará-las, que mudanças propõem? Em segundo lugar, precisamos indagar os costumes, o cotidiano das culturas escolares que conduzem a forma de ver e pensar. Terceiro, seguir os passos das pessoas: seleção e formação do corpo docente, práticas educativas, pois segundo a autora, mais do que leis e normas, são as ações coletivas que modificam a cultura escolar. Em quarto lugar, olhar os momentos de crise e de conflitos. Quinto, entrever resistências e desenlaces futuros; para tal, a autora utiliza o conceito de *habitus* de Bourdieu. Sexto, compreender a história da concepção

da cultura escolar, isto é, o que aconteceu no passado, no ontem, que acabou se tornando norma, regra, lei no hoje, que traços do passado se vê no presente.

Também é importante compreender os silêncios, procurar marcas de uso dos documentos, reconstruir práticas de produção e circulação das normas, examinar os registros da cultura material (planos de aula, inventários, diários de classe, entre outros), encontrar incoerência nos números e reconstruir tramas a partir de documentos seriados.

Segundo Rockwell (2009) é da maior relevância a “cultura material como produto do trabalho humano, porém, também como condição e suporte de toda prática” (p. 158). Este é o caso deste estudo, pois a documentação nos fornecerá importantes subsídios para a compreensão das alterações ocorridas nas realidades. Os arquivos e outras fontes documentais nos levarão a compreender as intenções e os fatores intervenientes em alterações que caracterizam percursos cambiantes, alterando o currículo. Tais dados permitirão questionar as normas e práticas propostas e efetivadas.

2.6 BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE A ESCOLA EM FOCO

A Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”, que será chamada ao longo do texto de EMD, tem sua sede em Araraquara, estado de São Paulo, a 278 km da capital do estado. Por aqui nasceram grandes nomes que acabaram “engrossando o caldo” da nossa cultura brasileira. Para citar apenas alguns exemplos, é importante lembrar que Araraquara é berço de *Macunaíma*. Na Chácara Sapucaia, Mario de Andrade dava vida ao nosso famoso anti-herói; em 1937 é a vez de José Celso Martinez Correa lançar sobre a cidade seu primeiro choro, antecipando seus gritos de *Evoé* que revolucionaram o teatro brasileiro; e claro que não podemos deixar de citar Ignácio de Loyola Brandão, membro da Academia Brasileira de Letras, que nos presenteou em 1965, aos 29 anos de idade, com seus *Dentes ao Sol*, de lá para cá foram 42 obras, que hoje são traduzidas para 11 idiomas. Em meio a este cenário a EMD é idealizada.

Pires (2008), em sua tese *O corpo da multidão aprende a se comunicar: políticas públicas para dança em Araraquara de 2001 a 2008*, apresenta o histórico da criação da EMD e faz um levantamento dos primeiros seis anos de sua existência. Segundo a autora e também idealizadora da EMD, o projeto “levou três anos para ser idealizado, escrito, aprovado e implantado” (p. 89).

Na tese de Pires (2008), em todos os Planos Gerais da EMD e no projeto de criação da mesma é apresentado o currículo da Escola Preparatória de Dança de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, como norteador da grade curricular do projeto inicial da EMD, infelizmente não foi

possível ter acesso à grade curricular de Caxias do Sul, foram realizadas buscas na internet, contatos via e-mail, que não foram respondidos. As únicas informações obtidas no *site* da Prefeitura de Caxias do Sul (<https://caxias.rs.gov.br>), é que a Escola Preparatória de Dança foi fundada em agosto de 1998, a grade curricular oferece doze disciplinas e oficinas obrigatórias de diferentes linguagens corporais, o enfoque da escola é a Dança Contemporânea. São seis anos de formação e por ano o projeto atende uma média de 60 crianças e adolescentes, que ingressam na escola por meio de audição. Essas crianças e adolescentes devem estar matriculadas na rede pública de ensino ou serem integrantes de instituições de assistência social.

No dia 09 de março de 2002 foi dada a entrada do projeto da EMD junto à Prefeitura Municipal de Araraquara, Secretaria Municipal de Cultura e a Fundação de Arte e Cultura do Município de Araraquara (FUNDART),¹ esta consta como empreendedor no projeto. Na descrição, a EMD é resumida em dois itens,

A Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”, cujos professores serão profissionais de dança, teatro, música, artes, com nível superior ou com comprovada experiência na área, atenderá 40 crianças (20 meninos e 20 meninas), oriundas de classes menos favorecidas, isto é, desfavorecidos socialmente, matriculadas em escolas públicas, num processo de formação artística, com duração máxima de 08 anos.

A Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” visa, também, dar continuidade ao projeto Oficinas Culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Araraquara, com o intuito de implementar a formação do estudante de dança, melhorando a qualidade do ensino da dança e artes em geral. (p. 02).

E assim, em 09 de setembro de 2002, após aprovação pela Câmara Municipal, em sessão ordinária de 27 de agosto de 2002, foi instituída a Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” (EMD) e a criação do Centro de Documentação e Divulgação da Dança (CDDD), que se integrava à escola, assinada pelo prefeito municipal e pela secretária de governo.

Finalmente, em 12 de outubro de 2002 a EMD foi oficialmente inaugurada, com a presença de diversas autoridades da cidade na Rua Carlos Gomes, 2.007, Centro. Na ata de abertura não consta quem foi o redator, mas há dados importantes desde a contratação de professores até a quantidade de crianças inscritas no processo seletivo, sendo assim, é bem provável que esta ata tenha sido redigida em março de 2003 e não na data de inauguração da escola.

¹A FUNDART foi o primeiro órgão destinado à cultura em Araraquara, sendo criada em 1974; tem entre seus objetivos facilitar contratações e promover políticas públicas.

Houve o aumento do número de vagas de 40 para 80 crianças, 40 meninas e 40 meninos, entre 8 e 10 anos, todos oriundos de famílias de baixa renda. O equilíbrio no número de meninos e meninas na escola nunca se tornou uma realidade, e isso é possível observar em algumas atas de reuniões de pais onde estes assinavam na frente do nome dos filhos, assim também como em algumas listas de chamada que foram arquivadas.

Nesse projeto de criação da EMD constam: a justificativa, os objetivos, o orçamento, o cronograma de atividades e a grade curricular da futura escola. A responsável pelo projeto é Gilsamara Moura, que nesta data ocupa o cargo de presidente da FUNDART.

A justificativa para a criação da escola era oferecer ações humanizadoras e de formação do cidadão, política cultural de democratização da arte dando oportunidade da ampliação do acesso e da produção de bens culturais, a dança como forma de expressão mais antiga com repercussão imediata no ser humano e expansão do seu potencial criativo, uma escola para crianças de baixa renda seria indiretamente um novo projeto de vida para a clientela envolvida, formação complementar que acompanharia o ensino fundamental, formação de bailarinos preparados para o mercado de trabalho, “formação de cidadãos críticos e público com capacitação para análises críticas e construtivas, com uma visão mais contemporânea da arte, aspecto tão deficitário no nosso país.” (PROJETO, 2002, p. 2) Ainda de forma manuscrita, “e que as crianças da nossa cidade tenham um conhecimento e desenvolvimento em arte.”

Quanto ao objetivo geral era criar uma escola diferenciada no que diz respeito ao ensino da dança, oportunizando o aprendizado às crianças de baixa renda e proporcionar o início de um processo de formação de monitores de escola de dança, críticos e produtores.

Porém, em pauta de uma reunião realizada em 21 de novembro de 2001 foi proposto, por uma comissão, 16 itens de mudanças, entre elas,

- a alteração da idade mínima do ingresso na escola para 9 anos (antes 7 anos);
- alteração da carga horária do primeiro ano para duas aulas diárias com intervalo de 15 minutos (antes 4 horas e 15 minutos);
- ampliação de 40 para 80 vagas, 20 por turma, sendo 10 meninos e 10 meninas em cada turma;
- incluir alunos de escolas estaduais entre os contemplados (antes apenas crianças das escolas municipais poderiam pleitear uma vaga);
- pensar o critério para ingresso das crianças e também para a contratação de professores;
- possibilidade de reposição de vagas até 4 meses após o início do curso;

- a principal mudança do projeto inicial foi a diminuição dos anos para a formação “completa”, de 8 para 6 anos.

No tópico de número 11, se observa a preocupação com a parte legal da criação da escola, onde se solicitava consultar o jurídico da prefeitura sobre a regulamentação, a natureza da escola e o registro no Ministério da Educação (MEC).

Mesmo após estes 16 apontamentos realizados por uma comissão, o projeto foi encaminhado sem as devidas alterações. Entre março e julho de 2002, há um documento de natureza descritiva, com mais de 50 páginas, rebatendo às críticas ao projeto e justificando através dos resultados de outros projetos já existentes no país a importância da criação da escola de dança para as crianças da cidade. Tal documento foi direcionado tanto à prefeitura quanto à câmara municipal de Araraquara.

Após parecer favorável do prefeito municipal, foi criado o projeto de Lei nº132/02, encaminhado ao presidente da câmara, para aprovação da instituição da escola. Em justificativa o prefeito ressalta que a escola “proporcionará também aos alunos, que na sua totalidade serão crianças oriundas de famílias economicamente desfavorecidas, uma oportunidade de formação cidadã, de inclusão social e ampliação do acesso e da produção de bens culturais.” (2002).

Em julho, alguns profissionais independentes, dedicados à dança, redigiram um manifesto se posicionando a favor da criação da escola e tal documento foi direcionado à câmara municipal.

Em 12 de agosto os vereadores propuseram algumas emendas ao projeto inicial, entre elas, no “Artigo 1º - fica instituída a Escola Municipal de Artes ‘Iracema Nogueira’, como órgão vinculado à Fundação de Arte e Cultura do Município – Fundart, com a finalidade de desenvolver ações e projetos para o ensino das artes (dança, música, teatro e outras)”. Também propuseram o uso exclusivo do espaço físico da escola pelos alunos, criação de uma comissão provisória para a gestão, regulamentação e fiscalização da escola, a comissão deveria ser regulamentada pelo executivo, todo o material que adentrasse a escola através do Centro de Documentação e Divulgação da Dança (CDDD), deveria ter a estrita função de dar suporte aos estudos das artes pelos alunos.

Algumas emendas, inclusive sobre a mudança do nome da escola foram rebatidas,

A escola Municipal deverá nomear-se como de dança, apesar da abrangência artística em diferentes áreas, por ser, realmente, enfatizado o ensino da dança, a “vocaçãõ” da escola é dança e dança, hoje, no mundo, é entendida como forma de pensamento do corpo, não como passo de dança. Portanto, tudo é importante para a construção de um corpo que queira se expressar. (ESCLARECIMENTOS, 2002).

O caminho da pesquisa não foi fácil, mesmo tendo acesso privilegiado aos documentos da escola, por ser docente da mesma e também por receber pronta autorização da Secretaria de Educação para ter total acesso aos mesmos.

Num primeiro contato com o arquivo morto da unidade pude observar que a organização do espaço onde os documentos ficam arquivados, pode levar um pesquisador a interpretar que há um desrespeito à história documental da escola, pois o local é insalubre, o teto é forrado com placas de isopor e, muitas nem existem mais, assim muita sujeira acaba caindo do telhado. A EMD fica do lado dos trilhos do trem, a quantidade de poeira e fuligem acaba sendo muito grande e, há apenas uma funcionária terceirizada que cuida da limpeza de toda a escola. Além desse depósito conservar o arquivo morto, também encontrei uniformes novos e usados dos alunos, algumas sapatilhas, sapatos de sapateado, fiações, caixas com microfones novos e quebrados, filmadora, tripé, muitos CDs com músicas para as aulas e também das sonoplastias dos espetáculos, DVDs das apresentações da escola, papéis, caixas com diversos itens, enfim, um quarto de despejo. Entre tudo isso, prateleiras na parede com 35 caixas arquivo e muitas pastas com reportagens e entrevistas sobre a escola. Um fato que precisa ser relatado é que ao abrir as caixas arquivo, infelizmente, dentro delas havia também sujeira que cai do teto e inclusive, alguns documentos tinham marca de água, resultado de alguma goteira.

Após um primeiro contato com o material foi tomada a decisão de utilizar apenas os documentos produzidos pela escola e por outros órgãos da prefeitura de Araraquara, que estivessem acondicionados no arquivo morto da unidade e, caso alguma pergunta ficasse sem resposta se procuraria outras possíveis fontes de pesquisa. Desta forma, foram excluídas as reportagens e as entrevistas, mesmo porque ao fazer a triagem desse portfólio foi observado que a partir de 2008 nada mais dessa natureza foi arquivado e mais, eram muitas pastas com entrevistas e reportagens repetidas, havia o original, mas também se arquivou o xerox e a cópia tirada da internet.

Com tal decisão tomada, as caixas arquivo foram abertas em ordem cronológica, pois as datas eram de suma importância para mapear o percurso da escola. Da primeira à sexta caixa fiz um levantamento detalhado de cada documento existente, e a documentação está no final da pesquisa no item anexo. Após análise preliminar, constatou-se que não era um procedimento necessário e, assim se tomou decisão que seriam protocolados apenas os documentos que dialogassem diretamente com as alterações curriculares e com a gestão curricular; os outros documentos subsidiariam a reconstrução da história da escola. Foi necessário criar um modelo de protocolo com perguntas pertinentes que levassem a responder a pergunta principal: qual

formação é oferecida para os alunos que permanecem durante 6 anos na EMD? O modelo do protocolo é apresentado como apêndice no final da pesquisa.

Quando se deu início à fase de protocolar os documentos pertinentes à pesquisa, se constatou que o arquivo de 2003 à 2008 apresenta lacunas, alguns documentos apresentam marcas de cliques, levando a acreditar que partes desses documentos foram descartadas mesmo depois do arquivamento. Em algumas atas de reuniões de professores havia o registro de cobrança para a entrega dos planejamentos das linguagens, porém não há um planejamento do período arquivado. Constata-se, infelizmente, ao observar a quantidade de reportagens arquivadas, que quem reorganizou o arquivo morto da escola deu mais valor aos “documentos” criados pela mídia do que aos documentos elaborados pelos profissionais que atuavam na unidade.

Quando questionado o responsável pelo transporte (a escola mudou de endereço), organização e manutenção desse arquivo sobre essas lacunas, foi afirmado que nada foi jogado fora, porém alguns funcionários lembraram que há alguns anos muitos papéis foram queimados em um latão no fundo da escola, lançando assim dúvidas sobre o arquivamento dos documentos.

Um documento que deu muito trabalho para ser localizado, foi o registro de mudança da escola que antes pertencia à Secretaria de Cultura (2002 até metade de 2005) e passa para a Secretaria de Educação. Importante pontuar que não há nenhum documento que trate claramente desta mudança de Secretarias, nem mesmo atas que registraram objetivos e justificativas dessa troca. Depois de muitas idas e vindas tentando obter essa informação, a coordenadora técnica da Secretaria de Educação entra em contato com a funcionária aposentada, e hoje respondendo ao cargo de coordenadora executiva de gestão, que esclareceu que o único e primeiro documento apresentador da EMD na Secretaria de Educação é a Lei de Planos de Cargos, Carreiras e Vencimentos nº6.251 de 2005. Partindo desta informação, foi localizado o ofício nº0083/2005 de 24 de janeiro, onde o prefeito municipal, solicitou ao presidente da Câmara Municipal, que o projeto de lei fosse apreciado dentro do menor prazo possível e neste projeto de lei, a EMD constava como fazendo parte dos projetos especiais da Secretaria de Educação.

Mesmo com a entrada da EMD para a Secretaria de Educação há falhas enormes no arquivamento de planejamentos e planos de aula. Quando cheguei até as caixas desse período, pude averiguar que houve ano que apenas o plano de aula de uma professora havia sido arquivado. Quando levei este questionamento para a coordenadora da escola, ela disse que caso eu quisesse, ela procuraria os outros planos e imprimiria a partir dos arquivos dos computadores

da equipe gestora e no HD externo da unidade. Mas já havíamos tomado a decisão que apenas seriam protocolados os documentos que estivessem acondicionados no arquivo morto da unidade e só recorreríamos a outros documentos caso alguma pergunta não fosse respondida.

No quadro 1 são apresentados os documentos que foram protocolados:

Quadro 1 - Apresentação dos documentos protocolados para essa pesquisa

DOCUMENTOS	QUANTIDADES
Agendamentos	02
Atas	32
Cadernetas de controle de aulas e faltas	09
Circular	01
Controle de aulas dadas em 2010	20
Emendas dos vereadores	01
Esclarecimento do projeto	01
Horários	Centenas
Lei da criação da escola	01
Lei nº6.250/2005	01
Lista de presença de reuniões (sem ata)	03
Manifesto apresentado em reunião dos pais	01
Manifesto dos profissionais da dança	01
Memorial descritivo e mobiliário	01
Ofícios	106
Pauta de reunião anterior à criação	01
Planejamento estratégico 2006	01
Planejamentos Políticos Pedagógicos (PPP)	05
Planos de aula	30
Planos gerais da escola que englobam os anos 2003 a 2006	02
Projeto de Lei	01
Projeto Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” - 2004	01
Plano Municipal de Educação 2004-2013	01
Planos de aula	30
Relatórios	05
Resolução	01

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação

2.7 A ESCOLA DE DANÇA DE ARARAQUARA: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE ORGANIZAÇÃO GERAL E ALTERAÇÕES

Entre os anos de 2002 a 2018, é possível dividir a história da EMD em três grandes etapas: a primeira etapa de 2002, ano da criação da escola junto à Secretaria de Cultura e FUNDART, ao primeiro semestre de 2005; a segunda, do segundo semestre de 2005, quando a escola é transferida para a Secretaria de Educação, ao final de 2009; e a terceira etapa, de 2010, quando a escola muda de endereço com a inauguração de um prédio próprio até 2018.

No item a seguir será apresentada a primeira etapa da EMD.

2.7.1 Primeiros anos

Na primeira etapa, entre 2002 e metade do ano de 2005, a sede da escola foi inaugurada e permaneceu na Rua Carlos Gomes, 2007, no centro do município de Araraquara, em um prédio alugado que pertenceu à escola de música e dança “Villa Lobos”, cuja proprietária era Iracema Nogueira.

A estrutura física da escola para as aulas era organizada com três salas para dança, uma sala para música e teoria e uma para artes visuais. Como apresentado anteriormente, a escola foi criada junto à Secretaria de Cultura e FUNDART; seus professores passaram por processo seletivo com prova escrita e entrevista e eram contratados por tempo determinado, definido pela FUNDART, precisavam apresentar alvará de profissional liberal (autônomo) e, nem todos possuíam formação acadêmica.

Os alunos, para poderem ingressar na escola, passavam por processo seletivo, e neste processo 80 crianças eram selecionadas, sendo 40 crianças por período. O principal requisito para pleitear uma vaga na escola era o de que a criança pertencesse a família de baixa renda e estudasse em escola da rede municipal ou da rede estadual de ensino. Segundo documentos, a EMD atendia crianças de todos os bairros da cidade, principalmente da periferia. Como a escola ficava no centro da cidade, as crianças selecionadas recebiam vale transporte gratuito. Outra característica desse momento, era que os alunos ganhavam uniformes das diferentes linguagens artísticas e também uniforme para se deslocar pela cidade.

As aulas aconteciam de segunda a sexta-feira com carga horária de 2 horas diárias, divididas em duas aulas, era servido um lanche na entrada ou na saída do período. As linguagens artísticas oferecidas eram: dança contemporânea, balé clássico, sapateado, artes plásticas, teatro, musicalização, canto/coral e capoeira.

O arquivo desse período apresenta lacunas, alguns documentos apresentam marcas de cliques, levando a acreditar que partes de documentos foram descartadas mesmo depois do arquivamento. Em algumas atas de reuniões de professores havia o registro de cobrança para a entrega dos planejamentos das linguagens, porém não há um planejamento do período arquivado.

Os ofícios abaixo citados esclarecem como a EMD foi construindo seu acervo durante os seus primeiros anos.

Em 2003, primeiro ano da escola, são dezenas de ofícios com pedidos de doações, que vão desde mesas plásticas, assinaturas de jornais da cidade, redes de coque para os cabelos, bolas de tênis, livros de balé, dança, música e arte, meias de balé e esportivas, calcinhas, cuecas, linhas telefônica e internet, máquina fotográfica e filmadora, computador, *scanner* e itens apreendidos pela receita federal para serem vendidos e usados pela própria escola. Outro pedido recorrente foi o vale transporte, a EMD ficava no centro da cidade e as crianças na sua maioria eram de bairros periféricos.

Em 2004, nos ofícios 015/04 e 016/04 de 05 de abril, foram solicitadas doações de títulos de revistas para compor a biblioteca da escola, pois esta só possuía em seu acervo algumas fitas doadas pelo Itaú Cultural, o objetivo era aumentar o repertório dos alunos e professores e para atualização de informações. Os ofícios foram endereçados à Fundação Vitor Civita e à Editora Abril, neste ofício a escola foi apresentada não como um projeto educacional, mas social, atendendo 700 crianças. Esse total leva a pensar que aqui foram somadas as crianças da EMD bem como as crianças atendidas pelas Oficinas Culturais da cidade. Neste mesmo período foram solicitadas assinaturas de jornais das empresas da cidade.

Mesmo pedindo muitas doações, a escola também se dirigia ao poder público para obter os materiais necessários e reformas para o bom desenvolvimento das aulas. Os documentos abaixo apresentam as solicitações de alguns professores durante as reuniões mensais, assim como dois ofícios direcionados à Secretaria de Cultura.

No dia 30 de abril foi realizada a segunda reunião de planejamento, que ficou registrada na ata 04/2003, foi solicitado uma caixa com breu para os alunos passarem nas sapatilhas para não escorregar, assim como a compra de um esqueleto articulado para demonstração em sala de aula; foi pedida a transferência da sala de vídeo, mas não consta a justificativa e o professor de capoeira solicitou compra de livro didático e CD; com dois meses de trabalho, foram solicitadas, pelo professor de balé clássico, saias de organza para apresentações.

Na terceira reunião de planejamento, em 25 de maio, na ata 05/2003, após três meses do início das aulas, foi observada a falta de limpeza na escola, mas isso devido à falta de um tanque para que a limpeza fosse completa. Não consta em ata o encaminhamento para a solução do problema.

Na última reunião de planejamento antes das férias, ocorrida em 07 de julho e registrada em ata 07/2003, falou-se da necessidade de resolver problema com aparelhagem de som, pois estavam precários, duas de três salas de dança estavam sem som e os aparelhos que estavam sendo utilizados possuíam som muito baixo, um professor reclamou do sol no rosto das crianças durante as aulas em uma das salas de dança.

Na ata 04/2004 de 14 de abril foi solicitada a compra de bancada para as aulas de artes plásticas com urgência.

A ata 05/2004 de 20 de maio, tem solicitação de aquisição do filme Fúria de Titãs.

A ata 06/2004 de 28 de junho, relata assuntos tratados em reunião, a escola iria buscar parceria com a Universidade de Araraquara - UNIARA para Fonoaudiologia e Nutrição; os professores poderiam se comunicar com a escola por *email* e se solicitou a compra de um novo vídeo para a escola, pois o atual se encontrava com muitos defeitos. Uma outra parceria que aparece inúmeras vezes, inclusive para solucionar problemas de disciplina, é a parceria com o Centro de Referência do Jovem e Adolescente.

No ofício 037/04 de 14 de outubro, foi solicitada com urgência a calafetagem do assoalho das salas 2 e 3 de dança, pois “devido uso do solo em diversas modalidades da dança, já constatamos acidentes com lascas de madeira na pele das crianças.” (OF. 037/04).

O ofício 009/2005 de 07 de março, solicitava compra de um vídeo cassete e de 150 cadernos universitários com 100 folhas cada.

Nos próximos documentos, observa-se o quanto o espaço físico da escola, diante do aumento do número de alunos, começou a se tornar um problema, que desde o segundo ano da EMD a equipe já estava alertando o poder público e em agosto de 2004, incentivaram os pais a participarem das reuniões de Orçamento Participativo, já desenhando que este seria um caminho para a solução do problema.

Em documento intitulado Projeto: Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”, de 15 de janeiro de 2004, este documento levanta um problema que ocorrerá em 2005, com o aumento das turmas, pois o prédio onde a escola está alocada não comportará o número de alunos.

A ata 01/2004, do dia 18 de fevereiro, relata a primeira reunião de professores. Foi proposto um novo horário para as aulas, que segundo a ata deveria estar em anexo, porém este não existe, o que se observa é a marca de um clip nas páginas de redação e assinaturas, sendo assim, pode ter acontecido do anexo ter sido retirado posteriormente.

A ata 07/2004 de 08 de agosto, relata o pedido aos pais para que participassem das reuniões do orçamento participativo, pois haveria posse de novos conselheiros e haviam reivindicações para o próximo ano

Na ata 08/2004 de 29 de setembro, foi apresentada a proposta da escola utilizar o espaço da Secretaria de Cultura para ampliação dos locais a serem usados pela escola.

A ata 01/2005 de 03 de março, apresentou alteração nos horários da EMD, as aulas passaram a ocorrer em quatro turnos, sendo manhã, das 7:20 às 9 horas e das 9:10 às 10:50.

Tarde das 14 às 15:40 e das 15:50 às 17:30. Tal mudança foi justificada pelo grande número de alunos, 230, e ao espaço físico da escola, somente três salas de dança e uma sala de teoria para 11 turmas que se formaram em 2005. O espaço alugado para sediar a escola começou a se tornar insuficiente.

Um outro dado apresentado nos documentos ocorreu durante a sétima reunião de planejamento realizada em 10 de outubro de 2003, quando houve o questionamento sobre os alunos que ganharam bolsas de estudo em escolas particulares, e a resposta em ata foi “se melhoraram de vida, não haverá problema”, é importante lembrar que para pleitear uma vaga na EMD, a criança tinha que estar matriculada em escola pública. Aqui se inicia uma mudança, não de entrada, mas de permanência da clientela que frequenta a escola. Hoje, qualquer criança, desde que esteja dentro da faixa etária prevista, pode concorrer a uma vaga, tanto que em um documento encontrado no arquivo, o Plano Municipal de Educação 2004-2013, que teve por objetivo traçar o perfil e as metas para a Secretaria de Educação e suas respectivas unidades, dentre as quais a EMD, um dado importante apresentado pelo Plano é o número de alunos que seriam admitidos por ano na escola, 80 alunos, mas mesmo dentro da vigência do Plano, a escola passa a oferecer 200 vagas, 100 para cada período, em 2010.

Os documentos abaixo tratam do período de transição da EMD da Secretaria de Cultura para a Secretaria de Educação. Não foi apresentado ou arquivado nenhum documento que justificasse tal mudança, porém é possível cogitar que esteja relacionada à própria sobrevivência da escola, em termos financeiros, pois em documento elaborado em 12 de junho de 2005, redigido pela idealizadora e gerente do programa e encaminhado a vários empresários da cidade teve por objetivo relatar as dificuldades financeiras da escola e apresentar um pouco sobre o projeto. A EMD já pertence à Secretaria de Educação.

Estamos no 3º ano da escola e estamos passando por dificuldades enormes para mantê-la. A prefeitura faz o que pode, paga o aluguel do prédio (que já não comporta mais que os nossos 240 alunos), paga os professores e, infelizmente, como não temos mais parceiros a falta de material didático, de escritório, o transporte para as crianças, figurinos, uniformes estão comprometendo o altíssimo nível da escola. (EMD, 2005).

É importante observar que no documento a EMD já faz parte do quadro de escolas da Secretaria de Educação, mesmo assim são apresentadas as dificuldades financeiras. Na sequência, os documentos para transição.

No ofício nº0083/2005 de 24 de janeiro, o prefeito municipal solicitou ao presidente da Câmara Municipal que o projeto de lei versando sobre a organização da estrutura administrativa

do poder executivo municipal fosse apreciado dentro do menor prazo possível; este ofício foi subsidiado pelo artigo 56 e 70 da lei orgânica do município de Araraquara e o artigo 37 da Constituição Federal (emenda nº19/98). Neste documento constava a entrada da EMD para a Secretaria da Educação, passando a fazer parte dos projetos especiais da mesma.

Na Lei nº6.250, de 19 de abril de 2005, da estrutura administrativa, redigida pelo executivo e equipe técnica, apresentava a reestruturação administrativa do município, junto à Lei apresentando um organograma no qual a EMD aparece junto à coordenadoria executiva de projetos especiais da Secretaria de Educação; posteriormente foi feita uma flecha e um ponto de interrogação na frente do nome da escola.

No próximo item, é apresentada a segunda etapa da escola.

2.7.2 Mudança de Secretaria

A segunda etapa, entre o segundo semestre de 2005 ao final do ano de 2009, é o momento em que a escola migra para a pasta da Secretaria de Educação. No dia 06 de outubro de 2005 há um primeiro ofício arquivado, onde a gerente de programa direciona, à secretária de Educação do município, uma lista de materiais para 2006.

Desde a criação da escola em 2002 até o final de 2008 permaneceu o mesmo partido no prefeitura de Araraquara e, a gestão da escola também permaneceu com a idealizadora do projeto de criação da mesma; o que observamos nos documentos são mudanças na nomenclatura do cargo. Porém, no final de 2008, outro partido ganha as eleições e, em 2009 a idealizadora do projeto deixou o cargo, pois este era de confiança e outras mudanças ocorrem na unidade. A escola passa a responder à gerente do Programa de Educação Complementar², não mais respondendo diretamente à secretária de Educação. Disciplinas que antes pertenciam ao Programa de Educação Complementar passam a fazer parte da grade curricular da escola, neste primeiro momento, Educação Ambiental.

Mas, antes disso, com a entrada da escola para a Secretaria de Educação, ocorreu concurso para admissão de novos professores, podemos dizer que a unidade começa a passar por um período de transição com os docentes, muitos prestaram concurso e permaneceram nos cargos, mas os que não possuíam licenciatura aos poucos foram sendo substituídos. Em 2009,

² O Programa de Educação Complementar do município de Araraquara é oferecido as crianças no contra turno da escola formal, tem por objetivo desenvolver na criança outras habilidades que não são trabalhadas. Hoje este Programa passou a ser denominado Educação Integral.

foi solicitado, pela nova gestora da unidade, a manutenção dos professores contratados através da Secretaria de Cultura, mas o pedido é indeferido.

Durante esse período a escola permanece no mesmo endereço, mas o número de alunos cresceu consideravelmente, levando a equipe, no final de 2005, a tomar a decisão de diminuir o número de dias que as turmas frequentariam a escola, inclusive em 2007, é autorizada, pela Secretaria de Educação, a abertura da escola aos sábados, para que os alunos mais velhos, que estavam no 5º ano, pudessem frequentar núcleos de estudos avançados.

Ao observar a natureza dos documentos protocolados, percebe-se que planejamentos e planos de aula não foram arquivados. As atas passam a ser cada vez mais sucintas, chegando a constar apenas a lista de presença da reunião sem o registro dos assuntos tratados. O relatório, o plano geral e o plano estratégico apresentam basicamente os mesmos tópicos e a mesma redação.

No final de 2008, mesmo com o prédio que hoje abriga a escola não finalizado, a nova sede da escola é inaugurada. O governo que assume a prefeitura em 2009, passou o ano finalizando o prédio e comprando o mobiliário necessário para que as aulas acontecessem e, no início de 2010, a EMD mudou de prédio, ocupando novo endereço na Avenida Vicente Jerônimo Freire nº 12, na Vila Xavier, do lado da Secretaria de Educação.

O documento intitulado Projeto EMD/Memorial descritivo e mobiliário redigido em 16 de agosto de 2005, apresenta o projeto para a nova sede da EMD e teve por objetivo descrever os espaços da escola, suas medidas, entradas, iluminação e os equipamentos que deveriam ficar nas salas. Tal documento teve por objetivo mostrar a necessidade de um espaço próprio para a escola e maior para atender mais alunos, pois a EMD ainda ocupava o antigo local da Escola Villa Lobos. Além das salas das linguagens já existentes na escola, no memorial constam 2 laboratórios de língua, 6 mini laboratórios de cine, foto e som. Isto significa que um novo currículo deveria ser elaborado quando a escola estivesse em sede própria para entrarem disciplinas afins.

Uma cópia da ata do Conselho do Orçamento Participativo (OP), de 01 de fevereiro de 2006, está entre os documentos da escola, nos assuntos tratados na reunião podemos observar o registro de uma fala referente à escola “(...) e nos coloca que já foi enviado ofício para o prefeito, Mário coloca a preocupação referente ao local que abrigará a Escola Iracema Nogueira, e reivindica que seja o mais rápido possível.” A prefeitura está passando por problemas financeiros, a escola está tendo problemas com cupins, além de não comportar mais alunos no espaço físico. Com esta ata, podemos observar que a estratégia elaborada em agosto de 2004, ao pedir que os pais participassem das reuniões do Orçamento Participativo, começa

a ganhar força, pois a nova sede da EMD, só foi construída a partir de votação em reunião do OP.

Mas, antes de uma nova sede, os problemas de espaço físico vão se agravando a ponto de observarmos na ata nº08/2005, com data de 27 de outubro, uma mudança muito significativa: nesta reunião de equipe ficou definido que os terceiros e quartos anos só teriam aulas, no próximo ano, três vezes na semana.

O documento intitulado Planejamento Estratégico 2006, lembrou que a escola há pouco tempo tinha saído da Secretaria de Cultura e agora fazia parte do quadro de escolas da Secretaria de Educação. Este documento solicitava prédio próprio para a EMD, já são 300 alunos e, no prédio atual, o espaço não comporta mais crianças e nem mais adequações. Outro ponto relatado no documento era que até o momento (2006) todos os docentes eram autônomos e se pedia a regulamentação dos mesmos.

A ata nº 03/2006 de 19 de abril, entre os assuntos se relata que no dia 02 de maio os alunos se apresentariam na abertura do orçamento participativo, nova estratégia, pois para que se votassem na construção de uma sede para a escola, era importante que todos que votassem conhecessem a escola.

O ofício nº 015/2007 de 23 de fevereiro, teve por objetivo informar o número de alunos e a quantidade de dias da semana que frequentariam a EMD. Ele foi redigido dias antes do início das aulas, houve aumento no número de alunos e o espaço físico da escola não comportava todos os alunos em todos os dias da semana, sendo assim, os primeiros anos frequentariam a EMD 5 dias da semana, os segundos, terceiros e quartos anos 4 dias da semana, e os quintos, 2 dias da semana.

O ofício nº 031/2007 de 22 de março, solicitava autorização para funcionamento da EMD aos sábados, das 9 às 11:30. Segundo ofício, baseado na proposta pedagógica, a EMD propunha que os alunos dos quintos anos frequentassem a escola aos sábados em núcleos de estudos avançados, mas em ofício, não apresentou maiores detalhes sobre o funcionamento de tais núcleos. A autorização foi concedida em 26 de março e passada à escola em 27 de março.

A ata nº05/2006 de 09 de maio relata que a sala de artes plásticas ficou pronta. Esta bancada havia sido solicitada em abril de 2004, mostrando a morosidade do poder público atender as necessidades da escola. Foi pedido enquanto Secretaria de Cultura, porém foi atendido enquanto Secretaria de Educação, lançando nova luz sobre a questão financeira para a troca de Secretarias.

No Plano Político Pedagógico 2008, há documento que apresenta uma observação muito importante,

Para o ano de 2009, a EMD sofrerá algumas alterações em relação à sua grade curricular em função do projeto ter se concretizado em sua totalidade e por haver uma tese de doutorado da idealizadora que analisou, justificou e formalizou na instância acadêmica (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). (PPP, 2008).

Porém, no final de 2008, há troca de governo e portanto, troca do cargo de confiança de gestora da EMD, deixando assim, dúvidas sobre as alterações que eram previstas, qualquer alteração que possa ser levantada aqui, estará à nível de especulação.

Na sequência, o terceiro item, apresenta a terceira e última fase da EMD até 2018.

2.7.3 Sede própria – novo endereço

Este item relata o início de 2010, quando aqui se inicia a terceira e última etapa que irá até 2018.

O novo prédio na Avenida Vicente Jerônimo Freire nº 12, Vila Xavier, do lado da Secretaria de Educação, possui salas para Dança Contemporânea, Balé Clássico; estas duas salas são separadas por uma divisória, que quando aberta é transformada em uma enorme sala para ensaios, salas para Sapateado, Capoeira, Música, salas para duas frentes de Artes Visuais, um palco para as aulas de teatro, ensaios e apresentações e, também “salas” para as novas oficinas que definitivamente foram incorporadas do Programa de Educação Complementar, Educação Ambiental/POC (Práticas de Organização do Cotidiano), Informática, Texto e tarefa. Um componente curricular que pertencia à EMD foi retirado da grade, Artes Marciais, mas também não se encontrou registro com justificativas.

Com espaço ampliado, as crianças passaram a frequentar novamente a escola nos cinco dias da semana. A partir de 2010, os alunos passaram a entrar às 7 horas e sair às 10:30 no período da manhã e, à tarde, passaram a fazer o horário das 14 às 17:30 horas, com quatro aulas por dia e um intervalo de 10 minutos para lanche. De 2003 à 2009, eram abertas 80 vagas para os primeiros anos da escola, 40 por período, mas em 2010, a escola passou a oferecer 200 vagas, 100 vagas por período, sempre ultrapassando esse número de vagas no período da tarde e nunca atingindo este número de vagas no período da manhã, apresentando um desequilíbrio na quantidade de alunos por período. Com a ampliação do número de vagas toda criança passou a ter direito a pleitear uma vaga na EMD, deixando de ser um direito apenas das crianças oriundas das famílias de baixa renda.

Os professores que antes trabalhavam manhã e tarde para cumprir carga horária, passaram a assumir um único período durante a semana.

Quanto aos documentos arquivados deste período, observa-se uma grande mudança na sua natureza, porém o arquivamento continua deficitário e diante das novas mídias e novas formas de arquivamento, muitos documentos não foram impressos. Importante lembrar que a opção era trabalhar apenas com documentos arquivados no arquivo morto da unidade e, caso perguntas não fossem respondidas com estes documentos, outros poderiam ser acessados.

De 2010 à 2018 foram protocolados os seguintes documentos: controle de aulas dadas em 2010, 09 cadernetas de controle de aulas e faltas, 30 planos de aula, 27 ofícios, centenas de horários, 1 resolução, 1 circular e 4 Planos Políticos Pedagógicos (PPP).

O ofício nº 040/2010 de 22 de março de 2010, teve por objetivo informar o início das aulas e os horários de entrada e saída dos alunos. Este documento apresenta a retomada da frequência de todos os alunos durante os cinco dias da semana e a partir de agora todas as crianças do período da manhã passam a entrar às 7 horas e saem às 10:40; já no período da tarde, entram às 13:50 e saem à 17:30.

O PPP de 2013 apresenta novas mudanças da clientela da EMD, agora relacionada à idade e escolaridade.

Até o ano de 2012 podiam ingressar na EMD crianças com 08 ou 09 anos de idade e que estivessem cursando o 3º e 4º ano do ensino fundamental. A partir do ano de 2013 foram estendidas as inscrições para crianças de 08, 09 e 10 anos de idade e que estejam cursando o 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, de escolas públicas e particulares. O atendimento prestado pela EMD à comunidade alcança a todos os bairros do município incluindo o Distrito de Bueno de Andrada. (ARARAQUARA, 2013, p. 9).

Também são apresentados os projetos especiais desenvolvidos ao longo do ano, assim como o Núcleo de Dança Contemporânea de Formados e Formandos com aulas aos sábados, este núcleo, segundo o documento foi criado em 2009.

A ata da reunião pedagógica, de 01 de fevereiro de 2017, teve por objetivo relatar os assuntos tratados durante reunião. Esta reunião teve início em 30 de janeiro e o registro traz um dado muito importante: aqui foi lançada a possibilidade de mudanças para a EMD, pediu-se que cada um pensasse o que deseja e sugere para uma “nova” escola. Outro dado importante é o fato que estamos diante de uma nova gestão municipal, a mesma que estava no ano da criação da EMD. Porém, por dois anos, 2017-2018, nenhum movimento foi realizado para que as propostas de mudanças fossem apresentadas.

Em 2019, foi formado um grupo com professores e equipe gestora para serem estudadas propostas de mudanças, e no final deste mesmo ano um documento foi encaminhado à secretária de Educação, para estudo e avaliação.

As mudanças de espaço físico foram relevantes para que mudanças curriculares acontecessem na escola, por isso o foco deste capítulo 2 estar mergulhado no chão literal da EMD.

Percurso traçado, inicia-se o próximo capítulo estudando, analisando e avaliando as propostas de mudanças curriculares que aconteceram ao longo do caminho e não só as mudanças, mas a gestão desse currículo.

3. O CURRÍCULO DA ESCOLA - O ASPECTO CENTRAL: A DANÇA

Serão retomados os informes obtidos e as ações que se referem as alterações e à gestão do currículo ao longo dos anos, com destaque para a dança e também, apresentamos conceitos fundamentais orientadores desta dissertação, incluindo a área acadêmica em que se encontra inserida, qual seja, a área do currículo.

3.1 CONCEITOS

Em um primeiro momento foi observado o quanto a arte é necessária na vida do ser humano, em um segundo, o papel fundamental que a escola exerce na transmissão/aquisição do capital cultural, no terceiro, o lugar da dança no ensino da Arte e finalmente o olhar da Academia frente o ensino da arte, da dança e das instituições que têm a Arte como fio condutor do processo educacional. A dissertação tem as alterações do currículo e a gestão curricular na EMD como objeto de pesquisa e, portanto, se situa no campo da Educação, sendo assim, os conceitos que aqui serão tratados estão diretamente relacionados à Educação, mais especificamente com a área do currículo.

Os dados coletados serão analisados com os conceitos de José Gimeno Sacristán. No texto, “O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática?”, Gimeno Sacristán (1998a), apresenta um breve histórico nas “transformações” que foram sendo impostas de fora para dentro das instituições escolares, no como e o que se deveria ensinar e, também nos traz uma ressalva significativa sobre o diálogo entre o macro (sociedade) e o microcosmo (escola).

Uma análise mais cuidadosa nos fará compreender que nem o valor do que se decide fora da escola é independente de como se transforma depois dentro dela, nem que nada do que se produz em seu interior é totalmente alheio ao que acontece no exterior. (GIMENO SACRISTÁN, 1998a, p. 122)

Gimeno Sacristán (1998a), de forma sucinta explica que, “A escolaridade é um percurso para os alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia do seu progresso pela escolaridade.” (p.125). O currículo é uma forma adotada para se regular e controlar a distribuição do conhecimento, porém, quando falamos em currículo, não estamos só pensando no que se vai ensinar, mas também em que ordem esse conhecimento será distribuído. O autor elabora quatro dimensões que considera de extrema importância ao se pensar o currículo. Na primeira dimensão, Gimeno Sacristán (1998a), nos apresenta a amplitude variável do significado do currículo.

O currículo significa coisas diversas para as pessoas e para correntes de pensamentos diferentes. Mas se pode entrever uma certa linha diretriz importante para destacar aqui: a evolução do tratamento dos problemas curriculares conduz ao dilatamento dos significados que compreende para moldar o que se pretende na educação (projeto), como organizá-lo dentro da escola (organização, desenvolvimento), mas também para refletir melhor os fenômenos curriculares tal como ocorrem realmente no ensino (prática) que se realiza nas condições concretas. (GIMENO SACRISTÁN, 1998a, p. 127).

Na segunda dimensão, Gimeno Sacristán (1998a) nos apresenta o currículo dentro de práticas diversas, onde nós temos as atividades curriculares (prescrições de mínimos, ordenação, planos de escola, planos de professores, elaboração de textos, desenvolvimento no ensino, avaliação de alunos e currículos e inovação curricular), dialogando com as atividades de ensino-aprendizagem, que acontecem por sua vez no ambiente de sala de aula, e esta pertence à organização e ao ambiente da escola, que está dentro do sistema educativo que recebe e reflete o contexto exterior: influências sociais, econômicas e culturais; regulações políticas e administrativas; produção de meios didáticos; participação da família; âmbitos de elaboração do conhecimento.

Quanto à terceira dimensão, em o oculto e o manifesto: uma visão dos que aprendem, Gimeno Sacristán (1998a) afirma:

Para tornar claro o currículo concreto que o aluno/a recebe, considerar a seguinte dimensão: a realidade não se reduz ao que parece evidente de forma mais imediata, é preciso esquadrihar nela, descobrir o que não está evidente. (...) Uma coisa é o que dizem os professores/as o que devem ensinar, outra é o que eles acham ou dizem que ensinam e outra diferente é o que os alunos/as aprendem (GIMENO SACRISTÁN, 1998a, p. 131).

O currículo oculto está mais relacionado às dificuldades dos alunos, pois geralmente está relacionada às exigências de adaptação dentro da escola, da classe, com os professores, portanto tem uma dimensão sócio-política. “Na experiência escolar, ‘o oculto’ é muito mais amplo e sutil do que o manifesto. Sem compreender isso, os professores/as não podem compreender o que realmente é a prática que desenvolvem.” (p. 134).

Na quarta e última dimensão, “Ao que chamamos currículo?”, o autor afirma que se queremos compreender a educação devemos ir além dos discursos e observar as práticas, pois, para propor mudanças significativas precisamos observar as contradições entre ambos, pois mesmo diante de orientações inovadoras, pouco mudam as práticas. Para Gimeno Sacristán (1998a), o currículo “é um processo social, que se cria e passa a ser experiência através de

múltiplos contextos que interagem entre si.” (p. 138). Para o autor o currículo em processo possui cinco fases independentes, porém conectadas entre si: 1) no âmbito de decisões políticas e administrativas está o currículo prescrito e regulamentado; 2) nas práticas de desenvolvimento dos modelos de materiais, das guias encontramos o currículo planejado para professores e alunos; 3) nas práticas organizativas, o currículo organizado no contexto de uma escola; 4) na reelaboração na prática: transformação no pensamento e no plano dos professores, nas tarefas acadêmicas, é o currículo em ação; 5) e as práticas de controle internas e externas que é o currículo avaliado.

Para Gimeno Sacristán (1998a), “O currículo define um território prático sobre o qual se pode discutir, investigar, mas antes de tudo, sobre o qual se pode intervir.” (p. 145). Finalizando, segundo o autor, são apresentados quatro aspectos caracterizadores dessa área:

Primeiro: o estudo do currículo deve servir para oferecer uma visão da cultura que se dá nas escolas, em sua visão oculta e manifesta, levando em conta as condições em que se desenvolve.

Segundo: trata-se de um projeto que só pode ser entendido como um processo historicamente condicionado, pertencente a uma sociedade, selecionado de acordo com forças dominantes nela, mas não apenas com a capacidade de reproduzir, mas também incidir nessa mesma sociedade.

Terceiro: o currículo é um campo no qual interagem ideias e práticas reciprocamente.

Quarto: como projeto cultural elaborado, condiciona a profissionalização do docente e é preciso vê-lo como uma pauta com diferente grau de flexibilidade para que os professores/as intervenham nele. (GIMENO SACRISTÁN, 1998a, p. 148).

Em seu livro *La transición a la educación secundaria*, Gimeno Sacristán (1998b) trata dos ritos de passagem e da importância da coerência e da continuidade dos currículos oferecidos nas instituições escolares. Este autor será importante apoio para a análise de dados, pois se trata de estudos de alunos que se dirigem a outra instituição de educação bem diferenciada.

Gimeno Sacristán (1998b), ao tratar sobre ritos de passagem inicia dizendo que todos nós passamos por momentos em nossas vidas que são pontuais; esses momentos nos deram um novo sentido ou mesmo trouxeram um novo olhar sobre nós, portanto esses momentos podem ser vistos como cerimônias. A história dos povos carrega essa mesma característica, isto é, não só como indivíduos únicos vivemos momentos marcantes e determinantes para nosso futuro, mas como grupo, como conjunto.

Nas culturas e nos povos existem cerimônias para marcar a passagem do tempo em sua história, como também ritos são postos à vida dos indivíduos na passagem ou processo de incorporação ao grupo de adultos. Ressaltar o

processo de mudanças nos indivíduos e nas culturas tem como finalidade fazer público as mudanças nos *status* e nos papéis que cada qual desempenha no grupo, assim como apontar o reconhecimento que a coletividade terá de cada indivíduo. (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 16, tradução nossa).³

Gimeno Sacristán (1998b) parte do princípio que todos os sistemas escolares também possuem ritos de passagem que devem ser vistos como “momentos cruciais para o futuro dos estudantes, saltos e descontinuidades no devir da experiência escolar”. (p. 16, tradução nossa).⁴ Portanto estudar a escola a partir deste ponto de vista, é observar e analisar seu desenvolvimento processual como escola e como esse processo reflete na vida do aluno.

Os processos de mudança podem ser chamados de transições, pois englobam eventos, processos e experiências, “As transições apontam momentos de esclarecimento de novas realidades, etapas de crises ou de indefinição, em que se sabe de onde se sai, mas não se tem claro onde vai chegar e em que estado se ficará na nova situação”. (p. 17, tradução nossa)⁵. Toda transição pode gerar oportunidades positivas e perdas. Um mesmo indivíduo, ao ganhar algo, acaba por perder outras coisas, importante lembrar que uma transição não tem o mesmo resultado para todos os indivíduos, pois depende do grau de amadurecimento e da quantidade de mudanças que se acumulam no sujeito, “o caráter problemático de uma mudança para os alunos não só reside nos desníveis ou descontinuidades a superar, mas também no tipo e número de alterações que acumule, e em função do significado que essas mudanças sugerem para eles.” (p. 19, tradução nossa)⁶.

Todo o capítulo 2 ressalta a importância da continuidade e da coerência no currículo, pois ao se construir um currículo organizado se “assegura aos alunos uma construção ordenada da aprendizagem” (p.33, tradução nossa)⁷, a continuidade deve ter um significado mais amplo, pois deve-se acreditar que esses alunos seguirão seus estudos em outros ambientes e com isso encontrarão novas exigências, normas e estímulos, isto é, a continuidade curricular não se

³En las culturas y en los pueblos existen ceremoniales para marcar el paso del tiempo en su historia, como también se ponen hitos a la vida de los individuos en el *paso* o proceso de incorporación al grupo de adultos. Resaltar el proceso de cambio en los individuos y en las culturas tiene como finalidad hacer públicos los cambios en el *status* y en los papeles que cada cual desempeñará en el grupo así como señalar el reconocimiento que la colectividad hará de cada individuo. (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 16).

⁴“momentos cruciales para el provenir de los estudiantes, saltos y descontinuidades en el devenir de la experiencia escolar”. (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 16).

⁵“Las transiciones señalan momentos de alumbramiento de nuevas realidades, etapas de crisis o de indefinición, en las que se sabe desde dónde se sale pero no se tiene claro adónde se va a llegar y en qué estado se quedará uno en la nueva situación.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 17).

⁶“el carácter problemático de un cambio para los alumnos no sólo reside en los desniveles o discontinuidades a superar, sino también en el tipo y número de alteraciones que acumule, y en función del significado que esos cambios supongan para ellos.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 19).

⁷“asegura a los alumnos una construcción ordenada del aprendizaje.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 33).

encerra em um ano, um ciclo, mas segue durante toda a vida escolar do aluno. O autor apresenta duas formas de continuidade, a horizontal e a vertical. Na horizontal, busca-se objetivos comuns entre os professores e as diferentes disciplinas, “exercícios constantes de determinadas habilidades ou capacidades transversais a diferentes áreas, porque são próprias de uma educação geral”. (p. 35, tradução nossa)⁸. A vertical está relacionada com sequências de conteúdo, progressão gradual de experiências e exigências da aprendizagem. Ela se desdobra em quatro manifestações: interdependência de temas e tópicos, ao longo de um determinado período, graduação na profundidade desses temas, continuidade na qualidade do conhecimento (conhecimento já adquirido continua a ser valorizado), considerar objetivos gerais da aprendizagem (atitudes democráticas, ser crítico, colaboração, cooperação, capacidade de expressão).

Para ter maior compreensão da coerência ou da incoerência de um currículo deve-se estudar a estrutura e a organização da escola, “cada escola representa uma unidade organizativa e cultural diferente das demais” (p. 54, tradução nossa)⁹. A integração entre os membros, as regras, quadro de horários e mesmo os conteúdos, entre outros, formam a configuração de um projeto coletivo. Portanto, todo aluno que pertença a um determinado ano, independente do período que frequente a escola, deve ter direito a um currículo consistente e similar. Claro que deve haver abertura das metodologias a serem utilizadas pelo professor, mas o currículo deve ser similar. “A educação se mostra em alguns de seus traços coerente através de todo o sistema educativo, mas se diferencia em estilos distintos nos diversos níveis”. (p. 44, tradução nossa)¹⁰. Muitas situações de rupturas, lacunas são percebidas, pelo simples fato da escola já estar acostumada com esta prática e as terem como práticas comuns, neste caso, a continuidade e a coerência devem ser objetivos a serem atingidos.

Ao se construir um currículo deve se levar em conta tanto a continuidade vertical quanto a horizontal, é importante que esse consiga diminuir as distâncias entre conhecimento, cultura acadêmica e o mundo exterior, pois quando não se leva em conta estes três fatores, o autor cita Hargreaves (1990), sinalizando o porquê do seu fracasso:

(...) falta de relevância ao apresentar informações desconectadas, sem relação com problemas vitais; descuido da atenção ao desenvolvimento da imaginação

⁸ “ejercicio constante de determinadas habilidades o capacidades transversales a diferentes áreas porque son propias de la educación general.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 35).

⁹ “cada centro educativo representa una unidad organizativa y cultural diferenciada de los demás.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 54).

¹⁰ “La educación se muestra en algunos de sus rasgos coherente a través de todo el sistema educativo, pero se diferencia notablemente en estilos distintos en los diversos niveles.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 44).

dos estudantes e por não ser desafiante para estes e ser incapaz de implicá-los e interessá-los. (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 61, tradução nossa).¹¹

Focalizando a gestão curricular, Sampaio e Gallian (2013) realizaram apontamentos muito significativos:

Na realização das funções atribuídas à escola, o cuidado com o currículo tem lugar especial, para que se assegure o seu desdobramento na direção da formação dos alunos. Isso exige da equipe escolar a compreensão do currículo e a coordenação do seu desenvolvimento, assegurando sua rota pedagógica. Articular, coordenar e acompanhar o desenvolvimento do currículo fazem parte, então, do que se pode chamar de sua gestão. Aliás, se defendemos a gestão democrática da escola, que se faz compartilhada por todos os seguimentos, de alguma forma todos devem participar, também, da gestão do currículo – se todos decidem os rumos da escola e sua proposta pedagógica, todos são responsáveis pelos rumos do currículo. (SAMPAIO e GALLIAN, 2013, p. 172).

Esta rota é a proposta pedagógica com seus objetivos e suas metas, o que se pretende desenvolver com os alunos. Faz parte desse processo a ação de questionar, pois a avaliação é necessária para diagnosticar se as escolhas curriculares foram corretas, assim como as práticas usuais,

(...) decidir sobre o que fazer para que na escola as coisas funcionem organizadamente e também todos se formem, todos cresçam e, principalmente, nossas crianças encontrem um ambiente de alegrias e desafios, compreendam o seu tempo e saiam mais fortes, mais esclarecidas, mais aptas para participar e interferir socialmente. (SAMPAIO e GALLIAN, 2013, p. 174)

Segundo Sampaio e Gallian (2013), gestão curricular é cuidar dessa proposta, concretizá-la como currículo, cuidar das pessoas e do ambiente escolar, incentivar a formação continuada dos educadores, estimular o trabalho colaborativo de toda a escola, a relação com os pais, e claro, o crescimento das crianças.

Para Sampaio e Gallian (2013):

A palavra currículo, nas diferentes definições que se apresentam, diz respeito a seleção de conteúdos e formas para efetivar a aprendizagem, a um processo, a uma construção social que se refere ao trabalho da escola, em torno daquilo que se prioriza para o ensino e para orientar a prática pedagógica.

¹¹ Falta de relevância al presentar informaciones desconectadas sin relación a problemas vitales, por un problema de descuido de la atención al desarrollo de la imaginación en los estudiantes y por no ser desafiante para éstos y ser incapaz de implicarlos e interesarlos. (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 61).

O currículo resulta sempre de um recorte, uma seleção da cultura, entre os conteúdos socialmente disponíveis e se constitui uma referência central na compreensão, tanto do conhecimento valorizado pelos sistemas de ensino, quanto da orientação do trabalho escolar, da qualidade de ensino, da formação dos professores. A aprendizagem do aluno se organiza em função do currículo, essa seleção organizada e apresentada de forma singular, própria da instituição escolar. (SAMPAIO e GALLIAN, 2013, p. 177-178).

Ao falar de gestão curricular, podemos também pensar no conceito de configuração de Norbert Elias. Elias (1999) afirma: “Por configuração entendemos o padrão mutável criado pelo conjunto de jogadores – não só pelos seus intelectos mas pelo que eles são no seu todo, a totalidade das suas ações nas relações que sustentam uns com os outros.” (p. 142).

Ao pensarmos na escola é possível observarmos diferentes configurações, estas sendo modificadas e transformadas quase que o tempo todo, sejam nas relações gestão/professores, gestão/funcionários, professores/funcionários, professores/alunos, funcionários/alunos, alunos/alunos, entre tantas outras. No artigo de Falsarella (2013) sobre Elias, no conceito de configuração há o jogo, “(...) regras, mais ou menos elásticas, mais ou menos explícitas, porém não é definido por elas somente, mas pelo movimento mental e físico dos jogadores ao valer-se delas.” (p.114).

Importante sinalizar que a configuração está sempre presente, pois as configurações estão sempre em movimento, sempre em transformação. Quando um aluno ocupa o lugar de fala no lugar da professora – mudança de configuração – quando a dinâmica da aula parte para o debate entre outros alunos – nova configuração – quando a professora não consegue usar o computador, um aluno ou vários saem dos seus lugares para auxiliá-la – outra configuração. Isto ao pensarmos em sala de aula, e quanto à gestão curricular, outras configurações se criam. Nestes exemplos podemos falar da visão do poder nas configurações, segundo Falsarella (2013) “(...) há um equilíbrio de poder que é flutuante, instável e elástico.” (p. 114).

Para Elias (1994) “Numa palavra, cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outras por laços invisíveis (...). É a essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e nada mais, que chamamos sociedade.” (p. 23).

Assim, estamos em constante interdependência pois, segundo Falsarella, cada indivíduo “ao se relacionar uns com os outros, ao mesmo tempo em que modelam a sociedade modelam a si próprios.” (p.113).

Segundo pesquisa de Bonamino e Lima (2013) o desempenho dos alunos está, quase sempre, diretamente relacionado à gestão escolar. Uma boa gestão escolar “possui a capacidade

de comandar a construção e a execução do projeto pedagógico da escola, de organizar o funcionamento da escola e dos recursos destinados ao desenvolvimento do ensino e de interagir com os vários sujeitos da escola, na perspectiva da gestão compartilhada” (p. 100). Em um estudo de caso relatado pelas autoras, três escolas são comparadas em relação ao desempenho dos alunos no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), no estado de Minas Gerais. Ao analisar as lideranças, percebeu-se que as escolas que tiveram um melhor desempenho dos alunos, foram aquelas cujas diretoras eram ativas e envolvidas com as questões escolares. Bonamino e Lima (2013) ainda destacam a importância de a liderança trabalhar coletivamente “para a melhoria dos processos relativos ao ensino e à aprendizagem” (p. 101).

3.2 ALTERAÇÕES CURRICULARES

A pergunta central da pesquisa é: até que ponto todo o potencial de formação artística em dança que a escola pode oferecer, ela oferece, isto é, como vem acontecendo a gestão do ensino da dança na Escola de Dança? Ao longo deste capítulo serão apresentados dados explicando as alterações e suas consequências.

Como apresentado no capítulo anterior, a EMD foi criada em 12 de outubro de 2002, segundo Pires (2008), sendo que o projeto levou três anos para ser finalizado. Quando ele foi apresentado às autoridades competentes, possuía um currículo com 8 anos para que ocorresse a formação completa dos alunos. Em reunião anterior entretanto, já se havia repensado esta formação não mais com 8 e sim com 6 anos. Esta não é a única alteração que podemos observar no primeiro ano da escola conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Alterações curriculares ao longo do primeiro ano

Projeto de criação	1º ano da escola - 2003
<p><u>1º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea I; • Técnica de balé clássico I; • Sapateado I; • Capoeira I; • Teoria da dança I; • Teatro I; • Artes marciais I; • Iniciação musical I (flauta); • Educação vocal; • Artes I (pintura); • História da arte I. 	<p><u>1º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Balé clássico; • Sapateado; • Capoeira; • Musicalização; • Artes plásticas; • Projeto de sexualidade e saúde em parceria com o Centro de Referência do Jovem e do Adolescente.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Gimeno Sacristán (1998a), nos orienta que quando falamos em currículo, não estamos só pensando o que se vai ensinar, mas também em que ordem esse conhecimento será distribuído. É importante pontuar que não serão analisados os conteúdos curriculares das linguagens da dança e sim como estas linguagens são oferecidas ao longo dos anos para os alunos. Como se pode observar no Quadro 2 para o primeiro ano, no projeto, haviam quatro “disciplinas” de dança, sendo três práticas - Dança Contemporânea, Balé Clássico e Sapateado - e uma teórica (Teoria da Dança). No currículo real, entretanto permanecem apenas as “disciplinas” práticas e não há nenhum documento que justifique a alteração.

Abaixo, nos Quadros 3 a 10 apresentam-se as alterações curriculares após um ciclo de 6 anos (2008) comparando ano a ano com o Projeto de criação da EMD (2002).

Quadro 3 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 1º ano

Projeto de criação	6º ano da escola - 2008
<p><u>1º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea I; • Técnica de balé clássico I; • Sapateado I; • Capoeira I; • Teoria da dança I; • Teatro I; • Artes marciais I; • Iniciação musical I (flauta); • Educação vocal; • Artes I (pintura); • História da arte I. 	<p><u>1º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Balé clássico; • Sapateado; • Capoeira; • Teatro; • Música; • Artes Plásticas; • Filosofia.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Conforme apresentado no Quadro 3, observa-se alterações significativas entre o projeto elaborado e a grade curricular que em 2008 foi aplicada. Os alunos que ingressaram no primeiro ano em 2008, tiveram as linguagens da dança – Balé Clássico, Dança Contemporânea e Sapateado – e, compondo a grade curricular – Capoeira, Teatro, Música, Artes Plásticas e Filosofia, esta em 2002 não pertencia ao currículo.

Quadro 4 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 2º ano

Projeto de criação	6º ano da escola - 2008
<p><u>2º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea II; • Técnica de balé clássico II; • Sapateado II; • Capoeira II; • Teoria da dança II; • Teatro II; • Artes marciais II; • Iniciação musical II (flauta/piano); • Fundamentos da dança; • Canto I; • Artes II (desenho); • História da arte II. 	<p><u>2º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Balé clássico; • Sapateado; • Capoeira; • Teatro; • Música; • Artes plásticas; • Filosofia.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Ao analisar os Quadros 3 e 4, observam-se mudanças na grade curricular do 1º e do 2º ano, no projeto, a disciplina de artes no primeiro ano tinha como foco a pintura, no segundo ano o foco era desenho; e também, seriam introduzidas novas disciplinas – Fundamentos da Dança e Canto, mas em 2008, não se encontra diferença na grade curricular das crianças de primeiro e segundo ano.

Quadro 5 -Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 3º ano

Projeto de criação	6º ano da escola - 2008
<p><u>3º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea III; • Técnica de balé clássico III; • Sapateado III; • Capoeira III; • Teatro III; • Artes marciais III; • Iniciação musical III (flauta/piano); • Canto II; • Jazz I; • História da dança I; • História da música I; • Elementos da dança; • Artes III. 	<p><u>3º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Balé clássico; • Sapateado; • Capoeira; • Artes marciais; • Música; • Artes plásticas; • Filosofia.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

O Quadro 5, que apresenta a grade curricular dos alunos que frequentam o 3º ano, comparando com os Quadros 3 e 4, observa-se no projeto de criação um currículo mais elaborado e diversificado, com entrada de novas disciplinas – Jazz, História da Dança, História da Música e Elementos da Dança – em 2008, o 3º ano, além das disciplinas que já haviam cursado no primeiro e segundo ano, apenas Artes Marciais foi inserido em sua grade.

Quadro 6 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 4º ano

Projeto de criação	6º ano da escola - 2008
<p><u>4º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea IV; • Técnica de balé clássico IV; • Sapateado IV; • Jazz II; • Teatro IV; • Técnicas circenses I; • Técnica de dança moderna I; • História da dança II; • Introdução à filosofia I; • Artes VI; • Repertório de balé clássico I; • Maquiagem; • História da música II. 	<p><u>4º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Balé clássico; • Sapateado; • Artes marciais; • Teoria de artes marciais; • Música; • Artes plásticas; • Filosofia.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

No Quadro 6, observa-se que para os alunos do 4º ano da EMD, segundo o projeto de criação, deveria ser oferecido novas disciplinas – Técnicas Circenses, Técnica de Dança Moderna, Introdução à Filosofia, Repertório de Balé Clássico e Maquiagem, porém para o 4º ano de 2008, Teoria das Artes Marciais foi a única disciplina nova oferecida.

Quadro 7 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 5º ano

Projeto de criação	6º ano da escola - 2008
<p><u>5º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea V; • Técnica de balé clássico V; • Sapateado V; • Teatro V; • Técnicas circenses II; • Técnica de dança moderna II; • História da dança III; • Introdução à filosofia II; • Artes V (criação de figurinos); • Repertório de balé clássico II; • Repertório de dança moderna I; • Noções básicas de anatomia I; • Canto III. 	<p><u>5º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Sapateado; • Artes marciais; • Teoria de artes marciais; • Artes plásticas; • Ética e cidadania; • Relações interpessoais.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

As comparações apresentadas no Quadro 7, analisando o currículo do 5º ano no projeto de criação com o 5º ano de 2008, se observa que segue o mesmo padrão apresentado até o momento: no projeto de criação um currículo diversificado e em 2008 um currículo sem grandes novidades. As novas disciplinas que seriam oferecidas, segundo o projeto – Repertório de Dança Moderna e Noções Básicas de Anatomia – em 2008 foram mudadas para: Ética e Cidadania e Relações Interpessoais. Porém, há outro problema, pois Balé Clássico foi retido do currículo, permanecendo como linguagem da dança apenas Dança Contemporânea e Sapateado. De sete disciplinas oferecidas para o 5º ano em 2008, apenas duas são de dança, em uma escola de dança.

Quadro 8 -Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 6º ano

Projeto de criação	6º ano da escola - 2008
<p><u>6º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea VI; • Técnica de balé clássico VI; • Sapateado VI; • Jazz III; • Improvisação I • Teatro VI; • História da dança IV; • Introdução à filosofia III; • Artes VI (oficina cenográfica); • Noções básicas de anatomia II. 	<p><u>6º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Sapateado; • Artes marciais; • Teoria de artes marciais; • Artes plásticas; • Ética e cidadania; • Relações interpessoais; • Formatura.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

O Quadro 8 apresenta a mesma problemática do Quadro 7, com uma diferença, é o 6º ano de formação dos alunos, para o projeto de criação haveria mais dois anos, mas em 2008 o ciclo dos alunos se encerra, segundo nova elaboração da EMD.

Quadro 9 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 7º ano

Projeto de criação	6º ano da escola - 2008
<p><u>7º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea VII; • Técnica de balé clássico VII; • Sapateado VII; • Improvisação II; • Teatro VII; • Metodologia de ensino da dança I; • Didática I; • Artes VII; • Estudos em dança-teatro I; • Introdução à filosofia IV; • Noções básica de anatomia III; • Elaboração de projetos I. 	

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

O Quadro 9 apresenta as disciplinas que os alunos de 7º ano teriam caso continuasse em 8 anos o tempo para a formação completa dos alunos da EMD. Em 2008 o espaço está vazio, pois a proposta de formação passou de 8 para 6 anos.

Quadro 10 - Nova comparação entre o projeto de criação e o currículo de 2008 – 8º ano

Projeto de criação	6º ano da escola - 2008
<p><u>8º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de dança contemporânea VIII; • Técnica de balé clássico VIII; • Improvisação III; • Contato-improvisação; • Elaboração de projetos II; • Metodologia de ensino da dança II; • Didática II; • Trabalho de conclusão de curso (criação individual ou coletiva de uma coreografia, acompanhada de projeto de pesquisa associando duas ou mais linguagens artísticas aprendidas durante o curso). 	

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

O Quadro 10, nos mostra uma situação semelhante ao Quadro 9, apresentando qual seria o currículo do 8º ano caso a EMD continuasse com 8 anos de formação.

Para Gimeno Sacristán (1998a), o currículo “é um processo social, que se cria e passa a ser experiência através de múltiplos contextos que interagem entre si.” (p. 138). O currículo da EMD nasceu de um ideal, que passou a ser moldado pelo real ao longo da sua pequena, mas valiosa história. E, precisamos lembrar que entre o primeiro e o segundo semestre de 2005, a

escola passa para a Secretaria de Educação, respondendo diretamente para a secretária de Educação. Podemos dizer que até aqui, aparentemente, a EMD possuía autonomia nas suas escolhas e decisões, apresentando várias alterações conforme os dados apresentados nos Quadros.

O Plano Geral de 2006 apresentava a seguinte configuração no quadro de horário das aulas de dança:

Quadro 11 - Carga horária semanal das aulas de dança em 2006

Disciplina	1° ano	2° ano	3° ano	4° ano
Dança Contemporânea	3	3	3	3
Balé Clássico	2	2	2	1
Sapateado	1	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Já o quadro da carga horária em dança 2008, nos é apresentado da seguinte forma:

Quadro 12 - Carga horária semanal das aulas de dança em 2008

Disciplina	1°	2°	3°	4°	5°	6°
Dança Contemporânea	2	2	2	2	3	3
Balé Clássico	1	1	1	1	-	-
Sapateado	1	1	1	1	2	2

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Os quadros completos nos revelam mais. Eles nos apresentam a quantidade de horas que cada turma passava dentro da EMD. Em 2008, do primeiro ao quarto ano os alunos ficavam 10 horas/aulas na Unidade. Isto significa que estas turmas tinham 4 aulas de dança na semana e 6 aulas das outras linguagens que compunham o currículo, ou seja: Artes Plásticas, Artes Marciais, Filosofia, Teatro, Capoeira e Música. Já o 5° e 6° ano, possuíam 5 horas em duas linguagens de dança, porém ficavam na escola 14/15 horas/aulas.

Infelizmente as cargas horárias, tirando as de 2006 e 2008, nenhuma outra foi preservada. Mas, ao analisar outros documentos, observou-se que, em 2004, além das três linguagens de dança, Dança Contemporânea, Balé Clássico e Sapateado, os alunos também tiveram Dança de Rua, porém só em 2004, e da mesma maneira que ela entrou, ela saiu da grade curricular, isto é, sem justificativa, ou pelo menos, sem o arquivo dessa justificativa. Há um outro documento que foi arquivado e que preserva a memória dessa linguagem dentro da EMD:

Quadro 13 - Registro de Dança de Rua na EMD

Documento	Data	Solicitação
Ofício CRJA nº048/2004	11 de maio	Apresentação de coreografia em abertura oficial do show de talentos – coreografia de dança de rua.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

No Plano Geral de 2006, fica a promessa do retorno de Dança de Rua para o currículo da EMD, conforme relato no Plano:

Linguagens a serem incorporadas ao longo dos seis anos do projeto: Educação Ambiental, Dança de Rua, Improvisação, Filosofia, entre outras, além de cursos extra-curriculares com coreógrafos renomados. (PLANO GERAL, 2006, p. 22).

Continuando a análise das linguagens da dança apresentadas no Projeto e que não vieram a cabo no currículo temos: além da Teoria da Dança, Fundamentos da Dança, Jazz, História da Dança, Elementos da Dança, Dança Moderna, Repertório de Balé Clássico, Repertório de Dança Moderna, Improvisação. E para os 7º e 8º anos: Metodologia de Ensino de Dança, Estudos em Dança-Teatro e Contato-Improvisação. Das linguagens acima apresentadas, cinco têm carácter prático e sete carácter teórico, sendo que destas sete, uma está relacionada com currículo de formação de professor de dança, no caso Metodologia do Ensino da Dança e, para caminhar um pouco mais, também seriam oferecidas as disciplinas de didática e elaboração de projetos nos 7º e 8º anos, retomando o objetivo geral do Projeto da EMD.

Criar uma escola diferenciada no que diz respeito ao ensino de dança, oportunizando o aprendizado à criança de baixa renda e proporcionar o início de um processo de **formação de monitores de escolas de dança**, críticos e produtores. (PROJETO, 2002, p. 3, grifo meu).

No Plano Geral de 2006, podemos observar mudanças no objetivo da EMD; estas mesmas alterações permanecem no Plano Geral de 2008.

Implementar o programa da Fundart e da Secretaria Municipal de Cultura que buscam, essencialmente, a democratização da cultura.

Humanizar, educar e entreter através da audiência de espetáculos de dança, teatro, circo e exposições de artes, acarretando um processo de formação de platéia especializada.

Oportunizar, através de espetáculos, o desenvolvimento do gosto pela arte da dança e arte cênica em geral.

Desenvolver e divulgar por meio da dança, as manifestações artístico-culturais, como formas de expressão.

Contribuir para o desenvolvimento de bailarinos aptos a ingressarem no mercado de trabalho em dança, teatro, música, artes visuais e outras linguagens. (PLANO GERAL, 2006, 12, grifo meu)

Enquanto o Projeto de criação tinha como objetivo a formação de monitores de dança, assim como de críticos e produtores, em 2006, o objetivo foi alterado para “desenvolvimento de bailarinos aptos a ingressarem no mercado de trabalho”, justificando assim algumas alterações curriculares, como a retirada de disciplinas direcionadas ao ensino da dança.

Na ata do dia 20 de março de 2003, foi realizada a primeira reunião de pais, registrada na ata 01/2003, falou-se sobre a importância de figuras masculinas e femininas na escola para que se acabasse com o preconceito em relação aos meninos fazerem balé, e quanto a isso, falaram um pouco sobre a história do balé. Os pais perguntaram se as crianças iriam dançar na Feira Agro Comercial e Industrial da Região de Araraquara – FACIRA em agosto e a resposta foi que não, pois elas ainda não estariam preparadas. Nesta reunião se explicou sobre a ideia de transformar as crianças em artistas profissionais em diversas áreas e se fazer o melhor para construção de cidadãos melhores, e “assim começar a realizar mais espetáculos em Araraquara.” Esta ata foi assinada por pais, equipe docente e gestora.

Dança Contemporânea, Balé Clássico e Sapateado foram as únicas linguagens da dança que permaneceram no currículo durante os primeiros seis anos da escola, lembrando que Balé Clássico, segundo o documento de 2008, não era oferecido para os 5º e 6º anos. Ao observar o quadro abaixo, pode-se novamente constatar que são poucas as horas de aulas de dança oferecidas aos alunos.

Quadro 14 - Carga horária mensal das disciplinas da EMD em 2008

DISCIPLINA	AULAS MENSAIS
Artes Marciais	4 h
Artes Plásticas 1º ao 6º anos	16 h
Ballet Clássico 1º ao 4º anos	04 h
Canto / Coral e musicalização 1º ao 6º anos	04 h
Capoeira 1º ao 3º anos	04h
Filosofia 1º ao 4º anos	04 h
Dança Contemporânea 1º ao 6º anos	08 h
Ética e cidadania	04 h
Sapateado 1º e 4º anos	04 h
Teatro 1º ao 4º anos	04 h
Teoria de Artes Marciais	04 h

Fonte: PLANO GERAL, 2008, p. 20.

Em 2010 com a mudança para o prédio próprio, a EMD estava respondendo a uma nova gerência desde 2009 e não mais diretamente à Secretária de Educação, lembrando que na metade de 2005 a EMD migra da pasta da Secretaria da Cultura para a Secretaria da Educação. Novas disciplinas foram integradas ao currículo, disciplinas estas que faziam parte do currículo do Programa de Educação Complementar¹², são elas: Texto, TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), POC (Práticas de Organização do Cotidiano)/Educação Ambiental e Tarefa.

Neste momento é evidente a relevância das considerações de Gimeno Sacristán (1998a), quando apresenta as quatro dimensões do currículo, principalmente a segunda dimensão sobre a escola estar inserida em um contexto maior, neste caso, a EMD ao ser inserida dentro do Programa de Educação Complementar, mesmo havendo o discurso de ser uma escola diferente, tem que receber em sua grade algumas disciplinas que fazem parte do Programa.

Não há introdução de nenhuma nova linguagem de dança nos próximos anos. Observa-se aumento da carga horária dos alunos, esta carga sendo recheada de diferentes disciplinas, muitas relacionadas às diferentes linguagens artísticas, outras não, mas não há aumento na carga horária de dança, novamente frisando, mesmo sendo uma escola de dança.

O aumento da carga horária dos alunos fica evidente no ofício 040/2010 de 22 de março, que teve por objetivo informar o início das aulas e os horários de entrada e saída dos alunos. Importante lembrar que a EMD acabava de sair do antigo prédio da rua seis e está em sua nova sede, na Vila Xavier. Este documento apresenta a retomada da frequência de todos os alunos durante os cinco dias da semana e a partir de então todas as crianças do período da manhã passam a entrar às 7 horas e saem às 10:40; já no período da tarde, entram às 13:50 e saem à 17:30 horas.

A seguir apresento as alterações curriculares após mudança de prédio em 2010 vigorando até 2018 comparada à grade curricular de 2008.

¹² O Programa de Educação Complementar do município de Araraquara é oferecido as crianças no contra turno da escola formal, tem por objetivo desenvolver na criança outras habilidades que não são trabalhadas no currículo regular. Hoje este Programa passou a ser denominado Educação Integral.

Quadro 15 - Comparação entre a grade curricular de 2008 e de 2010 a 2018

6º ano da escola - 2008	2010 -2018
<p><u>1º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Balé clássico; • Sapateado; • Capoeira; • Teatro; • Música; • Artes plásticas; • Filosofia. 	<p><u>1º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança contemporânea; • Balé clássico; • Sapateado (alguns anos não tiveram); • Capoeira; • Música; • Teatro • Artes visuais I; • Texto; • TIC; • POC/Educação ambiental; • Tarefa.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

O Quadro 15 apresenta as alterações da grade curricular dos alunos do 1º ano da EMD, estas alterações ocorreram após a mudança de prédio, pode-se ver que as únicas disciplinas das linguagens da dança continuaram sendo Balé Clássico, Dança Contemporânea e Sapateado, houve a entrada das oficinas do Programa de Educação Complementar. Essa grade relativa ao ano de 2010 até 2018, permaneceu do 1º ao 6º ano muito semelhante, as únicas diferenças ocorreram do 3º ano em diante que passaram a ter duas frentes de Artes Visuais e, o 6º ano que passou a ter orientações para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

O currículo como processo, em uma escola formal de educação básica, possui cinco fases independentes, mas conectadas entre si, segundo Gimeno Sacristán (1998a). Essas mesmas fases podemos observar no currículo em processo da EMD, as mudanças curriculares que acabamos de ver acima fazem parte do currículo prescrito e regulamentado, que está no âmbito de decisões políticas e administrativas, assim como o currículo organizado no contexto de uma escola, que faz parte das práticas organizativas.

Continuando a análise a partir de Gimeno Sacristán (1998b), em seu livro *La transición a la educación secundaria*, o autor parte do princípio que todos os sistemas escolares possuem ritos de passagem que devem ser vistos como “momentos cruciais para o futuro dos estudantes, saltos e discontinuidades no devir da experiência escolar”. (p. 16, tradução nossa).¹³ Os processos de mudança podem ser chamados de transições, pois englobam eventos, processos e

¹³ “momentos cruciales para el devenir de los estudiantes, saltos y discontinuidades en el devenir de la experiencia escolar”. (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 16).

experiências, “As transições apontam momentos de esclarecimento de novas realidades, etapas de crises ou de indefinição, em que se sabe de onde se sai, mas não se tem claro onde vai chegar e em que estado se ficará na nova situação”. (p. 17, tradução nossa)¹⁴.

Toda transição pode gerar oportunidades positivas e perdas. Um mesmo indivíduo, ao ganhar algo, acaba por perder outras coisas, importante lembrar que uma transição não tem o mesmo resultado para todos os indivíduos, pois depende do grau de amadurecimento e da quantidade de mudanças que se acumulam no sujeito, “o caráter problemático de uma mudança para os alunos não só reside nos desníveis ou descontinuidades a superar, mas também no tipo e número de alterações que acumule, e em função do significado que essas mudanças sugerem para eles.”(GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 19, tradução nossa)¹⁵.

No Plano Geral de 2006, foram apresentados os eventos da EMD. Neste Quadro 16 constam os eventos, o mês em que ocorriam e o gasto previsto.

Quadro 16 - Previsão de Investimentos para composição do planejamento do ano de 2.006

1º semestre	Mês	Valor
Aula Inaugural	Março	R\$ 2.000,00
Semana do Sapateado	Maio	R\$ 3.000,00
Subtotal 2		R\$ 5.000,00
2º semestre	Mês	Valor
Desfile 22 de agosto	Agosto	R\$ 3.000,00
Festival de Dança	Setembro	R\$ 3.000,00
Aniversário da EMD	Outubro	R\$ 3.000,00
Apresentação do Encerramento do Ano Letivo	Dezembro	R\$ 5.000,00
Subtotal 3		R\$ 14.000,00

Fonte: PLANO GERAL, 2006, p. 16

O subtotal 1 era referente a outro quadro do Plano de 2006 que relatava os gastos com projetos em andamento - Documentário do Núcleo de Cinema (não foi localizado no arquivo), confecção de material didático para os alunos (apostilas), curso de capacitação dos professores (filosofia, ética) e 2ª edição jornal da EMD (não foi encontrado no arquivo).

¹⁴ “Las transiciones señalan momentos de alumbramiento de nuevas realidades, etapas de crisis o de indefinición, en las que se sabe desde dónde se sale pero no se tiene claro adónde se va a llegar y en qué estado se quedará uno en la nueva situación.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 17).

¹⁵ “el carácter problemático de un cambio para los alumnos no sólo reside en los desniveles o discontinuidades a superar, sino también en el tipo y número de alteraciones que acumule, y en función del significado que esos cambios supongan para ellos.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 19).

No PPP de 2011, além da grade curricular, estão também relatados os projetos especiais que, no quadro anterior, eram chamados de eventos que a EMD elaborava ao longo do ano.

Aula inaugural;
 Estréia do espetáculo de alunos de 3º a 6º ano durante a semana do sapateado;
 Arraiá das Artes;
 Desfile Cívico de 22 agosto
 Reapresentação do espetáculo de alunos de 3º a 6º ano durante o festival de Dança;
 Comemoração do aniversário da escola;
 Espetáculo com os alunos de 1ºs e 2ºs anos;
 Formatura dos alunos de 6º ano e apresentação de TCC. (PPP, 2011, p. 2).

No PPP de 2013, observa-se um aumento no número de projetos especiais realizados pela EMD, conforme transcrição a seguir:

Aula Inaugural (Março): recepção dos novos alunos em um evento que conta com a participação dos familiares, autoridades, equipe docente e equipe administrativa sempre abrilhantado com a apresentação de alunos veteranos.
Comemoração ao Dia Internacional da Dança (Abril): no dia 29 temos instituído pela UNESCO o “Dia Internacional da Dança”. A Escola comemora esta data com workshops, apresentações de convidados, gincanas, rodas de conversa e passeios.

Semana do Sapateado (Maio): Dia 25 de maio comemoramos o Dia Internacional do Sapateado em homenagem a “Bojangles”, célebre sapateador americano. Os eventos em Araraquara envolvem toda a comunidade da Dança da cidade e região com apresentações, workshops, intervenções e jamsession.
Arraiá das Artes (Julho): A EMD participa das festividades juninas e julinas com uma grande e já tradicional festa temática caipira: quadrilha, barracas típicas, coreografias, performances e shows musicais fazem parte desta confraternização que envolve anualmente cerca de 1.000 pessoas.

Desfile Cívico de Aniversário da Cidade (22 de Agosto)

Festival de Dança (Setembro): Desde o ano de 2000 Araraquara realiza um Festival de Dança de alcance Internacional. A EMD integra a programação com espetáculo próprio. Os alunos e professores acompanham a programação durante todo o festival.

Comemoração do Aniversário da Escola (Outubro): O aniversário da EMD acontece no dia 12. O dia das crianças e o aniversário são comemorados intensamente em uma série de atividades.

Projeto de criança para criança (Novembro): Os espetáculos são apresentados em sessões especiais direcionadas às outras crianças da rede municipal de ensino.

Espectáculo de Final de Ano com os alunos de 1ºs e 2ºs anos (Novembro): Encerramento das atividades do ano letivo.

Espectáculo de Final de Ano com os alunos de 3ºs a 6ºs anos (Novembro): Encerramento das atividades do ano letivo.

Participação no evento Brasil Pluricultural juntamente com as demais unidades do Programa de Educação Integral.

Formatura (Dezembro): Os alunos do 6º ano recebem sua certificação mediante a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso sobre um tema de sua escolha que constituirá de trabalho escrito e apresentação artística

produzidos individualmente sob orientação de um professor escolhido por ele como orientador. (PPP, 2013, p. 33-34).

No PPP de 2014, um novo projeto especial intitulado Projeto Portas Abertas, que deveria acontecer nos meses de abril, junho, setembro e novembro, porém diferente do PPP de 2013, não constam maiores detalhes sobre o projeto.

E no PPP de 2015-2016, último Plano a que tive acesso, novos projetos especiais: Comemoração do Dia Mundial do Teatro (27 de março), *workshop* e audição do Ballet Bolshoi (Abril), Participação no evento Biz Games juntamente com as demais unidades do Programa de Educação Integral (antigo Programa de Educação Complementar), Projeto Palco Livre (Novembro) e Núcleo de Formados e Formandos da EMD (ano todo, aos sábados).

De 2006 a 2016 houve um aumento de seis para quinze projetos especiais realizados na EMD durante o ano, foi um aumento de 150%, confirmando uma das hipóteses levantadas no início desta pesquisa, que era a do excesso de eventos durante o ano e o foco em produções (as oficinas estão articuladas às produções e não as produções articuladas com as oficinas) que acabavam criando descontinuidade no currículo previsto, assim como uma falta de coerência do mesmo.

Num processo de contínua reflexão sobre as práticas, trabalhamos em consonância com a demanda de eventos anuais, da mesma forma com que articulamos as atividades das oficinas de acordo com nossas produções e temas propostos anualmente. (PPP, 2015, p. 11).

Pois, se analisarmos cada um desses eventos como um rito de passagem, segundo Gimeno Sacristán (1998b), são muitas as possibilidades positivas e/ou de perdas geradas durante um ano; podemos dizer que são quase dois ritos de passagem por mês, em um ano de pouco mais de 9 meses de aula. Cada rito de passagem é uma transição que gera novas realidades (por exemplo, uma nova coreografia que pode levar o aluno ao êxito ou não); crises e indefinições, o professor sabe qual é seu ponto de partida, mas não é regra que todos os alunos chegarão a um mesmo resultado, pois segundo o autor é importante lembrar que uma transição não tem o mesmo resultado para todos os indivíduos, pois depende do grau de amadurecimento e da quantidade de mudanças que se acumulam no sujeito. No final de um evento, em uma coreografia, ou em um espetáculo haverá tanto o aluno que se sentirá realizado, como aquele aluno que sabe identificar que ficou aquém do instrumental pedido para o momento.

Segundo Gimeno Sacristán (1998b), “o caráter problemático de uma mudança para os alunos não só reside nos desníveis ou descontinuidades a superar, mas também no tipo e número

de alterações que acumule, e em função do significado que essas mudanças sugerem para eles.” (p. 19, tradução nossa)¹⁶. No próximo item, ao analisarmos outros aspectos da gestão do currículo poderemos observar com maior clareza a descontinuidade do currículo previsto.

3.3 A GESTÃO CURRICULAR

Focalizando a gestão curricular, Sampaio e Gallian (2013) realizaram apontamentos muito significativos:

Na realização das funções atribuídas à escola, o cuidado com o currículo tem lugar especial, para que se assegure o seu desdobramento na direção da formação dos alunos. Isso exige da equipe escolar a compreensão do currículo e a coordenação do seu desenvolvimento, assegurando sua rota pedagógica. Articular, coordenar e acompanhar o desenvolvimento do currículo fazem parte, então, do que se pode chamar de sua gestão. (SAMPAIO e GALLIAN, 2013, p. 172).

O início das atividades da EMD foi em 2003, portanto ao analisarmos sua gestão curricular acabamos por achar importante analisar sua trajetória e conseqüentemente pontos que acabaram sendo importantes para a construção e desconstrução da identidade da mesma. Não dá para falar em gestão curricular das aulas de dança desta unidade sem falar da luta para conseguir obter cada pequeno item. Aqui a luta é apresentada partindo de registros documentais, mas sabe-se que muito não foi registrado e muito se perdeu na mudança de prédio e mesmo por falta de cuidado com a história. Portanto, para falar de gestão curricular das aulas de dança, precisamos falar de uniformes, salas de dança com pisos especiais, solicitação de ônibus para assistir espetáculos e para se apresentar, além do que é básico em uma escola: horários, cadernetas e planos de aula.

3.3.1 Condições materiais

Neste item geral constam diversificados materiais para os alunos mas também materiais para reparo das áreas de trabalho.

¹⁶ “el carácter problemático de un cambio para los alumnos no sólo reside en los desniveles o discontinuidades a superar, sino también en el tipo y número de alteraciones que acumule, y en función del significado que esos cambios supongan para ellos.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 19).

3.3.1.1 Uniformes

Observamos nos ofícios abaixo uma preocupação para que os alunos tivessem uniformes que ajudassem no trabalho corporal (movimento, alongamento). É importante lembrar que as crianças, durante os primeiros anos da EMD, pertenciam a famílias com baixa renda, sendo assim, com as doações, todas tiveram direito aos uniformes.

Quadro 17 - Ofícios solicitando uniformes para todos os alunos

Documento	Data	Empresa/Itens
Of. 005/2003	19/03	Só Dança/ uniforme dos alunos: meias-calças, sapatilhas, sapatos de sapateado, collants.
Of. 002/05	06/01	Só Dança/foi solicitado desconto especial ou doação de 24 sapatilhas, 240 collants, 160 sapatos de sapateado, 240 abrigos, 80 fusôs masculinas, 240 redes de cabelo, 240 bermudas e 240 camisetas.
Ofício 172/2007	28 de novembro	Compra de uniformes para 2008, já projetando os alunos que ingressariam no próximo ano.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Podemos observar na ata abaixo, como eram compostos os kits de uniformes. Apenas no ano de 2003 há registro desta natureza de evento, mas as entregas dos uniformes continuaram acontecendo durante muitos anos. Hoje, cada família/instituição (a EMD recebe crianças que vivem em orfanatos da cidade) é responsável pelo uniforme da sua criança.

Quadro 18 - Itens que compunham os kits de uniformes

Documentos	Data	Natureza do evento
Ata 03/2003	08 de abril	Entrega dos <i>kits</i> de uniformes para os alunos. Obs. - na ata não constam os itens, mas em nota tirada de jornal, infelizmente sem fonte e nem data, constam os seguintes itens: dois tipos de uniformes, um para locomoção, camiseta, agasalho, mochila e crachá e outro para as aulas; para capoeira, calça e camiseta; para dança, collant para as meninas, camiseta e bermuda para os meninos; também receberam sapatilha, sapato para sapateado, faixa para cabelo e boné.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

3.3.1.2 Solicitação de serviços e compras:

Nestes ofícios percebemos uma preocupação em oferecer condições adequadas para que as crianças tivessem aulas de dança de qualidade, também podemos observar a necessidade de materiais adequados para as outras linguagens, assim como um cuidado com a formação das crianças ao solicitarem acompanhamento de psicopedagogas.

Quadro 19 - Solicitação de materiais e serviços

Documento	Data	Solicitação
Of. 037/04	14 de outubro	Solicita com urgência a calafetagem do assoalho das salas 2 e 3 de dança, pois “devido uso do solo em diversas modalidades da dança, já constatamos acidentes com lascas de madeira na pele das crianças.”
Of. 009/2005	07 de março	Compra de um vídeo cassete e de 150 cadernos universitários com 100 folhas cada.
Comunicado n°006/2005	31 de março	Necessitavam em todas as turmas de todos os anos de psicopedagogas do Centro de Referência do Jovem e Adolescente. Não especificava se tal acompanhamento é individual ou coletivo.
Of. 002/2005	01 de agosto	Apresentava listagem de materiais para as aulas, principalmente de Artes Visuais, pode-se observar que 90% do material solicitado era para uso dos alunos.
Ofício 0016/2005	03 de outubro	Apresenta lista de materiais necessários para 2006. Obs.: É o primeiro ofício encaminhado diretamente à Secretária de Educação.
Cópia da ata do Conselho do Orçamento Participativo	01 de fevereiro de 2006	Nos assuntos tratados na reunião podemos observar o registro de uma fala referente à escola “(...) e nos coloca que já foi enviado ofício para o prefeito, Mário coloca a preocupação referente ao local que abrigará a Escola Iracema Nogueira, e reivindica que seja o mais rápido possível.” A prefeitura está passando por problemas financeiros, a escola está tendo problemas com cupins, além de não comportar mais alunos no espaço físico.
Ofício 167/2007	27 de novembro	Solicitar em caráter de urgência a compra de diversos instrumentos musicais, para a criação, em 2008, da escola de samba mirim da EMD. Obs.: No ofício ficou previsto que a estreia seria no carnaval de 2008.
Ofício 171/2007	27 de novembro	Compra de materiais escolares, de artesanato e de escritório para o ano de 2008.
Ofício 172/2007	28 de novembro	Compra de uniformes para 2008, já projetando os alunos que ingressariam no próximo ano.
Ofício 177/2008	05 de dezembro	Compra de materiais para as atividades de Artes Marciais, justificando que tais materiais eram imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades.
Ofício 178/2008	05 de dezembro	Compra de violão com entrada para amplificação, caixa ampliada e fio para conexão. Consta em ofício, que os materiais eram imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades de música previstas para o ano letivo de 2008.
Ofício 115/2008	01 de setembro	Compra de instrumentos musicais. A justificativa para tal compra foi a contratação de uma nova professora de música e assim as aulas da linguagem poderem passar por reestruturação, “oportunidade de criarmos não um, mas diversos conjuntos musicais dentro da própria escola, a exemplo do que já vem ocorrendo com a dança, linguagem que é carro chefe da EMD.”
Ofício 226/2009	01 de julho	Solicita a manutenção de profissionais via FUNDART para atuarem na escola no período de agosto à dezembro de 2009, dois professores de filosofia, quatro de dança contemporânea, um de percussão e também agente educacional, dois de sapateado, um de relações interpessoais e um de dança afro. No ofício se justifica que são profissionais de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades. No verso do ofício a negativa, justificando que não há verba para essas contratações, em 02 de julho.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

3.3.1.3 Solicitações de ônibus

No arquivo morto da EMD foram encontrados 50 ofícios entre os anos de 2003 e 2011 (nada consta desta natureza no arquivo após esta data), solicitando ônibus para as mais diversas finalidades.

Na primeira etapa da EMD, de sua inauguração em outubro de 2002 a julho de 2005, encontramos 4 ofícios, um que solicitava transporte para apresentação dos alunos, um para assistir apresentação de dança, um para participação em evento de dança e o último para um passeio.

Na segunda etapa, que vai do segundo semestre de 2005 ao final de 2009, foram 36 ofícios. Na grande maioria eram solicitados ônibus para apresentação dos alunos (25%), seguido de solicitações para os alunos assistirem apresentações de dança (16,6%), as solicitações para ônibus ainda tinham como justificativas: participar de eventos de dança, ensaios, eventos em geral, passeios, assistir contação de histórias, peças de teatro e visita à exposição.

Na última etapa, que se inicia com a mudança de prédio em 2010, lembrando que só constam ofícios até 2011, somando 10 ofícios arquivados com a finalidade de solicitação de ônibus, sendo 4 para passeios, 3 sem justificativas, 2 para apresentações dos alunos e 1 para assistirem uma peça de teatro.

Os ofícios da segunda etapa nos apresentam com maior clareza os objetivos das saídas da EMD. Assim, podemos observar que durante a segunda etapa, aproximadamente 64% das saídas, estavam diretamente relacionadas ao ensino da dança, se pensarmos na Triangulação do ensino das Artes: leitura (assistir/apreciar), criação (apresentar) e contextualização, proposta de Ana Mae Barbosa (1991), podemos dizer que durante a segunda etapa, ao menos através destes ofícios a proposta se concretizou.

Quadro 20 - Ofícios solicitando ônibus

Documento	Data	Data do uso	Finalidade
Of. 057/2003		18/09	Para levar 80 alunos para apresentação no Teatro de Arena, no dia 18 de setembro, às 18 horas. Como em ata anterior foi citado que a apresentação dos mesmos seria no dia 19 de setembro, não fica claro se houve alteração da data, ou os alunos estavam indo assistir algum espetáculo. No mesmo ofício foi solicitado outro ônibus para os alunos do CAIC Vale do Sol.
Of. 058/2003	19/11	23/11 domingo	Levar os alunos ao Teatro Municipal, às 13:30 horas, para assistirem apresentação da academia de balé Art Dance de Araraquara.

Of. 017/2004	11/05	22/05 sábado	Ônibus para 80 crianças participarem em evento na cidade de Votorantim, onde estaria presente o ministro da Cultura.
Of. 033/2004	21/09	25/09 sábado	Três ônibus para levar alunos ao Nosso Ninho no com saída às 14 e retorno às 17 horas, porém no ofício não consta nem o objetivo e nem a justificativa para a solicitação dos ônibus.
Of. 019/2005	05 de outubro	11 de outubro terça-feira	Levar os alunos até o clube Náutico e realizar a festa de comemoração do aniversário da escola.
Of. 026/2006	24 de março	30 de março quinta-feira	Ônibus de viagem com 48 lugares para levar os alunos à cidade de São Paulo, às 10 da manhã, para assistirem a pré-estréia da Cia de Dança, o convite partiu da diretora do Balé da Cidade de São Paulo. Também usariam a oportunidade para visitar o Museu da Palavra.
Of. 031/2006	24 de abril	07 de junho quinta-feira	Levar os alunos se apresentarem em ambos os períodos no CAIC “Eng. Ricardo C. C. Monteiro”.
Of. 034/2006	24 de abril	08 de maio	Solicitava van com capacidade para 15 pessoas para transportar alunos à cidade de Votorantim, entre os dias 08 e 10 de maio, segunda à quarta-feira, para participarem do Fórum Pública Dança edição Criança, a justificativa para a participação da EMD era que “não é um fórum e sim, ambiente, espaço de ações concretas para a dança.”
Of. 50/2006	05 de junho	09 de junho sexta-feira às 8:30	Levar 40 alunos ao SESC Araraquara para apresentação de dança.
Of. 51/2006	08 de junho	19 de junho segunda-feira às 13:30	Levar 40 alunos ao SESI Araraquara para apresentação de dança.
Of. 055/2006	27 de junho	29 de junho quinta-feira às 11 horas	Levar 59 alunos ao Espaço Crescer para apresentação de dança. Obs.: O convite partiu do prefeito municipal.
Of. 73/2006	28 de agosto	01 de setembro sexta-feira das 8:30 às 10:30 e das 14:30 às 16:30.	Solicitar dois ônibus para levar os alunos ao ensaio do Festival de Dança.
Of. 090/2006	03 de outubro	04 de outubro quarta-feira às 16:30	Levar os alunos ao Teatro Municipal de Araraquara, para assistirem apresentação da Cia Deborah Colker.
Of. 033/2007	26 de março	04 de abril quarta-feira	Levar os alunos do período da manhã para o Teatro Municipal. Não esclarece se o objetivo é assistir espetáculo ou ensaio ou aula.
Of. 039/2007	25 de abril	27 de abril sexta-feira.	Transporte dos alunos para apresentação em comemoração ao Dia Internacional da Dança, realizando duas paradas, prefeitura e praça de Santa Cruz.
Of. 040/2007	25 de abril	04 de maio sexta-feira	Transporte para a Chácara Waldemar Saffiotti para assistirem a exposição do CEIMAN (no ofício não consta o significado e nenhuma referência foi encontrada na internet), 135 alunos no período da manhã e 170 à tarde, mais dez educadores por período.
Of. 061/2007	10 de junho	13 de julho	Solicitar um ônibus para a cidade de Votorantim, tal viagem teve como objetivo cursos e apresentação e se realizou entre os dias 13 e 15 de julho, período de férias. Foram 18 alunos e três professores.
Of. 095/2007	01 de agosto	08 de agosto quarta-feira	Solicitar transporte para o Teatro Alfa em São Paulo, para 80 participantes (alunos e professores) assistirem o Grupo Corpo, com saída às 9:30, apresentação às 15 horas e retorno com saída prevista para às 17 horas.

Of. 149/2007	02 de outubro	28 de outubro sábado	Solicitar ônibus de 40 lugares para levar os alunos se apresentarem no SESC Pinheiros, com saída às 6 da manhã e retorno previsto para às 16 horas.
Of. 163/2007	14 de novembro	02 de dezembro sábado	Solicitar ônibus de 48 lugares para os alunos assistirem o espetáculo do Grupo Qasar em São Paulo, com saída às 13 horas e retorno previsto para às 20 horas.
Of. 030/2008	19 de março	24 de março, segunda-feira	Solicitar dois ônibus para transportar os alunos ao Teatro Municipal entre às 15:30 e 17:30. Porém no documento não consta a justificativa para esta saída e nem o seu objetivo.
Of. 045/2008	11 de abril	17 de abril Quinta-feira	Solicitar ônibus para transportar os alunos ao evento Ameríndia 2008, no Centro Cultural “Waldemar Saffiotti”. Período da manhã.
Of. 067/2008	12 de maio	15 de maio quinta-feira	Levar os alunos para se apresentarem na UNESP, entre às 18:30 e 21:30 horas. No ofício não constava de qual evento participaram.
Of. 074/2008	29 de maio	02 de junho segunda-feira	Levar os alunos para se apresentarem no Gigantão, entre às 19 e 21:30 horas. No ofício não consta de qual evento participaram.
Of. 110/2008	11 de agosto	20 de agosto quarta-feira	Solicitar dois ônibus de 46 lugares para levar os alunos assistir o Grupo Corpo em São Paulo, saída às 7 horas da manhã e retorno previsto para às 18 horas. Aproveitando a viagem, levaram os alunos para conhecer o Museu da Palavra.
Of. 110/2008 Obs.: mesmo número do anterior.	21 de agosto	29 de agosto sexta-feira	Solicitar dois ônibus de 46 lugares para levar os alunos assistir, em Ribeirão Preto, a apresentação da recém criada SP Cia de Dança, os alunos saíram às 8:30 e retornaram às 13 horas. Para assistir a esta apresentação, a EMD foi o único projeto social do interior paulista selecionado.
Of. 111/2008	13 de agosto	16 de agosto sábado	Solicitar transporte de instrumentos musicais da EMD para o pavilhão do Cear, das 8:30 ao meio dia, para alunos realizarem ensaio para o desfile em comemoração ao aniversário da cidade.
Of. 116/2008	01 de setembro	05 de agosto sexta-feira	Solicitar um ônibus de 46 lugares para levar os alunos ao SESC Araraquara, no período da tarde, para assistir contação de história.
Of. 135/2008	13 de outubro	25 de outubro sábado	Solicitar ônibus de 46 lugares para levar os alunos para Santo André, com saída às 6 horas e retorno às 16 horas. O objetivo foi participar do Trilhas – crianças que inventam danças.
Of. 150/2008	01 de dezembro	17 de dezembro quarta-feira	Levar os alunos para se apresentarem na Academia Soma em Araraquara, no ofício não consta horário.
Of. 152/2008	03 de dezembro	05 à 07 de dezembro sexta à domingo	Solicitar van para levar alunos para se apresentarem na cidade de Ibaté, sendo que na sexta-feira a saída aconteceu às 13 horas e nos outros dias às 18 horas, o retorno sempre após às 21:30 horas.
Of. 154/2008	08 de dezembro	12 de dezembro sexta-feira	Solicitar um ônibus de 46 lugares para levar os alunos ao Parque do Ibirapuera em São Paulo, para a exposição do artista Frasn Kracjberg, saída às 8 da manhã e retorno previsto para às 20 horas.
Of. 143/2009	14 de maio	27 de maio quarta-feira	Levar os alunos ao SESC para participarem do Dia do Desafio. A participação aconteceu em três momentos, das 9 às 10:30, das 13:40 às 15 e das 15:30 às 17 horas.
Of. 176/2009	29 de maio	Não consta no ofício.	Levar os alunos para participarem da gravação do programa Figuras da Dança em São Paulo. No mesmo dia visitaram o Museu da Língua Portuguesa e a Escola Municipal de Bailado do Teatro Municipal de São Paulo.
Of. 198/2009	15 de junho	24 de junho quarta-feira	Levar os alunos assistir à peça teatral “O menino Machadinho”, espetáculo infantil da Cia Texc de Araraquara, no teatro municipal. Apenas para o período da tarde.

Of. 200/2009	15 de junho	17 de junho quarta-feira (período da manhã) 19 de junho sexta-feira (período da tarde)	Levar os alunos ao ginásio de ginástica olímpica, na FACIRA, para ensaio de coreografia que foi apresentada na inauguração da Arena da Fonte. Obs.: Não constam as turmas que participaram.
Of. 208/2009	18 de junho	26 de junho	Levar os alunos ao Centro de Eventos de Araraquara e Região - CEAR e como no ofício acima a justificativa foi o ensaio para a coreografia que foi apresentada na inauguração da Arena da Fonte. Este ensaio ocorreu em ambos os períodos.
Of. 262/2009	23 de julho	12 de agosto quarta-feira	Levar os alunos assistir o Grupo Corpo no Teatro Alfa em São Paulo, saída de Araraquara às 11 horas e sem horário de retorno. Obs.: Em anexo consta a carta convite enviada pelo Teatro disponibilizando 92 lugares para a EMD, porém apenas um ônibus é solicitado.
Of. 308/2009	24 de agosto	27 de agosto quinta-feira	Transportar duas turmas, aproximadamente 45 alunos, para participar de evento previsto em calendário escolar, das 8:50 às 10 horas. Obs.: Não consta qual era o evento.
Of. 334/2009	08 de outubro	14 de outubro quarta-feira	Solicitar um ônibus para 40 alunos poderem participar do I Encontro do Centro de Referência do Jovem e Adolescente de Araraquara. O evento aconteceu das 7:30 às 10:30 e das 13:30 às 17:30 horas.
Ofício 094/2010	17 de junho	23 de junho quarta-feira	Os alunos assistirem a peça “A vaca vai para o brejo” no Teatro Municipal, durante o período da manhã.
Ofício 116/2010	12 de agosto	20 de agosto sexta-feira	Levar os alunos se apresentarem na abertura do curso de capacitação para interlocutores dos municípios verde azul, em Jaboticabal. Saída às 10 e retorno às 17 horas.
Ofício 140/2010	27 de setembro	22 de outubro sexta-feira e 27 de outubro quarta-feira	Transporte dos alunos à Chácara Sapucaia de manhã e à Usina Santa Cruz, ambos os períodos, não consta no ofício o que foram realizar nestes dois locais.
Ofício 015/2011	03 de março	13 de abril quarta-feira	Transporte para 40 alunos e mais 5 acompanhantes, para visitarem o Parque Vila Lobos “Vila Ambiental” e o Parque do Ibirapuera “Exposição Água” na Oca, em São Paulo. Saída às 3 da manhã e retorno previsto para às 16 horas.
Ofício 064/2011	20 de maio	08 de junho quarta-feira	Transporte de 50 lugares para levar os alunos em visita ao projeto Verde Vivo e Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo. Saída às 7 da manhã e retorno às 21 horas.
Ofício 064/2011 Mesmo número do anterior.	20 de maio	17 de junho sexta-feira	Levar 85 alunos ao SESI Araraquara. Porém não apresenta o objetivo da saída.
Ofício 109/2011	30 de agosto	Ver ao lado	Solicitar o ônibus Roda Cultura para transportar os alunos para apresentações e também para assistirem espetáculo no teatro municipal. As apresentações foram nos dias 09 de setembro, sexta-feira, das 8 às 10 horas, no CAIC Rubens Cruz e no dia 12 de setembro, segunda-feira, das 14:30 às 17 horas, também no CAIC Rubens Cruz. O espetáculo que assistiram foi no dia 15 de setembro, quinta-feira, no período da tarde.
Ofício 125/2011	10 de outubro	Não consta.	Solicitar mais um ônibus para levar os alunos na AABB Comunidade. Não consta no ofício, mas esse passeio é para comemorar o aniversário da EMD, ambos os períodos foram para o clube.

Ofício 130/2011	17 de outubro	20 de outubro quinta-feira	Transporte até o Sesi para 80 alunos, período da tarde. O ofício não apresenta o objetivo da saída.
Ofício 132/2011	24 de outubro	27 de outubro quinta-feira	Transporte até o Sesc para 40 alunos, período da tarde. O ofício não apresenta o objetivo da saída.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Bourdieu e Darbel (1969) são enfáticos em apontar o quanto a escola é importante para aquisição/transmissão de capital cultural para os alunos, que a escola tem o dever de desenvolver nos alunos o que os autores chamam de “necessidade cultural” e esta mesma escola precisa desenvolver meios para suprir tal necessidade.

O que é raro não são os objetos, mas a propensão em consumi-los, ou seja, a “necessidade cultural” que, diferentemente das “necessidades básicas”, é produto da educação: daí, segue-se que as desigualdades diante das obras de cultura não passam de um aspecto das desigualdades diante da Escola que cria a “necessidade cultural” e, ao mesmo tempo oferece os meios para satisfazê-la. (BOURDIEU e DARBEL, 1969, p. 67 e 68).

Os ofícios apresentados no Quadro 20 são exemplos de uma escola que acredita na construção da igualdade através da ampliação do capital cultural, pode-se observar que a variedade cultural vai além da dança. A escola desde sua criação se propôs a oferecer aos alunos e gerar nos alunos a “necessidade cultural”. (BOURDIEU e DARBEL, 1969). No arquivo morto da EMD não foram encontrados ofícios dessa natureza após 2011, mas sabe-se que a prática de ampliar o capital cultural dos alunos se continua aplicando. Porém não deixa de ser um queixa referente ao período da manhã a quase ausência de apresentações, pois a grande maioria dos espetáculos e visitas as exposições acontecem na cidade durante o período da tarde, criando um desigualdade na formação cultural nos alunos dos diferentes períodos.

3.3.2 Alterações curriculares horizontais e verticais

Como apresentado nos conceitos no início do capítulo , o livro *La transición a la educación secundaria*, Gimeno Sacristán (1998b) resalta a importância da continuidade e da coerência no currículo, pois ao se construir um currículo organizado se “assegura aos alunos uma construção ordenada da aprendizagem” (p.33, tradução nossa)¹⁷, a continuidade deve ter um significado mais amplo, pois deve-se acreditar que esses alunos seguirão seus estudos em outros ambientes e com isso encontrarão novas exigências, normas e estímulos, isto é, a

¹⁷ “asegura a los alumnos una construcción ordenada del aprendizaje.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 33).

continuidade curricular não se encerra em um ano, um ciclo, mas segue durante toda a vida escolar do aluno. O autor, apresenta duas formas de continuidade, a horizontal e a vertical. Na horizontal, busca-se objetivos comuns entre os professores e as diferentes disciplinas, “exercícios constantes de determinadas habilidades ou capacidades transversais a diferentes áreas, porque são próprias de uma educação geral”. (p. 35, tradução nossa)¹⁸.

Na EMD esta continuidade horizontal pode ser atingida com maior êxito depois que a escola mudou de prédio em 2010, pois anterior a este momento, o encontro entre os muitos professores da escola era deficitário, acontecendo apenas uma vez ao mês nas reuniões mensais, como é possível observar em diferentes atas do período. Após 2010, os professores passam a permanecer na unidade durante todo um período e durante os cinco dias da semana, aumentando o diálogo entre os pares, pois o período do professor era fechado das 7 às 11 horas e/ou das 13:30 às 17:30 horas; no período da manhã os alunos saem às 10:30 e no período da tarde, entram às 14 horas, então todos os dias aconteciam ou não reuniões de meia hora.

Há alguns anos houve mudança na carga horária do contrato de muitos professores, aumentando as horas de permanência dentro da unidade, mas não aumentando as horas com os alunos; os professores da manhã passaram a sair três dias da semana às 12 horas e dois dias da semana às 13 horas e, os professores da tarde, passaram a entrar três dias da semana às 12:30 e dois dias às 11:30. Nestes dois dias de seis horas acontecem as Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC, onde há o encontro dos professores dos dois períodos.

Outro ponto que acabou gerando a continuidade horizontal no currículo, são os espetáculos e, principalmente após 2015, onde toda a escola (alunos, professores, equipe de apoio, equipe gestora), passa a realizar estudos coletivos sobre o tema a ser desenvolvido para o palco. Geralmente estes estudos acontecem entre março e maio e a escola para um dia da semana, durante algumas semanas, para apropriação do tema do espetáculo. Estes estudos acontecem em diferentes formatos mas, em sua grande maioria, são usadas como metodologia, as aulas expositivas. Passado este período, cada professor, em sala de aula, aprofunda os estudos com os alunos/turmas que irá coreografar.

Abaixo, no Quadro 21, apresento a relação de espetáculos que a EMD realizou ao longo dos anos.

¹⁸ “ejercicio constante de determinadas habilidades o capacidades transversales a diferentes áreas porque son propias de la educación general.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 35).

Quadro 21 - Espetáculos da EMD

Ano	Nome	Datas/local de apresentação
2003	O grande circo do futuro	18 de setembro (durante o III Festival de Dança)/ Teatro Municipal de Araraquara.
2004	Não achei registro, apenas fotografias.	
2005	Cantigas e ladainhas do Brasil	11 de setembro (durante o V Festival de Dança)/ Teatro Municipal de Araraquara. Obs.1: O projeto Núcleo de Dança de Votorantim se apresentou no mesmo dia e horário com o espetáculo: "Hoje, a lua é cheia". Obs. 2: O espetáculo da EMD é concebido na Secretaria de Cultura, mas quando é apresentado a escola já foi transferida para a Secretaria de Educação.
2006	Não achei registro, apenas fotografias.	
2007	Não achei registro, apenas fotografias.	
2008	Povo Brasileiro	25 de maio – 2 sessões (Durante a 8ª edição da Semana do Sapateado) /Teatro Municipal.
2009	Tropicália	Maio (não consta dias, mas foi durante a 9ª edição da Semana do Sapateado) /Teatro Municipal de Araraquara.
2009	Espectáculo de final de ano	24 de novembro/ Teatro Municipal de Araraquara.
2010	Ciranda e Destino	1ª apresentação em maio durante a Semana do Sapateado e outra apresentação em 29 de novembro/ Teatro Municipal de Araraquara.
2010	Nossa Terra	30 de novembro e 01 de dezembro/Teatro Municipal de Araraquara.
2011	Amigo Vinícius	Durante a Semana do Sapateado em 26 de maio/ Teatro Municipal de Araraquara.
2011	Menino Vinícius	28 e 29 de novembro/ Teatro Municipal de Araraquara.
2012	Re-tratos de Iracema	Maio (não consta o dia, mas foi durante a Semana do Sapateado) /Teatro Municipal de Araraquara.
2012	Presentes de Iracema	Novembro (não constam os dias) / Teatro Municipal de Araraquara.
2013	Mil faces de Portinari	12 de setembro/ Teatro Municipal de Araraquara.
2013	No quintal de Candim	26 e 27 de novembro/ Teatro Municipal de Araraquara.
2014	Sawabona-shikoba	03 e 04 de junho/ Teatro Municipal de Araraquara.
2014	Nas águas do tempo	11 e 12 de novembro/ Teatro Municipal de Araraquara.
2015	Evoé!:da Grécia antiga à Cena Contemporânea (parte I)	17 e 18 de junho/ Teatro Municipal de Araraquara.
2015	Em busca da dona Vera Similhança	Novembro (não consta dias) / Teatro Municipal de Araraquara.
2016	Evoé!:da Grécia antiga à Cena Contemporânea (parte II)	29 e 30 de junho/ Teatro Municipal de Araraquara.
2016	A caixa de surpresas	26 e 27 de outubro/Teatro Municipal de Araraquara.
2017	Tempo de poesia	Sem data/Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira".
2017	No picadeiro da palavra	Sem data/Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira".
2018	Entre esquecidos e invisíveis, nossos heróis	08, 09 e 10 de novembro/ Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira".
2018	Aprendendo a ler o mundo	12 e 13 de novembro/ Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira".

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Muitos espetáculos tiveram sua estreia durante a Semana do Sapateado que acontecia em maio, depois recebiam coreografias de outras linguagens da dança e eram reapresentados em setembro, durante o Festival de Dança e em alguns anos nova apresentação em novembro. Os espetáculos do primeiro semestre tinham a participação dos alunos mais velhos de 3º ao 6º ano e o espetáculo dos alunos menores estreava em novembro, com os primeiros, segundos e 6º anos. As datas de apresentação foram sendo modificadas ao longo dos anos, como poderemos ver nos planos de aula.

Segundo Gimeno Sacristán (1998b), a continuidade curricular vertical está relacionada com sequências de conteúdo, progressão gradual de experiências e exigências da aprendizagem. Ela se desdobra em quatro manifestações: interdependência de temas e tópicos, ao longo de um determinado período, graduação na profundidade desses temas, continuidade na qualidade do conhecimento (conhecimento já adquirido continua a ser valorizado), considerar objetivos gerais da aprendizagem (atitudes democráticas, ser crítico, colaboração, cooperação, capacidade de expressão).

A continuidade vertical, podemos dizer, é o tendão de Aquiles da EMD, pois devido os inúmeros eventos realizados durante o ano, observamos constantes rupturas e descontinuidades na gestão curricular.

Nem sempre foi assim. No trecho da primeira ata de reuniões de pais em 20 de março de 2003 (ATA 01/2003), a primeira turma de escola, observamos os pais ansiosos por ver o resultado das aulas nos filhos; estes pais questionavam se as crianças fariam uma apresentação no mês de agosto em uma feira tradicional (Feira Agro Comercial e Industrial da Região de Araraquara – FACIRA) que acontece na cidade. A resposta foi não, pois as crianças ainda não estariam preparadas, isto é, não teriam o instrumental necessário para subir ao palco.

Porém, na ata de 25 de maio de 2003 (ATA 05/2003), durante reunião mensal da equipe, um professor determinou que era necessário ter algo para mostrar, demonstrando preocupação em apresentar um produto, mesmo a escola tendo apenas três meses de vida. E assim, na ata 08/2003, de 10 de agosto, ficou determinado que a escola participaria da terceira edição do Festival de Dança de Araraquara com espetáculo intitulado “O grande circo do futuro”, que seria apresentado no dia 19 de setembro e, mais uma vez se pontuou que os alunos não iriam se apresentar na FACIRA.

Diante destas três atas, analisamos que a necessidade de possuir um produto para apresentar a comunidade se fez necessária, a EMD precisava apresentar seus resultados, resultados estes que em primeiro momento vieram após um semestre de rotina dos alunos, de aulas oferecendo técnicas e instrumentais para que as crianças estivessem no palco.

Mas no segundo ano da EMD, na ata 04/2004 de 14 de abril, fica determinado durante reunião da equipe que os alunos se apresentariam na Semana do Sapateado, de 25 a 29 de maio. Antecipando para abril a montagem de coreografias e passando para apenas dois meses (as aulas se iniciavam em março) as “aulas técnicas”, porém há uma ressalva na ata 05/2004 de 20 de maio, que os ensaios não deveriam ocorrer em outras aulas que não a do professor e se fosse necessário avançar o horário, deveriam enviar bilhete para os pais. Ao observarmos horários, cadernetas e planos de aula percebemos que esta prática de manter a rotina e preservar as outras aulas do currículo acabou se perdendo ao longo dos anos, principalmente com a mudança de prédio, onde os alunos e professores ficam disponíveis durante os cinco dias da semana.

Em 2015, a escola chegou a realizar 15 projetos especiais, cada um desses projetos para ser efetivado necessitava que nova configuração se realizasse, configuração no conceito de Norbert Elias (1999), “Por configuração entendemos o padrão mutável criado pelo conjunto de jogadores – não só pelos seus intelectos mas pelo que eles são no seu todo, a totalidade das suas ações nas relações que sustentam uns com os outros.” (p. 142).

Os eventos não são os únicos responsáveis para que não houvesse continuidade vertical no currículo. A seguir será realizada análise dos horários, cadernetas e planos de aula, pois, segundo Gimeno Sacristán (1998b), para ter maior compreensão da coerência ou da incoerência de um currículo deve-se estudar a estrutura e a organização da escola, “cada escola representa uma unidade organizativa e cultural diferente das demais” (p. 54, tradução nossa)¹⁹. A integração entre os membros, as regras, quadro de horários e mesmo os conteúdos, entre outros, formam a configuração de um projeto coletivo.

3.3.2.1 O que nos dizem os horários

No quadro 22 se apresenta a relação da escola com os horários elaborados ao longo do ano. No arquivo da EMD foram localizados os horários de 2015 a 2017 que mostram dados alarmantes.

¹⁹ “cada centro educativo representa una unidad organizativa y cultural diferenciada de los demás.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 54).

Quadro 22 - Horários

Data	Quantidade	Quem alterava	Justificativa
2015	Mais de 200 páginas	Coordenadora ou os professores	Ensaios para espetáculos, apresentações, projetos e ausência/falta de professores.
Fevereiro à novembro de 2016	Há uma média de 40 horários diferentes por mês, somando os dois períodos.	Coordenadora ou os professores	Ausência de professores, apresentações na escola, estudos coletivos para espetáculo, filmes, saídas para estudo e para assistir espetáculos, ensaios, apresentações de coreografias fora da escola, ensaio de desfile cívico, professores confeccionando figurinos, adereços e cenário, comemoração do aniversário da escola. Outra prática observada é o remanejamento das turmas sem professores para a tarefa, junto com as agentes educacionais.
01 de agosto e 27 de novembro de 2017	Há aproximadamente 71 horários diferentes, estas alterações foram realizadas em ambos os períodos.	Pelos próprios professores ou pela coordenação	Tiveram como objetivo solucionar os problemas e necessidades da escola, que eram: ensaios, falta de professores, apresentações, projetos, comemorações, eventos. Os horários do primeiro semestre não foram arquivados.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Como podemos observar no Quadro 22, há um número absurdo de horários que foram feitos durante um único ano na EMD; as justificativas são as mais variadas e, o que podemos observar é que, ao mesmo tempo que os espetáculos funcionam como um meio para gerar continuidade horizontal, ele também é um meio de gerar descontinuidade vertical.

Em 2004, em reunião de equipe ficou determinado que não deveria haver troca de horário para os ensaios, que estes deveriam ser realizados durante a aula do professor; em 2015, pode-se observar mais de 200 horários diferentes, 200 configurações diferentes e muitas delas para realização de ensaios.

A falta de professores também é um fator relevante que comprometeu a continuidade vertical do currículo da EMD. Quando se fala em falta de professor, estamos falando da falta do professor por motivos de saúde, greves, paralisações, mas também estamos falando da falta do professor por não se realizarem contratações.

Quando a escola pertencia à Secretaria de Cultura e os pagamentos eram realizados por prestação de serviço, as substituições eram mais rápidas, muitas vezes a conversa era entre professor/professor como podemos observar na ata 05/2004, de 20 de maio, onde se pede para os professores avisarem com um mínimo de antecedência quando houvesse substituição.

Com a passagem para a Secretaria de Educação, as contratações acontecem por meio de processo seletivo ou concurso público; a burocracia acaba causando demora de meses e até ano para a contratação de um professor, muitas vezes a Secretaria tenta solucionar a ausência do docente através de horas extras, mas nem sempre o profissional que chega à EMD é especialista

na linguagem que se precisa, isto é, o profissional vem tapar buraco, quando não, os buracos são tapados com tarefas, os alunos passam 2 de 4 aulas em tarefa. Uma escola de dança, uma escola de movimento e o aluno passa metade do período, quando não o período inteiro sentado.

Retomamos Gimeno Sacristán (1998a), a escola inserida dentro de um sistema maior, que na maioria das vezes não enxerga ou não consegue, por questões legais, solucionar os problemas da escola.

A seguir pode-se observar o déficit de professores que a escola possuía ao iniciar as aulas em 2016, lembrando que, ao entrar para a Secretaria de Educação, as aulas passaram a se iniciar junto ao calendário oficial de 200 dias letivos da Educação Básica, isto é, fevereiro.

Quadro 23 - Solicitação de contratação de professores

Documento	Data	Linguagem	Justificativa
Ofício 01/2016	25 de janeiro	Dança Contemporânea/tarde	A professora estava de licença maternidade desde 22 de janeiro de 2016.
Ofício 02/2016	25 de janeiro	Capoeira/manhã	A vaga está livre. Obs.: não consta da data da saída do docente.
Ofício 03/2016	25 de janeiro	Música/tarde	A vaga está livre. Obs.: não consta da data da saída do docente.
Ofício 05/2016	04 de fevereiro	Balé Clássico/tarde	Ampliação do número de turmas no período.
Circular	Entre julho e agosto de 2017	Dança Contemporânea/manhã	O professor efetivo assumiu a coordenação técnica da escola.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

3.3.2.2 O que nos dizem as cadernetas

Durante os anos de 2010 e 2011 os professores usavam cadernetas individuais para controle de presença dos alunos e registro das aulas. Após este período, o controle de presença se torna coletivo, é um registro da EMD e não do professor e os conteúdos são apresentados nos planos de aula.

Quadro 24 - Registros em cadernetas

Data	Linguagem/período	Alteração	Justificativa
Maio a novembro de 2010	Dança Contemporânea/manhã	O ponto que mais chama a atenção é que um 3º ano, no caso, 3º III, teve mais aulas de dança contemporânea que os outros terceiros.	Ensaio para espetáculo.
Maio a dezembro de 2010	Dança Contemporânea/tarde	Há diferença considerável no número de aulas entre as turmas, o 1º ano III teve 5 aulas, o 1º IV e V, 4 aulas o 1ºVI, 6 aulas, o 2º IV, 7 aulas, o 2º V, 8 aulas, 3º IV, 7 aulas, 4ºII, 11 aulas, 5º II, 10 aulas e 6º I, 12 aulas. Porém o registro de conteúdo da professora só vai até junho, pouco registro em agosto e nos outros meses apenas faltas e presença.	Não consta.
Agosto a novembro de 2010	Balé Clássico/manhã	Há uma diferença considerável no número de aulas oferecidas por turmas. Entre os segundos anos, como a professora coreografou para o 2ºIII, ela ministrou 38 aulas para esta turma, já para os outros segundo a média foi de 20/23 aulas. Havia três terceiros de manhã, um teve 23 aulas, outro 34 e o último, 16 aulas.	Mais aulas para as turmas coreografadas.
Março a novembro de 2011	Balé Clássico/manhã	O que se observa é a diferença no número de aulas dadas para diferentes turmas do mesmo ano, criando assim uma diferença da grade curricular.	Não consta.
Março a novembro de 2011	Balé Clássico/tarde	O que se observa é o 1º VII teve muito mais aulas que os outros primeiros e o 2ºVI teve quase o dobro de aulas que o 2ºV.	Devido a ensaios de coreografias.
Março a novembro de 2011	Dança Contemporânea/manhã	O 4ºII teve muito mais aulas que 4ºI.	Devido a ensaios de coreografia.
Março a novembro de 2011	Dança Contemporânea/tarde	O que se observa é que o 1º V e VI tiveram mais aulas que os outros primeiros.	Devido a ensaios de coreografias.
Março a novembro de 2011	Sapateado/manhã	O que se observa é que o 2ºII e III tiveram muito mais aulas que o outro segundo.	Devido a ensaios de coreografias.
Março a novembro de 2011	Sapateado/tarde	O 2ºV teve muito mais aulas que o outro segundo.	Devido a ensaios de coreografias.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta da documentação.

Segundo Gimeno Sacristán (1998b), todo aluno que pertença a um determinado ano, independente do período que frequente a escola, deve ter direito a um currículo consistente e similar. Claro que deve haver abertura das metodologias a serem utilizadas pelo professor, mas o currículo deve ser similar. “A educação se mostra em alguns de seus traços coerente através

de todo o sistema educativo, mas se diferencia em estilos distintos nos diversos níveis”. (p. 44, tradução nossa)²⁰. Ao analisar o quadro acima, observa-se que a falta de consistência curricular na EMD não acontece apenas entre períodos, mas também no mesmo período entre turmas do mesmo ano. O caso mais alarmante foi no ano de 2010, segundo semestre, com as aulas de Balé Clássico dos terceiros anos do período da manhã, onde uma turma teve 23 aulas, outra 34 e a última, 16 aulas.

3.3.2.3 O que nos dizem os planos de aula

A prática dos planos de aula se tornaram uma realidade na EMD a partir de 2010, ano da mudança de prédio. Mesmo a Secretaria de Educação cobrando a entrega dos planos, pode-se observar que há várias lacunas de entrega ou de arquivamento.

Em 2010, foram encontrados os planos de Balé Clássico da manhã e da tarde e os planos de Sapateado também, de ambos os períodos. As justificativas apresentadas para a falta de “rotina” das aulas foram: troca de horário para ensaio com outra turma; remanejamento de horário por falta de professor; suspensão de aula durante Semana do Sapateado (maio); alteração de horário devido à greve e apresentações de espetáculo/coreografias (maio, setembro e novembro).

Em 2011, os planos de aula arquivados foram de Dança Contemporânea da manhã e da tarde, Balé Clássico da manhã e da tarde. A alteração da rotina das aulas foi devido a: montagem de coreografia e ensaio com outras turmas; remanejamento de horário por falta de professor; vários ensaios para aula inaugural (março), Semana do Sapateado (maio), espetáculos (maio, setembro e novembro), desfile cívico (aniversário da cidade – 22 de agosto), Arraiá das Artes (festa junina); atividades coletivas, *workshops*, reformas em piso das salas, viagens, greve e elaboração, execução e apresentação do projeto Educação Viária é Vital (enviado pela Secretaria em parceria com a seguradora Mapfre). Neste ano, o 5º ano da tarde ficou 40 dias sem aula de balé clássico devido às mais variadas justificativas, como as apresentadas acima.

Em 2012, há planos de aula das três linguagens da dança arquivados (Balé Clássico, Dança Contemporânea e Sapateado). As justificativas para as trocas de horário são devido a: falta de professor, outro professor precisar da turma para ensaio; comemoração do Dia Mundial de Teatro (março); ensaios intensos para apresentações na Semana do Sapateado (maio), Arraiá das Artes (junho), Festival de Dança (setembro), reapresentação e espetáculo dos menores

²⁰ “La educación se muestra en algunos de sus rasgos coherente a través de todo el sistema educativo, pero se diferencia notablemente en estilos distintos en los diversos niveles.” (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 44).

(novembro); elaboração, execução e apresentação do Projeto Educação Viária é Vital (outubro); Projeto Palco Livre (em outubro para comemorar o aniversário da EMD; neste projeto os alunos, em grupo, desenvolvem suas próprias criações durante uma semana e no final as apresentam).

O ano de 2013 possui uma particularidade, pois entre as linguagens da dança oferecidas pela EMD, há um único registro físico que é um caderno da professora de Sapateado do período da tarde, elaborado de 25 de fevereiro a 22 de novembro. Uma vez que foi entregue à coordenação, mesmo não estando em papel timbrado/padrão da unidade, optei por usá-lo. Aqui observa-se as seguintes alterações da rotina em 2013: comemoração do Dia Internacional da Dança; assistir ensaios de outros espetáculos da EMD (maio, setembro e novembro); ensaios para Semana do Sapateado (maio), Arraiá das Artes (junho), mobile esportes (junho) e Palco Livre (outubro).

O ano de 2014, assim como o de 2013 possui a mesma particularidade, entre as linguagens de dança oferecidas pela escola. O único registro físico que há é o caderno da professora de Sapateado do período da tarde, elaborado de 05 de fevereiro a 12 de dezembro, uma vez que foi entregue à coordenação, mesmo não estando em papel timbrado/padrão da unidade, optei por usá-lo. Este plano apresenta alterações importantes: a primeira é o uso coletivo dos sapatos de sapateado; até então cada criança recebia da EMD o seu próprio sapato, em 2014 os sapatos ficam na escola e cada criança deve trazer meia para usá-los; a segunda alteração refere-se ao fato do primeiro espetáculo da EMD deixar de ser apresentado em maio, na Semana do Sapateado, e passar a ser apresentado em junho; nesta Semana a escola passa a levar coreografias de algumas turmas. Continuam acontecendo alterações nos horários devido a ensaios intensivos; apresentações; o Palco Livre também sai de outubro e vai para novembro, não sendo mais uma comemoração pelo aniversário da escola, mas caracterizando o último dia letivo das turmas de 1º ao 5º ano e a última alteração é uma semana inteira em dezembro para o 6º ano finalizar os TCCs para a formatura.

Em 2015, foram arquivados os planos de aula de Balé Clássico da tarde, Dança Contemporânea da manhã e Sapateado da tarde. Estes planos apresentam duas mudanças significativas na escola: a primeira é o estudo coletivo do tema dos espetáculos que serão criados durante este ano; no caso, é a história do teatro. Estes estudos se iniciam em março e a outra é a visita de alguns professores do Teatro Escola Bolshoi, em abril, onde realizaram uma pré-seleção (qualquer criança e adolescente de todas as cidades e estados puderam participar). Entre as alterações de horário as justificativas foram: comemoração do Dia Mundial do Teatro (março), Dia Internacional da Dança (abril); ensaios intensivos para espetáculos (junho,

setembro e novembro); montagem para Arraiá das Artes (julho); ensaio e apresentação do Palco Livre (novembro) e semana de finalização dos TCCs e formatura (dezembro).

No ano de 2016, o único plano arquivado foi o de Balé Clássico do período da manhã; mesmo assim, o plano apresenta lacunas, pois foi redigido entre 03 de fevereiro e 24 de abril e depois de 12 de agosto à 25 de novembro. Observa-se o registro dos estudos coletivos para espetáculo, ensaios intensivos, apresentações e o projeto Palco Livre.

Em 2017, foram arquivados os planos de todas as três linguagens da dança, porém os planos de Balé Clássico da tarde e Dança Contemporânea da manhã apresentam muitas lacunas, lançando a dúvida se os alunos tiveram ou não aulas dessas linguagens durante essas ausências de registro. Durante este ano as alterações na rotina são devido a: junção de turmas por falta de professor; comemorações do Dia Mundial do Teatro (março) e Dia Internacional da Dança (abril); ensaios intensivos para espetáculos de junho, setembro e novembro; ensaio para desfile cívico (agosto); seletiva do Teatro Escola Bolshoi (outubro); ensaios e apresentação do projeto Palco Livre e semana de finalização dos TCCs e formatura. Nos planos de Sapateado observa-se que devido apresentações de coreografias na Semana do Sapateado (maio), durante todo o mês apenas algumas turmas tiveram ensaios e as outras turmas ficaram sem aulas dessa linguagem.

Os planos de 2018 de Balé Clássico da manhã e Sapateado dos dois períodos, apresentam outra mudança importante: os espetáculos da EMD passam a acontecer no segundo semestre, neste ano, os dois em novembro, assim a escola buscou manter a rotina durante o primeiro semestre. Sendo assim, são poucas as alterações durante o primeiro semestre que quebraram com a rotina dos alunos.

No artigo de Falsarella (2013) sobre Elias, no conceito de configuração há o jogo, “(...) regras, mais ou menos elásticas, mais ou menos explícitas, porém não é definido por elas somente, mas pelo movimento mental e físico dos jogadores ao valer-se delas.” (p.114). O que se observa na EMD são regras muito elásticas, ou melhor, não há regras, a escola navega ao sabor do vento, tendo como objetivo que se apresente um produto final (muitas vezes quinze produtos), mas não um produto final que venha após um processo, muitas vezes como foi possível observar: o produto veio antes do processo, sem sabermos ao certo se este chegou a acontecer.

Gimeno Sacristán (1998b) nos alerta que muitas situações de rupturas, lacunas não são percebidas, pelo simples fato da escola já estar acostumada com esta prática e as terem como práticas comuns. Neste caso, a continuidade e a coerência devem ser objetivos a serem atingidos. Em 2018, conseguimos realizar as apresentações dos dois espetáculos da escola no

final do segundo semestre, assim a unidade, mesmo com outros eventos, pode viver uma rotina de aulas e atividades, seguindo o currículo planejado, que há muitos anos não vivia.

A EMD precisa passar por uma avaliação não de produto artístico, mas de processo pedagógico, construção de um currículo contínuo e coerente para que a escola ofereça aos alunos o potencial artístico (instrumental e criativo) que ela se propõe a oferecer, pois segundo Gimeno Sacristán (1998b), ao se construir um currículo deve se levar em conta tanto a continuidade vertical quanto a horizontal. É importante que esse consiga diminuir as distâncias entre conhecimento, cultura acadêmica e o mundo exterior, pois quando não se leva em conta estes três fatores, o autor cita Hargreaves (1990), sinalizando o porquê do seu fracasso:

(...) falta de relevância ao apresentar informações desconectadas, sem relação com problemas vitais; descuido da atenção ao desenvolvimento da imaginação dos estudantes e por não ser desafiante para estes e ser incapaz de implicá-los e interessá-los. (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 61, tradução nossa).²¹

O último PPP com vigência para os anos de 2015 e 2016, que tive acesso, a EMD definia suas metas com as seguintes palavras:

Missão – Promover a educação pública de qualidade, a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento do ser humano, contribuindo para a formação de cidadãos plenos, éticos e responsáveis.

Visão – Instrumentalizar o aluno para que ele possa, ao longo dos seis anos, desenvolver uma capacidade reflexiva, buscando a articulação das linguagens artísticas com o contexto social em que vive, construindo uma postura crítica, possibilitada pelo contato com as experiências no campo das artes e pelo enriquecimento de seu “capital cultural”, imprescindível para a construção da cidadania e para a promoção da igualdade social.

Valores – Integração sócio cultural; Sensibilidade; Ampliação das leituras de mundo; Respeito ao próximo (ARARAQUARA, 2015, p. 7).

Mesmo com toda a descontinuidade vertical apresentada nos documentos aqui analisados, a EMD possui potencial para se tornar na parte pedagógica a escola que se propõe a ser. É o momento de rever projetos, no caso os especiais, rever datas, reavaliar processos de ensino/aprendizagem e, porque não rever o próprio currículo. Durante o ano de 2019, alguns profissionais da escola se reuniram durante vários meses para repensar e pensar um novo currículo para a EMD. Um primeiro documento foi entregue à secretária de Educação no final do ano. Não sabemos os caminhos que este documento, assim como esta dissertação poderão

²¹Falta de relevância al presentar informaciones desconectadas sin relación a problemas vitales, por un problema de descuido de la atención al desarrollo de la imaginación en los estudiantes y por no ser desafiante para éstos y ser incapaz de implicarlos e interesarlos. (GIMENO SACRISTÁN, 1998b, p. 61).

abrir para a escola, são documentos com naturezas diferentes, mas ambos se propõe a ajudar na construção de uma educação de dança e arte de qualidade, para que se possa utilizar todo o potencial da escola.

Como observado nos itens e quadros, a formação do aluno da EMD se dá em seis anos, onde neste último ano, ele, o aluno, elabora um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), escolhe um tema e através de qual linguagem artística o desenvolverá e também escolhe o professor que o orientará. Esse TCC possui dois momentos, o escrito e o artístico, este no dia da formatura é apresentado para todos os presentes, caracterizando um grande espetáculo. Porém o que se observa é uma grande dificuldade dos alunos em elaborar esses trabalhos, não só dificuldade com o ato de pensar/escrever (capacidade reflexiva), mas também nas concepções/criações artísticas (articulação das linguagens artísticas com o contexto social em que vive).

Ao longo do texto, foi possível relatar, que o aluno da EMD permanece na escola ou deveria permanecer três horas e trinta minutos por dia, em cinco dias da semana. Se somarmos estes períodos, observamos que em uma semana, este aluno tem ou teria dezessete horas e meia de vivências artísticas, totalizando no final de duzentos dias letivos uma média de 700 horas de linguagens artísticas; muito mais que português e matemática no currículo da Educação Básica. Sendo assim, por que essa dificuldade em articular as linguagens artísticas? Se minha inquietação era verdadeira – até que ponto todo o potencial de formação artística que a escola podia oferecer e se propunha a oferecer aos alunos, ela oferecia? Verificou-se a dificuldade da manutenção das programações, da organização de um currículo, da gestão das atividades ao longo do tempo de cada estudante.

É possível identificar pela documentação as consequências de tal modo de organizar as atividades, de selecioná-las e exercer uma postura mais crítica em relação ao trabalho feito, que foi bom também, mas poderia ser melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrando que em 2018, quando dei início ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, a única certeza que eu possuía era o local da minha pesquisa, a Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” (EMD). A principal inquietação que eu carregava era até que ponto todo o potencial de formação artística que a escola podia oferecer e se propunha a oferecer aos alunos, ela oferecia?

Esta primeira inquietação, formação artística, foi devido a quantidade de linguagens artísticas que a EMD oferece em sua grade curricular: além das linguagens da dança, artes visuais, capoeira, música e teatro. Mas, outro fato acarretou a reformulação da inquietação. A escola é uma escola de dança e, quando a criança e/ou os responsáveis pela criança se dirigem a EMD pleiteando uma vaga, eles se dirigem à escola de dança. Portanto a inquietação é reescrita: até que ponto todo o potencial de formação artística em dança que a escola pode oferecer, ela oferece?

Para responder essa pergunta, relembrei uma sequência de outras perguntas que surgiram no início do processo. A primeira delas foi em relação a continuidade curricular, se havia, em todas as linguagens da dança, uma continuidade curricular ao longo do ano?

Ao se analisar os documentos arquivados no arquivo morto da unidade, observa-se que há uma constante descontinuidade do currículo. Através dos relatos dos professores das linguagens da dança (Balé Clássico, Dança Contemporânea e Sapateado) foi observado que há inúmeros horários diferentes criados durante o ano, para adequar as necessidades da escola, as justificativas como se viu eram devido a ensaios intensivos para coreografias/espetáculos, faltas de professores e realização de algum projeto. Sendo assim, observou-se que o currículo é interrompido e sofre frequentes descontinuidades, gerando lacunas de 40 dias de uma aula de Balé Clássico para outra, como visto em um 5º ano.

A segunda e terceira pergunta refletem sobre a organização escolar, isto é, se a mesma grade curricular é oferecida nos dois períodos e se a ambos os períodos têm a mesma oportunidade de apreciação e fruição artística?

A EMD não consegue oferecer aos alunos dos dois períodos grades curriculares iguais, isto acontece devido a, muitas vezes, o início do ano letivo começar sem professor especialista para a linguagem, como visto, por causa da burocracia, as contratações são demoradas e a escola e/ou Secretaria de Educação acaba tentando sanar o problema com horas-extras, convidando outros professores, na maioria das vezes, não especialistas para “tapar buracos”, quando não, os alunos têm duas tarefas durante o período da aula, pois não há professor. E, a situação é mais

grave, a EMD não consegue oferecer a turmas de um mesmo ano da escola uma grade curricular igual, dentro do mesmo período, como foi relatado no capítulo 3.

Quanto à terceira questão, sobre apreciação e fruição, observou-se através dos ofícios de solicitação de ônibus, que esse é um ótimo trabalho que a EMD realiza, ampliar o capital cultural dos alunos, incentivando visitas às exposições, participação em contações de história, assistir espetáculos de teatro e dança. Porém, devido as políticas culturais o período da manhã fica defasado neste quesito, pois a grande maioria dos eventos acontecem no período da tarde.

A quarta questão está relacionada à política educacional da cidade de Araraquara, sobre quantos projetos são enviados durante um ano pela Secretaria de Educação, interrompendo processos de ensino e aprendizagem, impondo uma descontinuidade curricular?

Quando se levantou a quantidade de eventos/projetos que a EMD realiza durante o ano, pode-se perceber que alguns eram enviados pela Secretaria de Educação, muitos desses eventos/projetos não são realizados mais, pois as parcerias não foram refeitas, no caso a parceria com a Seguradora Mapfre e com o Teatro Escola Bolshoi.

E, as últimas questões direcionada às diversas transformações ocorridas na Escola Municipal de Dança, como essas mudanças refletiram no processo de formação do aluno e quais eram os objetivos dessas transformações?

Ao se analisar o currículo do projeto de criação da escola com o currículo oferecido em 2018, observa-se que houve ao longo dos anos, melhor dizendo, já nos primeiros anos, uma perda da diversidade, da variedade de disciplinas com peso artístico na dança que a EMD se propunha a oferecer. As únicas linguagens da dança que a escola continua oferecendo são Balé Clássico, Dança Contemporânea e Sapateado, mas no projeto de criação, apenas para citarmos as disciplinas práticas havia também: Dança Moderna, Jazz, Contato-Improvisação e Dança-Teatro. Relembrando que só em 2004, as crianças, no segundo ano da escola, tiveram Dança de Rua. Como justificativa das alterações curriculares, pode-se perceber uma mudança nos objetivos gerais da escola, onde em um primeiro momento era formar monitores para as escolas de dança da cidade, e depois este objetivo desaparece passando a se direcionar para a formação de bailarinos aptos para entrarem no mercado de trabalho. Em 2010, em um novo prédio, respondendo a Gerencia da Educação Complementar, novas oficinas são inseridas na grade curricular da escola, mas nenhuma de linguagem da dança. Resumindo, há pouca dança para uma escola de dança. Isto ficou explícito quando se analisou a quantidade de horas que o aluno fica na escola, se comparando com a quantidade de aulas que são de dança.

As questões nortearam, portanto, a realização da pesquisa permitindo que esses aspectos se tornassem objetivos do estudo: identificar se os objetivos da escola são cumpridos, como ela tem se organizado ao longo dos anos, quais foram as modificações.

Para obter maior êxito nos resultados da pesquisa acreditei ser necessário fazer o mapeamento do percurso da escola desde 2002, ano da sua criação e inauguração para a partir daí analisar mudanças curriculares. Trabalhei com os documentos acondicionados no arquivo morto da unidade, encontrando falhas no arquivamento, muitos documentos se perderam ao longo do tempo, mesmo assim foi possível realizar com êxito as análises.

As hipóteses levantadas centralmente, de acordo com as perguntas que a pesquisa enuncia eram: se o excesso de eventos durante o ano e o foco em produções (as oficinas estão articuladas as produções e não as produções articuladas com as oficinas) acabavam criando descontinuidade no currículo previsto, assim como uma falta de coerência do mesmo, impossibilitando que um maior número de alunos obtivesse êxito em sua formação de seis anos.

As hipóteses se confirmaram, observa-se desde os primeiros meses de funcionamento da escola uma necessidade em apresentar um produto final (coreografias/espetáculos) para a comunidade e em muitos casos observa-se o atropelamento do processo de ensino e aprendizagem do aluno, criando descontinuidade no currículo das linguagens e falta de coerência das mesmas. Os espetáculos ao mesmo tempo que criam continuidade horizontal curricular é um dos grandes responsáveis pela descontinuidade vertical. O excesso de eventos acaba comprometendo a rotina da escola e criando expectativas tanto nos alunos quanto nos professores que precisam pular etapas para atingir um objetivo. Na EMD, pode-se dizer que há um ponto de partida e um outro de chegada, mas o percurso para se deslocar de um ponto ao outro dificilmente se consegue planejar por conta das constantes alterações nas configurações.

Outra situação que se observou que também compromete e muito o processo de ensino e aprendizado do aluno durante os seis anos de sua formação, é a ausência do professor, que também gera alterações de horário e conseqüentemente descontinuidade curricular de outra linguagem.

Após mapeamento bibliográfico percebo que, no nosso país, ainda é irrisória a quantidade de instituições que se dedicam ao ensino das artes de forma sistematizada, principalmente instituições que pertençam à área da Educação, seja municipal, estadual ou federal e são poucos pesquisadores que se dedicam ao estudo de caso destas instituições.

Ao estudar o percurso da Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” (EMD), foi possível mostrar que, mesmo em um curto período de tempo, a escola passou por várias

transformações, desde físicas, como a sua localização, até pedagógicas, a grade de linguagens artísticas e de apoio, o tempo de permanência dos alunos na instituição, entre outras.

Este olhar retrospectivo é relevante para a compreensão de possíveis lacunas que tenham ficado na formação dos alunos, e que, por ventura, tenham sido analisadas a partir da organização das atividades registradas nos documentos. Porém, mais do que o próprio processo percorrido, foi necessário lançar o olhar sobre a atual gestão da escola, principalmente a gestão curricular, diagnosticando possíveis falhas que acabaram por comprometer o aprendizado do aluno que permanece 6 anos na EMD.

Ao analisar de forma consciente este percurso com suas transformações e ao avaliar a gestão curricular aplicada pela/na EMD é possível fazer sugestões, fundamentadas nos referenciais teóricos, para a melhoria deste processo de ensino/aprendizagem da dança ofertada aos alunos que permanecem durante os seis anos de formação na EMD.

A EMD precisa passar por uma avaliação não de produto artístico, mas de processo pedagógico, construção de um currículo contínuo e coerente para que a escola ofereça aos alunos o potencial artístico (instrumental e criativo) que ela se propõe a oferecer. Faz-se necessário um currículo mais diversificado, que proponha novas experiências na área da dança aos alunos. Uma vez este novo currículo organizado, criar um diálogo com a Secretaria de Educação para buscar soluções sobre a falta de professores, é provável que se precise reestruturar os editais de concursos e processos seletivos para a escola.

Sempre lembrar que a base da escola é a dança e o que se pode agregar a partir daí, pois a grade horária das linguagens da dança precisam ser no mínimo iguais as das outras linguagens, nunca menores (como vem acontecendo).

Sendo assim, espera-se que o presente estudo possa contribuir não apenas para uma análise da gestão curricular do ensino realizada dentro da instituição, mas para pensar esta mesma gestão dentro de instituições que utilizam a arte, ou qualquer outra linguagem, como fio condutor, percebendo que todo ensino, deve oferecer o instrumental a que se dedica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, Imanol Arriaga. *Contenidos y enfoques metodológicos da la educación artística*. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40349/6/2ed_art_m1d1.pdf>. Acesso em 08 ago. 2018.

ANDRADE, Vanessa Gomes Senna de. *Ação cultural ou profissionalização?: a identidade da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil*. São Paulo, 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/aa-cultural-ou-profissionalizao>>. Acesso em: 12 maio 2018.

ARARAQUARA. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “IRACEMA NOGUEIRA”. Plano Geral. Araraquara, 2006.

ARARAQUARA. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “IRACEMA NOGUEIRA”. Plano Geral. Araraquara, 2008.

ARARAQUARA. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “IRACEMA NOGUEIRA”. Plano Político Pedagógico. Araraquara, 2008.

ARARAQUARA. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “IRACEMA NOGUEIRA”. Plano Político Pedagógico. Araraquara, 2011.

ARARAQUARA. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “IRACEMA NOGUEIRA”. Plano Político Pedagógico. Araraquara, 2013.

ARARAQUARA. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “IRACEMA NOGUEIRA”. Plano Político Pedagógico. Araraquara, 2014.

ARARAQUARA. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “IRACEMA NOGUEIRA”. Plano Político Pedagógico. Araraquara, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BARBOSA, Ana M. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BENETTI, Téoura. *História da Escolinha de Artes do Centro de Artes e Letras*. Santa Maria, 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7263>>. Acesso em: 12 maio 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação. Uma investigação à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BONAMINO, A.; LIMA, N. C. M. Aspectos da gestão escolar e seus efeitos no desempenho dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: MARTINS, A. M.; CALDERÓN, A.

I.; GANZELI, P.; GARCIA, T. O. G. (Orgs). *Políticas e gestão da Educação: desafios em tempos de mudança*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013, p. 91-117.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2016.

BREDARIOLLI, R. L. B. Metodologias para ensino e aprendizagem de arte. São Paulo: UNESP/REDEFOR, Modulo II, Disciplina 04, 2012.

CORDEIRO, Sebastião Rodrigues. *Sobre os pressupostos filosóficos da arte-educação*. Campinas, 1995. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251315>> Acesso em: 12 maio 2018.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2010.

EÇA, Teresa Torres Pereira de. Educação através da arte para um futuro sustentável. *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 13-15, jan.-abr. 2010.

ELIAS, N. O conceito de configuração. In: *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70, 1999, p.140-145.

FALSARELLA, A. M. A organização e a gestão da escola: um olhar a partir dos estudos de Norbert Elias. *Revista Uniara*, v.16, p.111-117, 2014.

FATIO, Carla Francisca. *Experiência em arte-educação: importâncias, relações e sentidos*. São Paulo, 2008. 367 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86923>> Acesso em: 12 maio 2018.

FERRI, Márcia Barcellos. *O trabalho docente e a formação do indivíduo: limites e potencialidades do ensino de artes*. 2013. 158 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em <<https://sapientia.pucsp.br/handle/10385>>. Acesso em 12 maio 2018.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

GIMENO SACRISTÁN, José. 1998a. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMES, A. I. *Compreender e transformar e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998a.

GIMENO SACRISTÁN, José. *La transición a la educación secundaria. Discontinuidades em la culturas escolares*. Madri: Ediciones Morata, 1998b.

GONÇALVES, Camila. *Dança no ambiente escolar – por um conhecimento com ações emancipatórias*. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22689>>. Acesso em: 19 maio 2018.

LUCCA, Lisie De. *Arte na escola: a experiência estética como um dos caminhos para promoção da vocação humana para o ser mais*. 2013. 163 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9695>>. Acesso em: 12 maio 2018.

MARCONDES, Ofélia Maria. *Dewey: estética social e educação democrática*. 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/.../OFELIA_MARIA_MARCONDES.pdf>. Acesso em 12 maio 2018.

MARQUES, Isabel A. *Dança no contexto uma proposta para educação contemporânea*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MARQUES, Isabel A. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 2011. 6ª edição.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2012. 6ª edição.

NASCIMENTO, Rafael Baioni. *Cultura e Emancipação através de Adorno: formação e arte*. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-02052011.../nascimento_me.pdf>. Acesso em: 12 maio 2018.

ORDINE, Nuccio. *A utilidade do inútil: um manifesto*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIRES, Gilsamara Moura Robert. *O corpo da multidão aprende a se comunicar: políticas públicas para dançar em Araraquara de 2001 a 2008*. 2008. 177 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/5118>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

REAL, M. P. C.; FERREIRA, R. S. Ensino de artes e formação de educadores na dança e na pedagogia. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; ROSA S. V. L. (Org.). *Didática e currículo: impactos dos organismos internacionais na escola e no trabalho docente*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2016, p. 311-320.

ROCKWELL, Elsie. *La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos*. Buenos Aires: Paidós, 2009.

SAMPAIO, M. M. F.; GALLIAN, C. V. A. Currículo na escola: uma questão complexa. In: MARIN, Alda J. (Org.). *Escolas, organizações e ensino*. Araraquara, SP: Junqueira&MarinEditores, 2013, p. 169-217.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. *Um gosto amargo de escola: relação entre currículo, ensino e fracasso escolar*. São Paulo: Iglu Editora, 2004.

SOARES, Rosana. *A educação estética como possibilidade de emancipação dos sujeitos no ensino da arte: desdobramentos e implicações*. 2015. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18211/1/TESE%20versao%20final.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2018.

TOLEDO, Valéria Diniz. *Inclusão social e arte na educação não-formal: a experiência do Instituto Arte no Dique*. 2007. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2007. Disponível em: <<http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/166>>. Acesso em: 12 maio 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Levantamento dos documentos das caixas 1 a 6

Caixa 1

- PASTA AZUL CONTENDO: PLANO GERAL 2003, 2004 E 2005:
 1. LEI DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA;
 2. PROJETO;
 3. ORGANIZAÇÕES PROPONENTES;
 4. HISTÓRICO DA INICIATIVA;
 5. FUNDAMENTOS DO PROJETO;
 6. DESCRIÇÃO DO PROJETO;
 7. JUSTIFICATIVA DO PROJETO;
 8. OBJETIVO GERAL;
 9. OBJETIVO DO PROJETO;
 10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS;
 11. METAS DO PROJETO;
 12. COMO FOI FEITA A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO;
 13. ORÇAMENTO DA ESCOLA;
 14. PREVISÃO DE ORÇAMENTO 2005;
 15. PROPOSTA CONTRATO ANUAL;
 16. UNIFORMES E MATERIAIS;
 17. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA (GESTÃO DO ANO 2004 E PROFESSORES);
 18. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA (GESTÃO DO ANO 2005 E PROFESSORES);
 19. CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ESCOLAR;
 20. NORMAS PARA OS ALUNOS;
 21. NORMAS PARA OS PROFESSORES;
 22. RESULTADOS;
 23. DISCIPLINAS;
 24. CURRÍCULO DA RESPONSÁVEL PELO PROJETO;
 25. RELAÇÃO DOS ALUNOS/ESCOLA PÚBLICA;
 26. CORPO DOCENTE;
 27. HORÁRIO SEMANAL DE AULAS 2004 (PERÍODO MANHÃ E TARDE);
 28. CALENDÁRIO ESCOLAR 2004;
 29. CALENDÁRIO ESCOLAR 2005;
 30. CARGA HORÁRIA;
 31. NÚMERO DE ALUNOS 2005;
 32. LISTA DE LIVROS DO CDDD (CENTRO DE DIFUSÃO E DOCUMENTAÇÃO DA DANÇA);
 33. LISTA DE VÍDEOS DO CDDD (CENTRO DE DIFUSÃO E DOCUMENTAÇÃO DA DANÇA);
 34. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2003;
 35. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2004;
 36. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2005;
 37. PATRIMÔNIO DA ESCOLA;
 38. INSTRUMENTOS;
 39. ESTOQUE DE FANTASIAS (GUARDA-ROUPA, CABIDES E FANTASIAS QUE CHEGARAM DIA 04/11/2004);
 40. AVALIAÇÃO FINAL 2003 (1º ANOS);
 41. AVALIAÇÃO FINAL 2004 (1º E 2º ANOS)
- PASTA COM TÍTULO: RECEITA FEDERAL, CONTENDO:
 1. OFÍCIO COM MERCADORIAS APREENDIDAS PELA POLÍCIA FEDERAL E QUE SERÃO DESTINADOS ÀS UNIDADES (26/08/2003, 05/09/2003, 24/09/2003, 15/09/2003);
 2. LISTA COM MERCADORIAS APREENDIDAS;
 3. PLANILHA COM MERCADORIAS;
 4. PLANILHA COM MERCADORIAS – CHEQUES (NÚMEROS E VALORES);
 5. RECIBO DE ENTREGA – VALOR R\$2.674,00;
 6. RECIBO DE ENTREGA – VALOR R\$3.725,00 EM CHEQUE + R\$700,00 EM DINHEIRO;

7. OUTROS RECIBOS DE ENTREGA –VALORES DIVERSOS;
 8. LEI Nº 9.790, DE 23 DE MARÇO DE 1999 – ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO – OSCIP (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA);
 9. CONSULTA DE ENTIDADES QUALIFICADAS COMO OSCIP (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA);
 10. TEXTO EXPLICATIVO – DESTINAÇÃO DE MERCADORIAS (RECEITA FEDERAL)
 11. PORTARIA SRF Nº555, DE 30 DE ABRIL DE 2002 – PROCEDIMENTOS PARA DESTINAÇÃO DOS BENS APREENDIDOS, ABANDONADOS OU DISPONÍVEIS, ADMINISTRADOS PELA SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL;
 12. LISTA DE PRODUTOS;
 13. LISTA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL – 8º REGIÃO FISCAL (SP): BENEFICIÁRIOS E RESUMO DE MERCADORIAS;
 14. AVISO DE RECEBIMENTO DE 21/07/2003 PARA A ALFANDEGA DO PORTO DE SANTOS;
 15. DISQUETE CONTABILIDADE
 16. ENDEREÇOS DOS RECINTOS ALFANDEGÁRIOS;
 17. 6 PÁGINAS DE PRODUTOS ADQUIRIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA JUNTO AO PORTO DE SANTOS;
 18. TERMO DE DOAÇÃO DA ESCOLA PARA O CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE – 2 ANDADORES – ADQUIRIDOS JUNTO À RECEITA FEDERAL;
 19. TERMO DE DOAÇÃO DA ESCOLA PARA A CASA DA CULTURA – 10 FITAS PARA IMPRESSORA EPSON – ADQUIRIDOS JUNTO À RECEITA FEDERAL;
 20. TERMO DE DOAÇÃO DA ESCOLA PARA A BIBLIOTECA MUNICIPAL – 01 ÁRVORE DE NATAL E PISCAS-PISCAS – ADQUIRIDOS JUNTO À RECEITA FEDERAL;
 21. TERMO DE DOAÇÃO DA ESCOLA PARA A CASA DA CULTURA – 01 ÁRVORE DE NATAL E PISCAS-PISCAS – ADQUIRIDOS JUNTO À RECEITA FEDERAL;
 22. OUTROS TERMOS DE DOAÇÃO;
 23. RECIBOS DIVERSOS DE VENDA DE PRODUTOS ADQUIRIDOS PELA RECEITA FEDERAL (2003);
 24. TERMO DE RESPONSABILIDADE DE INSTRUMENTOS EMPRESTADOS DA ESCOLA;
 25. 2 TERMOS DE AUTORIZAÇÃO À FUNCIONÁRIOS PARA RETIRADA DAS MERCADORIAS NO PORTO DE SANTOS;
 26. CÓPIA DO RG DE UM FUNCIONÁRIO ACIMA CITADO;
 27. ITINERÁRIO PARA RETIRADA DE MERCADORIAS;
 28. 3 CERTIFICADOS DE ENTREGA DE CARGA/CONTAINER;
 29. RELAÇÃO MANUSCRITA DE MERCADORIAS.
- MODELO DE PLANEJAMENTO;
 - PLANO GERAL 2003, 2004 E 2005;
 - PLANO GERAL 2003;
 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2006 (2 CÓPIAS);
 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2008;
 - PAUTA DE REUNIÃO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DA ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA (2001);
 - JUSTIFICATIVA PARA QUESTÕES ELABORADAS SOBRE O PROJETO
 - TEXTO “LER O MUNDO” DE AFFONSO ROMANO DE SANT’ANNA;
 - MANUSCRITO COM CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO ACIMA, ASSINADO PO LUCIANA E ENDEREÇADO À GILSAMARA;
 - PROJETO ENCADERNADO DA ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA.

Caixa 2

- PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2004-2013;
- PROJETO EMD – MEMORIAL DESCRITIVO E MOBILIÁRIO;
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2008;
- PASTA AZUL CONTENDO:
 1. 3 FOTOS (INAUGURAÇÃO DA SALA DE INFORMÁTICA, AULA INAUGURAL NO PARATODOS, CRIANÇAS NO PALCO DO TEATRO MUNICIPAL);
 2. RASCUNHO DE PPP, NÃO CONSTA ANO, MAS TEM UM DADO IMPORTANTE: O CONTEÚDO DAS LINGUAGENS. APARENTA SER DE 2003;
 3. PROJETO EMD – MEMORIAL DESCRITIVO E MOBILIÁRIO;
 4. RELAÇÃO DE ALUNOS/ESCOLA PÚBLICA;

5. CORPO DOCENTE;
 6. HORÁRIO SEMANAL DE AULAS;
 7. CALENDÁRIO ESCOLAR 2004 E 2005;
 8. CARGA HORÁRIA;
 9. NÚMERO DE ALUNOS;
 10. LISTA DE LIVROS DO CDDD;
 11. LISTA DE VÍDEOS DO CDDD;
 12. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS;
 13. PATRIMÔNIO DA ESCOLA.
- PASTA BRANCA CONTENDO:
 1. RELAÇÃO MANUSCRITA DE LIVROS;
 2. TOMBOS.
 - ENVELOPE DA FUNDAÇÃO PENSAMENTO DIGITAL CONTENDO REVISTA, CARTA E CD SOBRE A FUNDAÇÃO E O PROJETO PENSAMENTO DIGITAL;
 - DIPLOMAS, RECORTES DE JORNAL E HONRA AO MÉRITO DE IRACEMA NOGUEIRA;
 - PERFIL E DESCRÇÃO DO CURSO NA EMD;
 - PROGRAMA OFICINAS CULTURAIS;
 - PLÁSTICO CONTENDO:
 1. ESCOLA DE DANÇA E MÚSICA VILLA LOBOS – UM BREVE HISTÓRICO;
 2. REGISTROS DA MÍDIA – ALGUNS RECORTES DE JORNAL SOBRE A ESCOLA VILLA LOBOS.
 - BLOCO DE REQUISIÇÃO E DEVOLUÇÃO DE MATERIAIS DA PREFEITURA DE ARARAQUARA, SEM USO;
 - SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;
 - SLIDES DO SEMINÁRIO ACIMA;
 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;
 - ENVELOPE PARDP PENSAMENTO DIGITAL;
 - CERTIFICADO PARA A FUNDART DE PARTICIPAÇÃO NO CICLO DE PREMIAÇÃO DO PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA COM A EXPERIÊNCIA INOVADORA: EMD (2005);
 - CERTIFICADO PARA A PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA DE PARTICIPAÇÃO NO CICLO DE PREMIAÇÃO DO PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA COM A EXPERIÊNCIA INOVADORA: EMD (2004);
 - CERTIFICADO PARA A FUNDART DE PARTICIPAÇÃO NO CICLO DE PREMIAÇÃO DO PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA COM A EXPERIÊNCIA INOVADORA: PROJETO RITHMUS (2004);
 - CERTIFICADO PARA A FUNDART DE PARTICIPAÇÃO NO CICLO DE PREMIAÇÃO DO PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA COM A EXPERIÊNCIA INOVADORA: EMD (2004);
 - CERTIFICADO PARA A PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA DE PARTICIPAÇÃO NO CICLO DE PREMIAÇÃO DO PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA COM A EXPERIÊNCIA INOVADORA: PROJETO RITHMUS (2004);
 - 4 PEDIDOS DE ESTÁGIO PARA ALUNOS DA PEDAGOGIA DA UNESP (NOV/DEZ 2009) + QUESTÕES QUE OS ESTAGIÁRIOS TERÃO DE RESPONDER PARA A DISCIPLINA + RESPOSTAS DA GERENTE DA EMD EM 10 DE DEZEMBRO DE 2009 + 2 DECLARAÇÕES DE ESTÁGIO;
 - PASTA AZUL ESCRITO DOAÇÕES:
 1. TERMOS DE DOAÇÕES (PRINCIPALMENTE MEIAS);
 2. TERMOS DE RESPONSABILIDADE.
 - PASTA PRETA CONTENDO:
 1. CARTA DE INTENÇÕES – PARCERIA ARARAQUARA/CUBA;
 2. MINC NA MÍDIA (06 DE ABRIL DE 2005);
 3. MANUAL DE INSTRUÇÕES CONVÊNIO/FNC;
 4. EDITAL N°04/2005 – PONTOS DE CULTURA;
 5. CARTA PETROBRAS (RESPOSTA À PEDIDO DE PATROCÍNIO) 2004;
 6. MOÇÕES PROPOSTAS NA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2004;
 7. PROJETO AMIGOS DA CULTURA (CARTA DE APRESENTAÇÃO);
 8. RECURSOS SOLICITADOS À EMBRATEL;
 9. CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA 2005.

- PROJETO EMD – MEMORIAL DESCRITIVO E MOBILIÁRIO.

Caixa 3

- PASTA PRETA COM ATAS DE ABERTURA 12/10/2002 À 08/06/2006 (ÚLTIMAS SOMENTE LISTA DE PRESENÇA);
- ENVELOPE ENTITULADO PASTA A-Z COM
 1. LEI Nº5.899 DE 2002, ESTRUTURA HIERÁRQUICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (LEI Nº6.250 DE 2005);
 2. ESTATUTO DA FUNDART DE 1978;
 3. PROJETO DE LEI DE 2003 DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SP, SOBRE O FUNDO ESTADUAL DE ARTE E CULTURA;
 4. FORUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – GESTÃO DEMOCRÁTICA – CER – S/D
 5. OFÍCIO 2002 DO EXECUTIVO PARA LEGISLATIVO – CONSELHOS ESCOLARES;
 6. DIAGNOSTICO – GRUPO TEMÁTICO: JORNADA AMPLIADA – S/D;
 7. PROJETO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA;
 8. INTRODUÇÃO: “O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO...” – S/D;
 9. PROJETOS CULTURAIS – INTRODUÇÃO (UTILIZAÇÃO DA LEI ROUANET);
 10. FOLHA SOLTA: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – S/D;
 11. 2003 – MINUTA PARA DISCUSSÃO – CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA;
 12. 2001 – CONSELHO DE GESTORES DAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO (PROJETO DE LEI E LEI);
 13. ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;
 14. OFÍCIO 2161/2001 – INSTITUI OS CONSELHOS GESTORES DAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO;
 15. LEI Nº 5.993/2003 – PROGRAMA DE AMPARA À CULTURA;
 16. BREVE CURRÍCULO DE GILSAMARA MOURA;
 17. LEI Nº 4.165/1993 – INCENTIVO FISCAL PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO;
 18. FÓRUM DE EDUCAÇÃO 2003 – AÇÕES COMPLEMENTARES; - PROGRAMAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA E FUNDART (ESCOLA AINDA É DA CULTURA);
 19. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO (BREVE HISTÓRICO, ESTRUTURA. FUNDEF, CONSEHO DO FUNDEF, PROPOSTA – S/D;
 20. FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – GRUPO DE TRABALHO: ARTE-EDUCAÇÃO-2003????
 21. FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – GRUPO DE TRABALHO: EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR, AÇÕES COMPLEMENTARES E PROJETOS ESPECIAIS;
 22. RESOLUÇÃO SE Nº32, DE 4/3/91 – TRANSPORTE ESCOLAR;
 23. LEI Nº 1.102/62 – TRANSPORTE DE ALUNOS COMPROVADAMENTE POBRES QUE RESIDAM NOS DISTRITOS E FREQUENTEM ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DO DISTRITO DA SEDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS;
 24. SUGESTÃO DE PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DO ESTATUTO DOS CONSELHOS DE ESCOLA – S/D;
 25. LEI Nº 6.160/2004 – CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS VISANDO O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PARA A EFETIVAÇÃO DA PROTEÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS;
 26. LEI Nº 8.313/91 – PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À CULTURA – PRONAC;
 27. LEI Nº 5.624/2001 – PROGRAMA DE GARANTIA DE RENDA MÍNIMA;
 28. DECRETO Nº 4.313/2002 – PROGRAMA BOLSA ESCOLA;
 29. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CONSELHO DE ESCOLA – S/D;
 30. OFÍCIO Nº 1.035/2002 – PROJETO DE LEI PARA CRIAÇÃO DA ESCOLA;
 31. 1 PÁGINA: POLÍTICA SOCIAL DE SUBSÍDIOS (ACESSO À FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA) – S/D

32. 2 PÁGINAS: “O CARTÃO ESTUDANTE É PERSONALIZADO...” E QUEM DEVE SER CADASTRADO.

- REVISTA “8 ANOS DE CIDADANIA – A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE INCLUSIVA, MODERNA E DEMOCRÁTICA” – ARARAQUARA 2001-2008.
- LIVRO “ANAIS DA VII CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONCRETIZAR DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE: INVESTIMENTO OBRIGATÓRIO” – SANTOS 27, 28 E 29 DE SETEMBRO DE 2007.
- ENVELOPE CONSELHO DE ESCOLA (PASTA A-Z):
 1. CRONOGRAMA DE REUNIÕES 2005 – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO;
 2. ESTATUTO DO CONSELHO DE ESCOLA DA ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “TRACEMA NOGUEIRA”;
 3. 2 PÁGINAS S/D – EDITION PETERS (?????);
 4. ATA RASCUNHO 03/2.005;
 5. ORIENTAÇÕES MANUSCRITAS PARA USO DE FOLHAS E PASTAS AO INVÉS DE CADERNOS PELOS ALUNOS E EM OUTRA FOLHA DIGITADA;
 6. PÁGINA SOLTA ELEIÇÃO DOS CONSELHOS DE ESCOLA;
 7. COORDENADORIA DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – ORIENTAÇÕES PARA COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO DOS CONSELHO DE ESCOLA;
 8. EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE NOVO CONSELHO DO CER DO CAIC;
 9. LISTA MANUSCRITA COM NOME DE PAIS E SEUS TELEFONES;
 10. LEI Nº 5.785/2002 – INSTITUI O CONSELHO NAS ESCOLAS NAS UNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS;
 11. CIRCULAR D.E. Nº009/2.004 – DE 08 À 10 DE MARÇO TODAS AS UNIDADES DEVEM REALIZAR ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DE ESCOLA;
 12. LEI Nº 2.369/78 – CRIAÇÃO DA FUNDART – FUNDAÇÃO DE ARTES E CULTURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA;
 13. CONTABILIDADE EMD – S/D
 14. ATA MANUSCRITA DE REUNIÃO DECONSELHO DE 30/01/2006;
 15. LISTA DE PRESENÇA DE REUNIÃO DE CONSELHO DE 03/03/2006;
 16. LISTA DE CONSELHEIROS DA ESCOLA;
 17. CARTA AO ILMO. SR. SERGIO LAGO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA ENVIA PELO CONSELHO DE ESCOLA PARA USAR CANTINA DO TEATRO DE ARENA EM DIA DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS 11/09/2005 – ENVIO 01/09/2005;
 18. DOCUMENTO INDICATIVO – ATA PROVISÓRIA DO CONSELHO DE ESCOLA 19/05/2005;
 19. EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ELEIÇÃO DO CONSELHO DA EMD – REUNIÃO 01/06/2005;
 20. CONSELHO DA ESCOLA – NOMES, CARGOS, ENDEREÇO, TELEFONE, EMAIL;
 21. ENVELOPE MÉDIO PARDO VAZIO;
 22. CÓPIA DE CARTA DE 12/07/2005 ENCAMINHADA PARA “EMPRESÁRIOS” DA CIDADE QUE TENHAM INTERESSE EM COLABORAR COM A ESCOLA, EM ANEXO UM BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA (SE FORAM ENVIADAS, NÃO HÁ REGISTRO DOS NOMES E NEM EMPRESAS E NEM SE HOVE RETORNO);
 23. COMUNICADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE VIAGEM À VOTORANTIM;
 24. ATA DO CONSELHO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE 01/02/2006;
 25. OFÍCIO Nº0083/2005 ENVIADO DO EXECUTIVO PARA O LEGISLATIVO PARA APRECIÇÃO DA MUDANÇA NA ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO;
 26. MANUSCRITO: ATENÇÃO PROFESSORES.
- SACO PLÁSTICO COM:
 1. COVITE DA INAUGURAÇÃO DA ESCOLA;
 2. ALGUMAS NOTAS E RECIBOS DIVERSOS (SERVIÇO DE FOTÓGRAFO, COSTURA ATÉ PORCA BORBOLETA, BALAS E GELO MOÍDO);
 3. UM BLOCO TODO DOBRADO ESCRITO NÃO É IMPORTANTE CONTENDO: RIFA DE NOMES E CONTABILIDADES MANUSCRITAS).

Caixa 4

- LIVRO PONTO DE 17 DE SETEMBRO DE 2002 À 30 DE ABRIL DE 2005, CONSTAM OS SEGUINTE FUNCIONÁRIOS:
 1. MARIA ELOÍZA M. CARVALHO (17 DE SETEMBRO DE 2002 À 30 DE ABRIL DE 2005);
 2. FERNANDA CARDOSO (13 DE NOVEMBRO DE 2002 À 09/02/2005 – PEDIU DEMISSÃO);
 3. PG 09 - ???????? (SÓ CONSTA NO MÊS DE JANEIRO DE 2003)
 4. CARLA (05 DE MARÇO DE 2003 À 30/04/2005);
 5. DIVA RITA (05 DE MARÇO DE 2003 À 30/04/2005);
 6. VALDECIR STAHLHAUER (17/11/2003 À 30/-4/2005);
 7. JULIANA A. MENDONÇA (10/03/2004 À 30/04/2005 – SENDO QUE NO MÊS DE ABRIL ATÉ DIA 11 DEU FALTA ATESTADO MÉDICO, TRABALHOU DIA 12 E A PARTIR DO DIA 13 DEU L.E.????);
 8. LÍLIAN R. MARTINS (16/03/2004 À 30/04/2005);
 9. LUCIANA B. CEFALY (02/02/2005 À 30/04/2005).
- PASTA 2003 – OFÍCIOS ENVIADOS 19/12/2002 À 26 DE NOVEMBRO DE 2003:
 1. SELEÇÃO DE PROFESSORES;
 2. SOLICITAÇÕES DE REPAROS;
 3. AGRADECIMENTO POR ENVIO DE CAMISETAS,
 4. CONSCIENTIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA CTA FRENTE AOS ALUNOS;
 5. E PRINCIPALMENTE PEDIDOS DE DOAÇÕES: MESAS PLÁSTICAS, ASSINATURAS DOS JORNAIS DA CIDADE, COLLANTS, SAPATILHAS, REDE DE COQUE, BOLAS DE TÊNIS, MEIAS CALÇAS, SAPATOS DE SAPATEADO, LIVRO DE BALÉ, MEIAS DE BALÉ E ESPORTIVAS, CALCINHAS, CUECAS, LINHA TELEFÔNICA E INTERNET, MÁQUINA FOTOGRAFICA E FILMADORA, LIVROS DE DANÇA, MÚSICA E ARTE, MICRO, IMPRESSORA, SCANNER, ITENS APREENDIDOS PELA RECEITA FEDERAL;
 6. ENVIO DE 2 ÔNIBUS EM 18 DE SETEMBRO – TEATRO DE ARENA E CAIC VALE DO SOL, 1 ÔNIBUS DE 23 DE NOVEMBRO – TEATRO MUNICIPAL;
 7. AGRADECIMENTOS AS DOAÇÕES RECEBIDAS;
 8. SOLICITAÇÃO DE VALE TRANSPORTE;
 9. SOLICITAÇÃO DE VISITA À SUPERINTENDENTE DA RECEITA FEDERAL;
 10. CONVITE AO PREFEITO PARA VISITAR A ESCOLA;
 11. RETIRADA DE UM COQUEIRO EM FRENTE DA ESCOLA;
 12. ENCAMINHAMENTO DE ALUNA PARA O CENTRO DE REABILITAÇÃO – ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO;
 13. ENCAMINHAMENTO DE DOAÇÕES E FANTASIAS NÃO UTILIZADAS PELA ESCOLA;
 14. AGRADECIMENTO E REINTERAÇÃO DE PARCEIRA COM A CAPEZIO 2003-2004).
- 2004 – OFÍCIOS ENVIADOS 28/01/2004 À 14/11/2004:
 1. SOLICITAÇÕES DE RECARGA DE VALE TRANSPORTE E NOVOS CARTÕES;
 2. RATIFICAR ERRO EM DIGITAÇÃO DE PLANILHA PARA PAGAMENTO DE FUNCIONÁRIO;
 3. SOLICITAÇÃO DO ESPAÇO PARA O PROGRAMA OFICINAS CULTURAIS;
 4. DOAÇÕES DE MEIAS DE BALÉ, CALCINHAS, CUECAS, SUTIENS, MEIAS SOQUETES;
 5. SOLICITAR RECARGA DE EXTINTORES;
 6. EMPRÉSTIMO DAS BANDEIRAS PARA AULA INAUGURAL;
 7. DOAÇÕES DE ASSINATURAS DE JORNAIS LOCAIS;
 8. SOLICITAÇÃO DE PRESENÇA DA GUARDA MUNICIPAL NOS HORÁRIOS DE SAÍDA DA ESCOLA;
 9. SOLICITAÇÃO DE UM GUARDA NO PERÍODO DAS 14 ÀS 22 HORAS;
 10. APROVAÇÃO DE PROFESSOR NA SELEÇÃO;
 11. SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO JOVEM E ADOLESCENTE – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO;
 12. AGRADECIMENTO DE PALESTRA – GUARDA MUNICIPAL SOBRE TRANSITO;
 13. DOAÇÃO DE LIVROS E ASSINATURA DE REVISTAS;
 14. ÔNIBUS PARA VOTORANTIM 22/05;
 15. CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA DAS CRIANÇAS NO DESFILE CÍVICO – ANIVERSÁRIO DA CIDADE;

16. DOAÇÃO DE VESTÁRIO E ACESSÓRIOS (USA TIMBRE DA ESCOLA, MAS É PARA ADOLESCENTES DE 15 ANOS);
 17. DISPENSA DE TRÊS CADEIRAS COM CUPINS;
 18. AGRADECIMENTO AO TRABALHO DAS PSICOPEDAGOGAS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO JOVEM E DO ADOLESCENTE;
 19. NEGATIVA DE APRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DEVIDO FESTIVAL DE DANÇA;
 20. ENTREGA DE CARTÕES DA UNIMED PARA ALGUNS FUNCIONÁRIOS;
 21. IMPLANTAÇÃO DE SEMÁFORO DE PEDESTRE DEFRENTE A ESCOLA;
 22. DOAÇÃO DE PACOTES DE BOLACHA E SUCO CONCENTRADO (FUNDART PEDE PARA A ESCOLA);
 23. AGRADECIMENTO À VÍDEOS E BOOKS, LIVROS DE RECEITAS, KITS DA LUPO DOADOS PARA PRESENTEAR E DIVULGAR A CIDADE, PARA OS VISITANTES, DURANTE O IV FESTIVAL DE DANÇA
 24. NEGATIVA DE EMPRESTMO DE SOM, SERÁ USADO NA MESMA DATA – 18 E 19/09 – SARAU NA BIBLIOTECA MUNICIPAL;
 25. 3 ONIBUS PARA NOSSO NINHO – 25/09;
 26. IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS – INFORMÁTICA – SECRETARIA;
 27. CALAFETAGEM DO ASSOALHO DAS SALAS DE DANÇA 02 E 03;
 28. DOAÇÃO DE CHAVEIROS NA CAPÉZIO PARA PRESENTEAR AS CRIANÇAS NO NATAL E MEIAS NA LUPO.
- 2005 – OFÍCIOS ENVIADOS 05 DE JANEIRO À 06 DE DEZEMBRO DE 2005:
 1. CONFIRMA ACORDO FIRMADO COM A CAPÉZIO DESDE 2002;
 2. SOLICITAÇÃO DE ORÇAMENTO DE VESTIÁRIO E ACESSÓRIOS NA SÓ DANÇA;
 3. SERVIÇOS AO DEPARTAMENTO DE OBRAS;
 4. DISPENSA DE FUNCIONÁRIO QUE PEDIU DEMISSÃO E NOVA FUNCIONÁRIA NO QUADRO;
 5. ORÇAMENTOS DE TRÊS EMPRESAS PARA COMPRA DE VESTIÁRIO E ACESSÓRIOS;
 6. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE VÍDEO CASSETE, BEBEDOURO, CADERNOS UNIVERSITÁRIOS 2 LIVROS PONTO E PILHAS PARA RELÓGIOS E TRÊS ORÇAMENTOS;
 7. SOLICITAR BANDA DA UNIARA PARA 13/03 ÀS 10 HORAS – AULA INAUGURAL ESPAÇO CULTURAL PARATODOS;
 8. SOLICITAÇÃO DE MÉDICO PARA EXAME ADMISSIONAL E CONTROLE DOS ALUNOS;
 9. TRANSPORTE DA PREFEITURA PARA BUSCAR MATERIAL COMPRADO NA CAPÉZIO EM SP;
 10. AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA PARA REUNIÃO DE PAIS – 04/04;
 11. PRESENÇA DA GUARDA MUNICIPAL NAS ENTRADAS E SAÍDAS;
 12. CARTÕES DE ÔNIBUS E RECARGAS;
 13. APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DE ORÇAMENTO PARA OUTROS ITENS DE VESTIÁRIO (CALÇAS DE HELANCA E CAMISETAS DE MALHA – CAPOEIRA);
 14. APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DE ORÇAMENTO PARA OUTROS ITENS DE VESTIÁRIO (AGASALHOS DE TACTEL PARA TODOS E MAIS 10 SAPATILHAS);
 15. MATERIAIS RECEBIDOS DA SECRETARIA DE CULTURA PARA OS ALUNOS EM ARTES VISUAIS;
 16. LISTA DE MATERIAIS ENVIADOS PARA A SECRETARIA DE CULTURA, FUNDART E COORDENADORA TÉCNICA ADMINISTRATIVA QUE ESTÃO FALTANDO NA ESCOLA;
 17. ORÇAMENTOS PARA COMPRA DE CÂMERA DIGITAL;
 18. PUBLICAÇÃO DE EDITAL PARA CONSELHO DE ESCOLA 01/06;
 19. USO DO TEATRO MUNICIPAL E DOIS ÔNIBUS POR PERÍODO – 20/05);
 20. ÔNIBUS PARA TRANSPORTE DOS ALUNOS MANHÃ E TARDE – 03/06 – CENTRO CULTURAL VALDEMAR SAFIOTTI – DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE;
 21. ORÇAMENTO DE ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS PARA VOTORANTIM;
 22. ITENS/MERCADORIAS/PRODUTOS RECEITA FEDERAL PARA USO OU VENDA (AMPLIAÇÃO, REFORMA E MELHORIAS DA ESCOLA);
 23. CONVITE À SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CLÉLIA MARA DOS SANTOS E EQUIPE TÉCNICA PARA VISITA À ESCOLA – 01/08/2005;

24. CONVITE AO PREFEITO, SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA PARA ASSITIREM AOS ALUNOS DOS PROJETOS SOCIAIS DE ARARAQUARA, VOTORANTIM E CAXIAS DO SUL – 11/09/2005 – TEATRO DE ARENA;
 25. SOLICITAÇÃO DE RAMAL DA PREFEITURA E LINHA TELEFÔNICA;
 26. MATERIAIS PARA O ANO DE 2006;
 27. SOLICITAÇÃO DA COLEÇÃO DE CD DO SESINHO (240 EXEMPLARES PARA DAR DE PRESENTE PARA AS CRIANÇAS NO DIA DA CRIANÇA E ANIVERSÁRIO DE 3 ANOS DA ESCOLA);
 28. SOLICITAÇÃO DE IMPRESSÃO DE 2000 CÓPIAS PARA DIVULGAÇÃO DA INSCRIÇÃO DENOVOS ALUNOS;
 29. 2 ÔNIBUS POR PERÍODO PARA O NÁUTICO – 11 DE OUTUBRO;
 30. PEDIDO DE CORPO DE BOMBEIRO PARA 11 DE OUTUBRO NO CLUBE NÁUTICO, ANIVERSÁRIO DA ESCOLA;
 31. SOLICITAÇÃO DE ACESSO AO CLUNE NÁUTICO EM 11 DE OUTUBRO;
 32. ENVIO A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE 25 DE OUTUBRO DE 2005 À 06 DE MARÇO DE 2006;
 33. SOLICITAÇÃO DA SALA DO CURSO DE TÉCNICO ATOR PARA AULAS PARA OS PAIS NO PERÍODO NOTURNO.
- 2006 – OFÍCIOS ENVIADOS (23 DE JANEIRO DE 2006 À 22 DE DEZEMBRO DE 2006):
 1. PEDIDO DE DIVULGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES;
 2. PEDIDOS DE REPAROS;
 3. PEDIDOS DE CARTÕES E RECARGAS DE VALE TRANSPORTE PARA ALUNOS E SERVIÇOS EXTERNOS;
 4. SOLICITAÇÃO DE UM GUARDA NOTURNO, POIS O OUTRO ESTÁ DE FÉRIAS;
 5. SOLICITAÇÃO DE HORAS EXTRAS PARA AULA INAUGURAL;
 6. SOLICITAÇÃO DE 1 ÔNIBUS 48 LUGARES PARA SÃO PAULO, ASSISTIR O BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO NO THEATRO MUNICIPAL E VISITA AO MUSEU DA PALAVRA – 30/03;
 7. SUBSTITUIÇÃO DE AGENTE EDUCACIONAL QUE PEDIU DEMISSÃO;
 8. SOLICITAÇÃO DE VAN, 15 LUGARES, PARA VOTORANTIM FÓRUM PÚBLICA DANÇA EDIÇÃO CRIANÇA 10/05;
 9. SOLICITAÇÃO DE REFORMA E REPAROS;
 10. 1 ÔNIBUS PARA CAIC ÀS 9:30 E ÀS 15:30 – 07/06;
 11. SOLICITAÇÃO AO SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO COM URGÊNCIA PARA CANCELAR AVISO PRÉVIO DE FUNCIONÁRIA E MANTÊ-LA NA ESCOLA (FIT ?????? – TERCERIZADA DA LIMPEZA?????)
 12. ESCLARECIMENTO À SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DIANTE DA ATITUDE TOMADA EM RELAÇÃO À NÃO DISPENSA ANTECIPADA DOS ALUNOS DEVIDO ALGO QUE ACONTECEU NA CIDADE (23/05);
 13. SOLICITAÇÃO DE MÉDICO PARA EXAME BIOMÉTRICO DOS ALUNOS;
 14. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA LEVAR 40 ALUNOS PARA O SESC 8:30 DO DIA 09/06 – APRESENTAÇÃO DE DANÇA;
 15. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA LEVAR 40 ALUNOS PARA O SESI 13:30 DO DIA 19/06 – APRESENTAÇÃO DE DANÇA;
 16. SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO E REGISTRO DA EMD NO COMCRIAR;
 17. COMUNICADO DE FOLGAS DA DIRETORA NORMA CALEGARI DELPHINO, DEVIDO À HORAS TRABALHADAS EM EVENTOS E REUNIÕES (2 SEMANAS DE FOLGA);
 18. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA 59 CRIANÇAS AO ESPAÇO CRESCER PARA APRESENTAÇÃO DE DANÇA – 29/06 ÀS 11 HORAS;
 19. PEDIDO DA BIBLIOTECA PARA EMPRÉSTIMO DE FILMADORA;
 20. SOLICITAÇÃO DE RESSARCIMENTO DEVIDO DESCONTOS INJUSTIFICADOS NA FOLHA DE PAGAMENTO;
 21. SOLICITAÇÃO DE 2 ÔNIBUS PARA LEVAR OS ALUNOS AO ENSAIO DO FESTIVAL DE DANÇA, 01/09 – MANHÃ E TARDE;
 22. SOLICITAR INSCRIÇÕES DE AGENTES EDUCACIONAIS NOS CURSOS TÉCNICOS EM EDUCAÇÃO;
 23. SOLICITAÇÃO DE VEÍCULO PARA RETIRADA EM SOROCABA DE DOAÇÃO GATO PRETO (TINTAS);
 24. AGRADECIMENTO DE DOAÇÃO – USO NO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO;

25. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS NO TEATRO MUNICIPAL PARA ASSITIR CÍA DEBORAH COLKER – 04/10;
 26. SOLICITAÇÃO DE COMPRAS DE LÂMPADAS;
 27. SOLICITAÇÃO DE MAIS FUNCIONÁRIO PARA O PRÓXIMO ANO DEVIDO O AUMENTO DE ALUNOS.
- 2007 – OFÍCIOS ENVIADOS (05 DE FEVEREIRO À 14 DE DEZEMBRO):
 1. SOLICITAÇÃO DE PINTURA INTERNA E EXTERNA;
 2. SOLICITAÇÃO DE GUARDA PARA PERÍODO DE FÉRIAS DO GUARDA NOTURNO;
 3. NOVA SOLICITAÇÃO DE AGENTE OPERACIONAL, VAGA ABERTA DESDE 09/02/2005;
 4. NOVA SOLICITAÇÃO DE AGENTE EDUCACIONAL, VAGA ABERTA DESDE 10/04/2006;
 5. SOLICITAÇÃO DE CARTÃO DE ESTUDANTE E RECARGA;
 6. SOLICITAÇÃO PARA A RECEITA FEDERAL DE ITENS APREENDIDOS PARA VENDA COM DINHEIRO A SER REVERTIDO PARA A ESCOLA;
 7. SOLICITAÇÃO DE UM LAUDO TÉCNICO PARA AMPLIAÇÃO DO PRÉDIO – PISO SUPERIOR OU CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES EM OUTRO LOCAL (22/02/2007);
 8. CTA – APRESENTAÇÃO DOS NOMES, NÚMERO DE ALUNOS E DIAS DA SEMANA QUE USARÃO O TRANSPORTE PÚBLICO *****;
 9. SOLICITAÇÃO DE MERENDEIRA – NÃO EXISTE NA ESCOLA ATÉ O MOMENTO;
 10. SOLICITAÇÃO DE COMPRAS – VÁRIOS OFÍCIOS E DIVERSOS ITES DESDE MATERIAL ESCOLAR, DE ESCRITÓRIO E COZINHA;
 11. SOLICITAÇÃO DE PRESTADORA DA FRENTE DA CIDADANIA PARA LIMPEZA;
 12. EMPRESTÍMO DE 40 CADEIRAS QUE SERÃO UTILIZADAS EM EVENTO NA EU – 16/03;
 13. EMPRÉSTIMO DE PROJETOR MULTIMÍDIA PARA AULA INAUGURAL – 17/03;
 14. SOLICITAÇÃO DE CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES APROVADOS EM CONCURSO – 15/03/2007;
 15. SOLICITAÇÃO DE COMPRAS DE NOVOS UNIFORMES;
 16. SOLICITAÇÃO DE FOLGAS;
 17. SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE PARA EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS PARA O TEATRO MUNICIPAL PARA O DIA 17/03;
 18. SOLICITAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA A DIVULGAÇÃO DA ESCOLA NO MOVE BERLIN NA ALEMANHA;
 19. SOLICITAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA AOS SÁBADOS PARA NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS, ALUNOS DOS 5º ANOS;
 20. DADOS ENCAMINHADOS À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE UM AGENTE OPERACIONAL;
 21. 1 ÔNIBUS PARA TRANSPORTE DOS ALUNOS PARA TEATRO MUNICIPAL 04/04 MANHÃ;
 22. ENCAMINHAMENTO DE ORÇAMENTO PARA PROJETO GRÁFICO DA ESCOLA (NÃO CONSTA O ORÇAMENTO NO ARQUIVO);
 23. ENCAMINHAMENTO DE ORÇAMENTO PARA CAPTAÇÃO DE IMAGENS E EDIÇÃO DE AUDIOVISUAL DA ESCOLA (NÃO CONSTA O ORÇAMENTO NO ARQUIVO);
 24. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA TRANSPORTE DOS ALUNOS – AMBOS PERÍODOS PARA APRESENTAÇÃO EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA DANÇA – 27/04 – PRAÇA DE SANTA CRUZ;
 25. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA TRANSPORTE DOS ALUNOS – AMBOS PERÍODOS PARA ASSISTIREM EXPOSIÇÃO DO CEIMAN NA CHÁCARA WALDEMAR SAFFIOTTI – 04/05;
 26. CONFIRMAÇÃO DA ESCOLA NO DESFILE DA CIDADE – 22/08;
 27. SOLICITAÇÃO DE CUSTEIO DE VIAGEM PARA UM SERVIDOR ATÉ CAMPINAS PARA APRTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO DO PROGRAMA “PENSAMENTO DIGITAL”;
 28. SOLICITAÇÃO DE MANUTENÇÃO DE PERSIANAS DA SALA 3;
 29. ENVIO DE NÚMERO DE REFEIÇÕES SERVIDAS DIARIAMENTE;
 30. SOLICITAÇÃO DE INSTALAÇÃO DE VENTILADORES EM TRÊS SALAS DE AULA;
 31. RESPOSTA DE DADOS SOLICITADOS – NOME E ENDEREÇOS DE MEMBROS DO CONSELHO;

32. COMUNICAR QUE NÃO HOUVE INTERESSE EM PARTICIPAÇÃO PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO DO FUNDEB;
33. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE TATAME;
34. NOVA SOLICITAÇÃO PARA AMPLIAÇÃO DO PRÉDIO;
35. SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DO AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL PARA REUNIÃO DE PAIS – 28/06 – 18 ÀS 22 HORAS;
36. PEDIDO PARA GUARDA NOTURNO, POIS O ATUAL PEDIU APOSENTADORIA, ESCOLA NÃO TEM SISTEMA DE ALARME;
37. SOLICITAÇÃO DE DOAÇÃO DE MATERIAIS DO CURSO PEDAGOGIA CIDADÃ PARA ACERVO DO CDDD;
38. SOLICITAÇÃO PARA A SECRETARIA DE CULTURA PARA A EMD SER PONTO DE PAUTA;
39. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA OS ALUNOS PARA VOTORANTIM PARA APRESENTAÇÃO E CURSOS 13/07 RETORNO 15/07;
40. SOLICITAÇÃO DE DOAÇÃO PARA AULA DE ARTES PARA A EMPRESA GATO PRETO;
41. EMPRESTIMO DE 150 CADEIRAS, APARELHAGEM DE SOM, TORRES DE LUZ E DOIS REFLETORES PARA ARRAIÁ DAS ARTES QUE SERÁ REALIZADO NA ACADEMIA PISCINÃO – 07/07;
42. ENVIO EM ANEXO DOS MEMBROS DO CONSELHO, NÃO REGISTRADO EM CARTÓRIO (NÃO CONSTA ANEXO);
43. SOLICITAÇÃO DE 3 ESTANTES DE AÇO PARA O CDDD;
44. SOLICITAÇÃO DE 3 PRATELEIRAS DE MADEIRA PARA SALA DE ARTES;
45. ONIBUS PARA OS ALUNOS PARA O TEATRO ALFA EM SP, APRESENTAÇÃO DO GRUPO CORPO, 08/08;
46. AGRADECIMENTO AO TEATRO ALFA PELOS INGRESSOS CONCEDIDOS PARA O GRUPO CORPO;
47. ENVIO DE DADOS DA PRESTADORA DE SERVIÇOS DA FRENTE DA CIDADANIA NA EU;
48. SOLICITAÇÃO DE ACESSO AO CADASTRO GERAL DE ALUNOS PARA OTIMIZAR A ORGANIZAÇÃO GERAL DA SECRETARIA;
49. AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO FESTIVAL DE DANÇA NAS EMFS;
50. SOLICITAÇÃO DE TROCA DE LAMPADAS FLUORESCENTES QUEIMADAS;
51. SOLICITAÇÃO DE DOAÇÃO PRA A LUPO DE 25 BRINDES PARA PRESENTEAR BAILARINOS QUE PARTICIPARÃO DO 7º FESTIVAL DE DANÇA DE ARARAQUARA – 01 À 09/09;
52. SOLICITAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE 2 VENTILADORES QUEIMADOS COM URGÊNCIA;
53. SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO GERAL DOS COMPUTADORES;
54. ONIBUS DE 40 LUGARES PARA ALUNOS PARA SESC PINHEIROS EM SP, 28/10;
55. SOLICITAÇÃO DO ESPAÇO E ALGUNS ÍTENS DO PALACETE ESPLANADA DAS ROSAS PARA EXPOSIÇÃO DE CINCO ANOS DA ESCOLA – MONTAGEM 08/10;
56. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE QUADRO BRANCO;
57. SOLICITAÇÃO DE COMPRA E INSTALAÇÃO DE 15 VENTILADORES DA PAREDE – SALAS DE DANÇA NÃO TÊM VENTILAÇÃO PRÓPRIA;
58. ENVIO DE DADOS DE FUNCIONÁRIO INTERESSADO NO CURSO PEDAGOGIA CIDADÃ;
59. SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE PARA DIVULGAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DA EMD;
60. SOLICITAÇÃO DE APRECIACÃO, APROVAÇÃO E IMPRESSÃO DE FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DA ESCOLA (DEVIA ESTAR EM ANEXO, MAS NÃO CONSTA);
61. INFORMAÇÃO SOBRE INTERESSE OU NÃO DE REMOÇÃO DOS AGENTES EDUCACIONAIS DA EU;
62. INFORMAR NOME E TAMANHO DO UNIFORME DA MERENDEIRA DA EU;
63. ONIBUS, 48 LUGARES, PARA OS ALUNOS, APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO QUASAR EM SP, 02/12;
64. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE APARELHO TELEFÔNICO;
65. SOLICITAÇÃO DE COMPRA EM CARÁTER DE URGÊNCIA DE INSTRUMENTOS PARA CRIAÇÃO DA ESCOLA DE SAMBA MIRIM DA EMD, ESTRÉIA PREVISTA CARNAVAL DA CIDADANIA 2008;

66. AUTORIZAÇÃO AO MUSEU PAULISTA PARA VISITA DE ALUNOS AO MESMO EM 02/12;
 67. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE UNIFORMES PARA 2008;
 68. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE UM FOGÃO E UMA GELADEIRA PARA A COZINHA DA MERENDA – ITENS ESTÃO VELHOS E NÃO DÃO CONTA DO NÚMERO DE ALUNOS;
 69. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE NOVA APARELHAGEM DE SOM PARA AS SALAS DE AULA;
 70. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE 03 ARQUIVOS DE AÇO CO 4 GAVETAS E ARMÁRIO DE AÇO DE 2 PORTAS – DEVIDO AUMENTO NO NÚMERO DE ALUNOS, PREVISÃO 300 PARA 400 EM 2008;
 71. SOLICITAÇÃO DE CONSERTO DA PORTA DE ENTRADA;
 72. AGRADECIMENTO AO TEATRO ALFA PELOS CONVITES PARA ASSISTR QUASAR;
 73. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE MATERIAIS PARA AULA DE ARTES VISUAIS, ARTESANATO, XILOGRAVURA, MÚSICA, ARTES MARCIAIS;
 74. SOLICITAÇÃO DE COMPRA E COM URGÊNCIA DE INSTALAÇÃO DE TANQUE;
 75. GUARDA NOTURNO PARA COBRIR PERÍODO DE FÉRIAS DO ATUAL GUARDA;
 76. COMUNICAR DEFEITO EM CARTUCHO DE IMPRESSORA;
 77. SOLICITAR COMPRA DE DOIS BEBEDOUROS;
 78. SOLICITAR AUTORIZAÇÃO DE PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS;
 79. ENVIO DE DADOS DE FUNCIONÁRIAS DA FIT (LIMPEZA);
 80. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE UM FILTRO PARA TORNEIRA DA PIA DA COZINHA;
 81. INFORMAÇÃO DE LISTA DE FUNCIONÁRIOS DA EU PERTENCENTE À SECRETARI DE EDUCAÇÃO – 14/05;
 82. INFORME DE ALTERAÇÃO DE HORÁRIO DE FUNCIONÁRIOS;
 83. SOLICITAÇÃO DE CONTRATAÇÃO DE AGENTE EDUCACIONAL.
- 2008 – OFÍCIOS ENVIADOS (16 DE JANEIRO À 22 DE DEZEMBRO):
 1. SOLICITAÇÃO DE COLOCAÇÃO DE QUDRO BRANCO;
 2. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE 60 PARES DE SAPATOS PARA SAPATEADO;
 3. À RECEITA FEDERAL, PEDINDO ITENS/MERCADORIAS/PRODUTOS PARA DOAÇÃO;
 4. CONVITE PARA AULA INAUGURAL E APRESENTAÇÃO DE MAQUETE ELETRÔNICA – 16/03;
 5. SOLICITAÇÕES DE CARTÕES DE ESTUDANTE E RECARGAS DE VALE TRANSPORTE (ALUNOS, ALUNOS DOS NÚCLEOS DE SÁBADO E SERVIÇO EXTERNO);
 6. EMPRÉSTIMO DE 40 CADEIRAS PARA SELEÇÃO DE NOVOS ALUNOS – 16 E 17/02;
 7. INFORMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS EXISTENTES NA EU;
 8. SOLICITAÇÃO DE SUPORTE DE PAREDE PARA TV 29 POLEGADAS;
 9. SOLICITAÇÃO DE SUPORTES PARA EXTINTORES E ÁGUA PRESSURIZADA;
 10. SOLOCITAÇÃO DE 5 PARES DE RÁDIO WALK TALK PARA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS;
 11. SOLICITAÇÃO DE 3 BEBEDOUROS DE PRESSÃO;
 12. COMUNICAR QUANTIDADE DE HORAS EXTRAS DOS FUNCIONÁRIOS;
 13. COMUNICAR DADOS DE FUNCIONÁRIOS;
 14. SOLICITAÇÃO DE OUTRA AGENTE EDUCACIONAL, UMA DELAS PASSOU EM CONCURSO DE PROFESSORA E ASSUMIU NOVO CARGO (EM OUTRA UNIDADE);
 15. SOLICITAÇÃO DE ESTABILIZADOR PARA LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA;
 16. SOLICITAÇÃO DE 3 CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS PARA CANHOTOS;
 17. SOLICITAÇÃO DE CARTÃO DE MEMÓRIA PARA MÁQUINA FOTOGRÁFICA E BATERIAS RECARREGÁVEIS;
 18. SOLICITAÇÃO DE BANCADA DE MADEIRA E DOIS BANCOS (LONGOS) PARA SALA DE ARTES;
 19. SOLICITAÇÃO DE 500 REDES DE CABELO NA COR ROSA;
 20. COMUNICAÇÃO DE FOLGAS DE FUNCIONÁRIOS;
 21. SOLICITAR 2 ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS PARA O TEATRO MUNICIPAL, PERÍODO DA TARDE – 24/03;
 22. SOLICITAR 1 ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS PARA O SESC, PERÍODO DA MANHÃ – 30/04????;
 23. SOLICITAÇÃO DE COMPRAS DE ITENS PARA MICROFONE SEM FIO E FILMADORA;

24. INSTALAÇÃO COM URGÊNCIA DE 3 VENTILADORES NA SALA 1;
25. INFORMAR NÚMERO DE ALUNOS NA EU E O NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS (400) AO SÁBADO NOS NÚCLEOS (180) *****;
26. SOLICITAÇÃO À CTA PARA NÃO BLOQUEIO DE CARTÕES AOS SÁBADOS E DOMINGOS, DEVIDO AO NÚCLEO E EVENTOS DE DOMINGO (EM ANEXO LISTA COM NOMES DOS ALUNOS);
27. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE LÂMPADA ECONÔMICA;
28. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA LEVAR A GERENTE AO SESC/SP PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO EMD – 10/4;
29. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE TRIPÉ PROFISSIONAL PARA FILMADORA;
30. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE 2 TELEFONES SEM FIO COM IDENTIFICADOR DE CHAMADAS;
31. TROCA COM URGÊNCIA DE UM BEBEDOURO QUEBRADO;
32. SOLICITAR 1 ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS PARA O CENTRO CULTURA WALDEMAR SAFFIOTTI – 17/04 – MANHÃ;
33. SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE DUAS MESES E DOIS BANCOS DE REFEITÓRIO PARA SALA DE ARTES;
34. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA LEVAR O PROFESSOR CONVIDADO KHOSRO ADIBI PARA O AEROPORTO DE GUARULHOS – 15/04;
35. COMUNICADO DO DIA DE ELEIÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ESCOLA – 23/04;
36. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA LEVAR A GERENTE E DOIS PROFESSORES PARA A CONFERÊNCIA NACIONAL LABAN-EDUCAÇÃO EM SP – 23/04;
37. AUTORIZAÇÃO PARA PAGAR CARGA SUPLEMENTAR DE PROFESSOR;
38. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA LEVAR GERENTE E ARTE EDUCADORA PARA CONGRESSO MUNDIAL DE TEATRO-EDUCAÇÃO EM SP – 10/05;
39. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE 200 CAMISETAS MANGA CURTA PARA ALUNOS DOS NÚCLEOS DE SÁBADO;
40. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE LIVROS, CDS E DVDS (LISTA EM ANEXO) PARA O CDDD E BIBLIOTECA DA EMD;
41. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE DVD “O POVO BRASILEIRO” DE DARCY RIBEIRO;
42. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA BUSCAR GERENTE E DOIS PROFESSORES NO AEROPORTO DE GUARULHOS – 06/05. OBS: MOTORISTA DEVE LEVAR PLACA NO NOME DA GERENTE PARA IDENTIFICAÇÃO;
43. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE ITENS PARA COZINHA;
44. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE ITENS DE INFORMÁTICA PARA SECRETARIA;
45. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE 1 TV LCD COM 52 POLEGADAS;
46. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE 35 CAVALETES PARA PINTURA EM TELA;
47. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE APARELHO DE FAZ COM IDENTIFICADOR DE CHAMADAS;
48. INFORMAR QUE ESCOLA NÃO PARTICIPARÉ DE CONTAÇÃO NO SESC POIS JÁ TÊM OUTROS EVENTOS NA PROGRAMAÇÃO – 03/06 E 02/09;
49. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE UM MICROONDAS;
50. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE MANGUEIRA PARA GÁS;
51. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS PARA APRESENTAÇÃO NA UNESP, NOITE – 15/05;
52. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA LEVAR PROFESSORES CONVIDADOS AO AEROPORTO DE CONGONHAS – STEVEN HARPER E ADRIANA SALOMÃO – 25/05;
53. SOLICITAÇÃO DE DESENTUPIMENTO DE RALO;
54. SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE 140 CADEIRAS PARA REUNIÃO DE PAIS – 07/06 NA UE;
55. SOLICITAÇÃO DE CAMINHÃO PARA TRANSPORTAR CENÁRIO E INSTRUMENTOS MUSICAIS PARA TEATRO MUNICIPAL – 23/05;
56. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS PARA APRESENTAÇÃO NO GIGANTÃO, NOITE – 02/06;
57. SOLICITAÇÃO DE DOAÇÃO DE MATERIAIS DO CURSO PEDAGOGIA CIDADÃ;
58. INFORMAR NECESSIDADE DE UTENSÍLIOS PARA COZINHA;
59. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE TECIDOS PARA CONFECÇÃO DE FIGURINOS – FESTIVAL DE DANÇA;

60. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA LEVAR GERENTE PARA CAIEIRAS NO ENCONTRO DE EDUCADORES EM ARTE – 04/06 À 06/06;
61. SOLICITAÇÃO DE CONSERTO DE PORTAS;
62. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE TNT, DIVERSAS CORES E BARBANTE PARA CONFECÇÃO DE BANDEIRINHAS PARA FESTA JULINA;
63. SOLICITAÇÃO DE AGENDA MENTO DE PAVILHÃO DE ALIMENTAÇÃO PARA 3º ARRAIÁ DAS ARTES – 06/07;
64. SOLICITAÇÃO DE ITENS PARA ARRAIÁ (ALIMENTÍCIOS);
65. SOLICITAÇÃO DE SOM E LUZ PARA ARRAIÁ;
66. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA LEVAR GERENTE PARA SP PARA PARTICIPAR DA MESA DEDEBATE SOBRE DANÇA E CIDADANIA – 12 E 13/06;
67. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE INSTRUMENTOS PARA CAPOEIRA;
68. SOLICITAÇÃO DE VAN PARA LEVAR PROFESSORES DA EMD AO AEROPORTO DE CUMBICA – 19/06 À 30/06;
69. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE INSTRUMENTOS PAR CRIAÇÃO DA ESCOLA DE SAMBA MIRIM DA EMD, ESTRÉIA PREVISTA CARNAVAL DA CIDADANIA 2009;
70. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA BUSCAR GERENTE NO AEROPORTO DE CONGONHAS – RETORNANDO DE SALVADOR COORDENOU MESA REDONDA “DANÇA-EDUCAÇÃO” – 05/07;
71. INFORMAR NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO DA PRIMEIRA CLASSIFICADA NA LINGUAGEM TEATRAL DO CONCURSO DE PROFESSORES – 03/07 (SEM ASSINATURA, NÃO FOI ENVIADO ?????????)
72. INFORMAR QUE A ESCOLA PARTICIPARÁ DE CONCURSO RELACIONADO AO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL – AGOSTO/SETEMBRO – NÚCLEO DE JORNALISMO – COORDENADO PELO PROFESSOR LUIS MICHEL FRANÇOSO;
73. INFORMAR NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO DO PRIMEIRO CLASSIFICADO EM CAPOEIRA DO CONCURSO DE PROFESSORES – 08/07;
74. SOLICITAÇÃO DE PREVISÃO DE CRONOGRAMA DE OBRAS DO TEATRO MUNICIPAL;
75. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE LINÓLEO BRANCO E PRETO E FITAS DE FIXAÇÃO;
76. CONFIRMAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA NO PROJETO MOSTRA DANÇA EM CIRCUITO (09 À 11/10) EM ARARAQUARA;
77. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA LEVAR PROFESSOR PARA SP EM WORKSHOP OBRIGATÓRIO DA FUNDAÇÃO PENSAMENTO DIGITAL;
78. SOLICITAÇÃO DE 2 ÔNIBUS PARA LEVAR AS CRIANÇAS PARA SP ASSISTIR O GRUPO CORPO E CONHECER O MUSEU DA PALAVRA – 20/08;
79. SOLICITAÇÃO DE CAMINHÃO PARA TRANSPORTAR INSTRUMENTOS MUISCAIS PARA O CEAR – 16 E 22/08;
80. AGRADECIMENTO AO TEATRO ALFA PELOS CONVITES PARA ASSISTIR GRUPO CORPO;
81. COMUNICAR QUE NÃO HOUVE INTERESSE DOS FUNCIONÁRIOS EM PARTICIPAR DA COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DA III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2009;
82. SOLICITAÇÃO DE 2 ÔNIBUS PARA LEVAR OS ALUNOS PARA RIBEIRÃO PRETO ASSITIR ESPETÁCULO DA SP CIA DE DANÇA – 29/08;
83. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE INSTRUMENTOS PARA AULA DE MÚSICA – TEM JUSTIFICATIVA;
84. SOLICITAÇÃO DE 1 ÔNIBUS PARA LEVAR OS ALUNOS PARA O SESC, CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – 05/09 TARDE;
85. JUSTIFICATIVA DA ESCOLA NA NÃO PARTICIPAÇÃO DO DESFILE DE 7 DE SETEMBRO;
86. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE MATERIAL DE INFORMÁTICA PARA O NOVO PRÉDIO, PARA SEREM USADOS PELOS ALUNOS;
87. RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS – PONTO DOS FUNCIONÁRIOS;
88. SOLICITAÇÃO DE VAN OU MICROONIBUS PARA LEVAR ALUNOS E PROFESSORES PARA SP ASSITIR DEFESA DE TESE DA GERENTE – 02/10;
89. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA TRANSPORTE DE CRIANÇAS ENVOLVIDAS NO PROJETO CORPO CIDADÃO DE BH – 09 E 11/10 – NÃO FOI ATENDIDO, JUSTIFICATIVA: FORA DO ESTADO DE SÃO PAULO;

90. INDICAR PROFESSOR DE CAPOEIRA, GILSON ALVES DE ALMEIDA, PARA PRÊMIO ZUMBI DOS PALMARES;
91. SOLICITAR QUE ARTE EDUCADORA RESPONDA INTERINAMENTE PELA DIREÇÃO DA UNIDADE DURANTE LICENÇA SAÚDE DE DIRETORA;
92. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE MATERIAL DE ESCRITÓRIO, ESCOLAR E DE ARTESANATO;
93. SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE UNIFORMES PARA 2009, ITENS EM ANEXO;
94. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS À SANTO ANDRÉ PARA PARTICIPAR DE TRILHAS – ENCONTRO DE CRIANÇAS QUE INVENTAM DANÇAS – 25/10;
95. SOLICITAÇÃO DE DIRETOR SUBSTITUTO (ESCOLA ESTÁ HÁ 6 MESES SEM DIREÇÃO), PORÉM ENCAMINHA UMA LISTA DE POSSÍVEIS SUBSTITUTOS;
96. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA BUSCAR PROFESSOR NO AEROPORTO DE RIBEIRÃO – 27/10;
97. ALTERAÇÃO DE HORÁRIO DE PROFESSORES;
98. SOLICITAÇÃO DO ANFITEATRO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL, REUNIÃO DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO COMPREENSÃO DO PREFEITO E DEMAIS AUTORIDADE – 06/12, TARDE;
99. SOLICITAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DA 2ª COLOCADA EM BALÉ CLÁSSICO – 10/11;
100. SOLICITAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA ESCOLA E SUAS ATIVIDADES NA PROGRAMA DO MADALENA;
101. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS PARA APRESENTAÇÃO DA ACADÊMIA SOMA EM ARARAQUARA, NOITE – 17/12;
102. SOLICITAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO DE VERBA DO PROGRAMA MUNICIPAL “DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA”, POIS ESCOLA PASSARÁ A TER 600 ALUNOS A PARTIR DE MARÇO DE 2009;
103. SOLICITAÇÃO DE VAN DE 12 LUGARES PARA LEVAR ALUNO PARA APRESENTAÇÃO NA CIDADE DE IBATÉ (05, 06 E 07/12);
104. SOLICITAÇÃO DE ÔNIBUS PARA LEVAR ALUNOS PARA SP NA EXPOSIÇÃO FRANS KRACJBERG, NO PARQUE DO IBIRAPUERA – 12/12);
105. SOLICITAÇÃO DE CAMINHÃO PARA LEVAR INSTRUMENTOS E EQUIPAMENTOS PARA O NOVO PRÉDIO DA ESCOLA – 21/12);
106. SOLICITAÇÃO DE CARRO PARA BUSCAR JORNALISTA HELENA KATZ, DO ESTADO DE SP, EM SP – 21/12;
107. SOLICITAR A INTEGRAÇÃO DO PROJETO FAMÍLIA AFRO-SOM AO PROJETO DA ESCOLA.

Caixa 5

- PLANO GERAL 2003, 2004, 2005 (CÓPIA);
- PASTA 2003 – OFÍCIOS RECEBIDOS (03 DE ABRIL À 05 DE NOVEMBRO):
 1. PARA DIVULGAÇÃO DOS JOGOS DO IDOSO EM ARARAQUARA;
 2. APRESENTAÇÃO DE PROJETO E CRONOGRAMA PARA EMD PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DO JOVEM E DO ADOLESCENTE – MANHÃ E TARDE (1 ANO DE PROJETO COM TEMAS DIVERSOS);
 3. COMUNICADOS DE RENDIMENTO DE ALUNOS POR OUTRAS ESCOLAS;
 4. AGRADECIMENTO DE CONVITE ENVIADO AO PRESIDENTE DA CÂMARA PARA SEMANA DE AULA ABERTA AOS PAIS;
 5. AGRADECIMENTO DE CONVITE ENVIADO AO DIRETOR GERAL DA CÂMARA PARA SEMANA DE AULA ABERTA AOS PAIS;
 6. APRESENTAÇÃO DE MUDANÇA DE DATAS SOLICITADAS PARA PROJETO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO JOVEM E DO ADOLESCENTE (APARTIR DE AGOSTO);
 7. SOLICITAÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE FILMADORA (PARA A EMD OU PARA A FUNDART????);
 8. APRESENTAÇÃO DE NOVO CRONOGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA, OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO;
 9. APRESENTAÇÃO NA SANTA CASA PARA CRIANÇAS INTERNADAS EM 09/10. ACONTECEU????
 10. NOVA MUDANÇA DA DATA DO CENTRO DE REFERÊNCIA, NOVEMBRO;

11. SOLICITAÇÃO DA COEDUCAR PARA APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO “CIRCO” PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.
- PASTA 2004 – OFÍCIOS RECEBIDOS (19 DE JANEIRO À 27 DE DEZEMBRO):
 1. SOLICITAÇÕES DE EMPRÉSTIMO DA FILMADORA – EMD OU FUNDART?????
 2. CONVITE PARA A PRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NO 1º FESTIVAL EVANGÉLICO DE COREOGRAFIA – 27/03 – ALUNOS FORAM;
 3. SOLICITAÇÃO DO ESPAÇO DA ESCOLA PARA SER UTILIZADO PELAS OFICINAS CULTURAIS – TERÇAS À NOITE;
 4. CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NO CENTRO PAULA SOUZA – 29/04 – NÃO CONSTA SE PARTICIPARAM;
 5. CONVITE PARA O SEGUNDO ANO FAZER A ABERTURA OFICIAL DE UM SHOW DE TALENTOS NO TEATRO DE ARENA – 21/05 – PARTICIPARAM;
 6. SOLICITAÇÃO DE 6 FITAS DE VÍDEO PARA GRAVAÇÃO;
 7. CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NO DESFILE DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE;
 8. SOLICITAÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE ALGUNS ITENS QUE SE ENCONTRAM NA ESCOLA;
 9. COMUNICADO SOBRE BANCO DE HORAS DE FUNCIONÁRIOS;
 10. DESCRIÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS ENVIADOS PARA A ESCOLA PARA SEREM USADOS NAS OFICINAS CULTURAIS;
 11. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DA OFICINA DE CAPOEIRA NO DIA 28/08 NA BIBLIOTECA MUNICIPAL;
 12. SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DE ALUNO PARA FAZER REFORÇO NA ESCOLA;
 13. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NA FESTA DA PRIMAVERA DO CER CONCHETA SMIRNE MENDONÇA;
 14. COMUNICADO/RESPOSTA DA LUPO QUE ESTARÁ ENVIANDO 240 PARES DE MEIAS PARA EVENTO;
 15. A EMD PEDINDO INFORMAÇÕES SOBRE RENDIMENTO DE ALGUNS ALUNOS;
 16. RECEBIMENTO DOS RENDIMENTOS DOS ALUNOS.
 - PASTA 2005 – OFÍCIOS RECEBIDOS (04 DE MARÇO À 28 DE DEZEMBRO):
 1. COMUNICAR SOBRE AS MATRÍCULAS PARA AS OFICINAS CULTURAIS;
 2. CONVITE E CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA NO DESFILE CÍVIDO DE 22 DE AGOSTO;
 3. CONVITE PARA PARTICIPAR DO FÓRUM EM VOTORANTIM SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS NAS ARTES – GILSAMARA MOURA;
 4. ESCLARECIMENTO DO FUNDO SOCIAL SOBRE A OFICINA REALIZADA COM AS MÃES DOS ALUNOS DA EMD;
 5. DIMAS RAMALHO ENCINHA PARA A EMD, RESPOSTA SOBRE O PEDIDO DE DOAÇÃO DE MERCADORIAS APREENHIDAS;
 6. AGRADECIMENTO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS NA INSCRIÇÃO NO PRÊMIO GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA;
 7. RELATÓRIO OPERACIONAL DA GUARDA MUNICIPAL – PORTA DA ESCOLA ESTAVA ABERTA DURANTE A NOITE – QUEBRADA;
 8. SOLICITAÇÃO PARA FUNCIONÁRIO FAZER A ATUALIZAÇÃO ANUAL DE VALE TRANSPORTE;
 9. SOLICITAÇÕES DE EMPRÉSTIMO DA FILMADORA- FUNDART OU EMD????
 10. INFORMAR QUE FUNCIONÁRIOS QUE PARTICIPAREM DE DESFILE TERÃO DOIS DIAS DE FOLGA;
 11. CONVITE À GILSAMARA PARA SER JURADA PARA ESCOLA DE RAINHA E PRINCESA DE RODEIO EM AMÉRICO BRASILIENSE – RECUSADO;
 12. INFORMAR QUE JÁ FORAM PEDIDOS ACRÉSCIMO DE PASSES DE ESTUDANTES PARA CTA;
 13. EMPRÉSTIMO DE SAPATILHAS PARA O LAR JUVENIL;
 14. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO PREFEITURA NOS BAIROS – 23/08 – RECUSADO;
 15. COMUNICADO DA ELEIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA;
 16. AGRADECIMENTO DO PREFEITO DE RIBEIRÃO PRETO PELO CONVITE PARA PARTICIPAR DE EVENTO;
 17. COMUNICADO DOS DOIS MEMBROS ESCOLHIDOS PARA COMPOR O CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA;
 18. AGRADECIMENTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PELO CONVITE PARA ABERTURA DO 5º FESTIVAL DE DANÇA;

19. CONVITE PARA OS EDUCADORES PARTICIPAREM DA SEMANA NACIONAL DO TRÂNSITO;
 20. CONVITE PARA OS EDUCADORES PARTICIPAREM DA CAMINHADA DA PAZ DO EXTERNATO SANTA TERESINHA;
 21. ENVIO DE UM EXEMPLAR DO LIVRO DOS CONTOS PREMIADOS NO X CONCURSO NACIONAL DE CONTOS;
 22. CONVITE PARA OS EDUCADORES PARTICIPAREM DO FÓRUM DA EDUCAÇÃO PERMANENTE;
 23. SOLICITAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DA ESCOLA PELAS OFICINAS CULTURAIS – NOITE;
 24. COMUNICAR QUE ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA AGENTES EDUCACIONAIS QUE QUEIRÃO TRABALHAR NO PROJETO MULTIRÃO SÃO RAFAEL – UMA AGENTE SE INSCREVE;
 25. AGRADECIMENTO PELA PARTICIPAÇÃO DO CONSELHO DA EMD NO PROJETO RUA DOS LIVROS DA LIGA ARARAQUARENSE DE COMBATE AO CÂNCER;
 26. AGRADECIMENTO PELO CONVITE PARA APRESENTAÇÃO NO TEATRO MUNICIPAL AOS VEREADORES;
 27. COMUNICADO DE DOAÇÃO DEFINITIVA DE LIVROS DE DANÇA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL PARA A ESCOLA;
 28. COMUNICADO AO PREFEITO PELO CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PELO EXCESSO DE ALIMENTOS/MERENDA CONSUMIDOS NAS ESCOLAS E PEDIDO PARA QUE AS ESCOLAS SE PRONUNCIEM;
 29. COMUNICADO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO QUE ENQUANTO A CASA DA CULTURA ESTIVER EM REFORMA, A EMD PRESTARÁ TODO O AUXÍLIO NECESSÁRIO PARA OS PROJETOS CULTURAIS – 28/12.
- PASTA 2006 – OFÍCIOS RECEBIDOS (05 DE JANEIRO À 08 DE DEZEMBRO):
 1. CIRCULAR PARA AFIIXAR DECRETO MUNICIPAL 8.362/2005 EM LOCAL VISÍVEL (FUNÇÕES DE CONFIANÇA, PRÊMIO ASSIDUIDADE E REMOÇÃO);
 2. NOVA DENOMINAÇÃO PARA COORDENADORIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA;
 3. COMUNICADO SOBRE O PRÊMIO ASSIDUIDADE E AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO;
 4. SOLICITAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DO PRÊMIO CULTURA VIVA;
 5. COMUNICADO DE USO DO ESTACIONAMENTO É EXCLUSIVO DOS FUNCIONÁRIOS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO;
 6. DIVULGAÇÃO DE QUATRO REVISTAS COM DEPOIMENTOS DE EDUCADORES;
 7. CIÊNCIA DO DECRETO 8.374 QUE ANTECIPA 50% DO DÉCIMO TERCEIRO;
 8. CRONOGRAMA DE ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS;
 9. RESULTADO DA OLIMPÍADA PAULISTA DE FÍSICA;
 10. CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NO DESFILE CÍVICO – CONFIRMADO 300 ALUNOS;
 11. CONVITE PARA PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – PEDEM AGENDAMENTO PARA TODAS AS TURMAS;
 12. AGRADECIMENTOS À GILSAMARA POR APARTICIPAR DO I FÓRUM DE DANÇA EM OURINHOS;
 13. CARTA: MELHORIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PAÍS – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – NÚCLEO DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS. TODOS OS PROFESSORES DEVEM SE INSCREVER NO SITE (NÃO CONSTA CIÊNCIA, SÓ ARQUIVAR);
 14. SOLICITAÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE FILMADORA;
 15. NEGATIVA NA SOLICITAÇÃO DE COMPUTARES EM REDE – ESCASSEZ DE RECURSOS;
 16. COMUNICADO DAS ESCOLAS ESCOLHIDAS PARA RECEBER O SELO ESCOLA SOLIDÁRIA;
 17. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NO CAIC 07/06 – MANHÃ E TARDE;
 18. RESPOSTA A OFÍCIO PARA UTILIZAÇÃO DE SALA PARA CURSO DE TÉCNICO ATOR – CURSO FOI PARA OUTRO LUGAR;
 19. ENCAMINHAMENTO DO CRONOGRAMA DAS OFICINAS CULTURAIS;
 20. CONVITE PARA APTICIPAÇÃO NO AMERÍNDIA – ESPERANDO CONFIRMAÇÃO DA SECRETARIA PARA LEVAR ALUNOS;
 21. COMUNICADO, ASSIM COMO RELAÇÃO DE FITAS E VÍDEOA QUE PASSAM DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DEFINITIVAMENTE PARA A EMD;

22. COMUNICADO DA CONTINUAÇÃO DO PROJETO “SAÚDE VOCAL DO EDUCADOR” – UNIARA – DATAS, HORÁRIOS E LOCAL DOS ENCONTROS;
23. ENCAMINHAMENTO DE CD “MEMÓRIA VIVA GUARANI”;
24. COMUNICADOS QUE TODOS OS MERENDEIROS SERÃO CONVOCADOS PARA EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES;
25. DEFERIMENTO DE DISPENSA DE GILSAMARA PARA PARTICIPAR DE CONGRESSO;
26. PEDIDO DE ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES QUE ATUAM NA UNIDADE;
27. ENCAMINHAMENTOS DOS CERTIFICADOS DOS EDUCADORES QUE PARTICIPARAM DO “PLANEJAMENTO 2006” NO PARATODOS E DO CURSO DE SENSIBILIZAÇÃO CORPORAL;
28. PEDIDO PARA ENCAMINHAR O NOME E A FUNÇÃO DES SERVIDORES QUE PRESTAM SERVIÇO NA UNIDADE PARA MANTER ATUALIZADA A FOLHA DE PAGAMENTO;
29. SOLICITAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DO PROJETO ENTRE NA RODA – EDUCADORES;
30. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NO CER AMÉLIA FÁVERO MANINI – 02/06 – 3º I E 4º I SAPATEADO – MANHÃ E 2º III E 2º IV SAPATEADO – TARDE – PEDE-SE QUE PROVIDENCIE ÔNIBUS;
31. CONVOCAÇÃO PARA COORDENADOR E CONVITE PARA EDUCADORES PARA II CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS;
32. CONVITE PARA CONCURSO MUNICIPAL NA COPA 2006;
33. PARABENIZAR PELA GRANDE QUANTIDADE DE INSCRITOS PARA O PROJETO ENTRE NA RODA;
34. INFORME COM NOMES DOS FORMANDOS NO PROJETO PEDAGOGIA CIDADÃ (DEVERIA HAVER ANEXO COM NOMES – NÃO HÁ);
35. SOLICITAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO AOS FUNCIONÁRIOS QUE FINALIZARAM A PEDAGOGIA CIDADÃ;
36. CONVITE PARA PARTICIPAR DO DESFILE CÍVICO 22 DE AGOSTO;
37. SEQUÊNCIA DO DESFILE;
38. INFORMATIVO DE COMO PROCEDER COM OS ALUNOS NO DIA DO DESFILE;
39. RESPOSTA DA SECRETÁRIA DE SAÚDE QUE NÃO PODE ATENDER A SOLICITAÇÃO DE EXAME PERÍODICO (BIOMÉTRICO) DOS ALUNOS;
40. MEMORANDO INTERNO: TODAS AS HORAS EXTRAS DEVERÃO SER COMPENSADAS EM DIAS DE FOLGA;
41. CÓPIA DE DECRETO SOBRE PLANO DE SAÚDE E CRITÉRIOS PARA SUA ADESÃO;
42. ENCAMINHAMENTO DAS MUDANÇAS NO ENCAMINHAMENTO DAS ATESTADOS MÉDICOS, JUSTIFICATIVAS DE AUSÊNCIAS E PLANILHA DE CONTROLE DE AUSÊNCIAS AO TRABALHO;
43. CONVITE PARA A EXPOSIÇÃO “EDUCAR PARA TRANSFORMAR” NO TEATRO MUNICIPAL;
44. COMUNICADO DE CAPACITAÇÃO PARA MERENDEIRAS;
45. CONVITE PARA PARTICIPAR DO IV CONSETRANS;
46. SOLICITAÇÃO DE EMPENHO DA PREFEITURA PARA RECARGA DE VALE TRANSPORTE DOS ALUNOS;
47. CONVITE PAR CONTINUIDADE DO PROJETO “SAÚDE VOCAL DO EDUCADOR” UNIARA, EM ANEXO FICHAS DE INSCRIÇÃO;
48. CONVITE PARA EDUCADORES PARTICIPAREM DO II CURSO PRÁTICO DE LIBRAS;
49. CONVITE DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO E CULTURA PARA AS ESCOLAS PARTICIPAREM DA COMEMORAÇÃO DE 7 DE SETEMBRO;
50. PEDIDO DE CONFIRMAÇÃO DOS EDUCADORES QUE PARTICIPARÃO DA TURMA 4 DO PROJETO ENTRE NA RODA;
51. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NA EE PROF. JOSÉ ROBERTO DE PÁDUA CAMARGO – MANHÃ E TARDE – 10/10 – CANCELADO;
52. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NO GIGANTÃO – 21/09 DAS 12:30 ÀS 14 HORAS – SORTEIO DAS CASAS DO CDHU – “NÃO É POSSÍVEL”;
53. COMUNICADO DE ITENS ALIMENTÍSSIOS SUSPENSO PARA OS PRÓXIMOS PEDIDOS;
54. COMUNICADO DE ENCONTRO QUE ACONTECERÁ DIA 29/09 COM O AUTOR PEDRO BANDEIRA – AULAS SUSPENSAS NOS DOIS PERÍODOS – PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO;

55. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NO CAIC RUBENS CRUZ – 07/10 – ACONTECEU OU NÃO ACONTECEU????
 56. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NA ABERTURA DOS JOGOS DA PRIMAVERA – 16/10 – PERÍODO DA TARDE;
 57. COMUNICADO QUE NÃO É PERMITIDO ENTRADA DE OUTROS ALIMENTOS QUE NÃO A MERENDA NA ESCOLA;
 58. COMUNICADO DE INSCRIÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS QUE QUEIRAM SE CANDIDATAR PARA A CIPA;
 59. PARABÉNS PELO 4º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA – VEREADOR GALO E CARLOS NASCIMENTO;
 60. ENCAMINHAMENTO DE REPRESENTANTES PARA O III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO;
 61. COMUNICADO DE NECESSIDADE DE UMA NOVA ELEIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR;
 62. SOLICITAÇÃO DE ENVIO DE NOMES PARA SUPERVISIONAR O PROCESSO DE ATRIBUIÇÃO E REMOÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES DA REDE DE ENSINO;
 63. CONVITE PARA PALESTRA EM COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA – EDUCADORES;
 64. CONVOCAÇÃO PARA DIRETORAS E PROFESSORAS DA PRÉ ESCOLA;
 65. SOLICITAÇÃO PARA REALIZAR CONSULTA DOS FUNCIONÁRIOS QUE DESEJAM PARTICIPAR DO PROCESSO DE REMOÇÃO;
 66. RESPOSTA QUE LÂMPADAS FORAM COMPRADAS E ENTREGUES NA UNIDADE;
 67. COMUNICADO QUE LIGAÇÃO PARA CELULARES ESTÁ PROIBIDA E CASO SEJA NECESSÁRIO, ANOTAR O NÚMERO;
 68. CONVITE PARA PARTICIPAR DO PROJETO APRENDENDO COM A NATUREZA – EMEF RAFAEL DE MEDINA – 08/12;
 69. ORIENTAÇÕES SOBRE CONTAGEM DE TEMPO DOS FUNCIONÁRIOS;
 70. CONVITE PARA VISITA AO MUSEU DA ENERGIA EM RIO CLARO;
 71. COMUNICADO QUE NENHUMA DIRETORA ESTÁ AUTORIZADA A DAR ENTREVISTAS SEM AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO;
 72. CONVITE PARA CONHECER O CENTRO PAULA SOUZA – 05/12;
 73. ENCAMINHAMENTO DA CLASSIFICAÇÃO DOS AGENTES EDUCACIONAIS;
 74. ORÇAMENTOS DE UNIFORMES PARA OS ALUNOS.
- 2007 – OFÍCIOS RECEBIDOS (06 DE JANEIRO À 19 DE DEZEMBRO):
 1. RECOMENDAÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA SERVIDORES DAS COZINHAS MUNICIPAIS;
 2. REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE UM PROCESSO ADMINISTRATIVO – GUICHÊ Nº033.323/2006 – ABAIXO-ASSINADO PARA RETIRADA DA DIRETORA NORMA CALEGARI DELPHINO;
 3. CONVOCAÇÃO PARA REUNIÃO NA SE – NORMAS PARA USO DE VERBA E ELEIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO;
 4. COMUNICADO SOBRE ENTREGA DE FREQUENCIA DE FUNCIONÁRIOS NO RH TODO DIA 19 DE CADA MÊS;
 5. COMUNICADO AOS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO PROJETO A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS;
 6. PORTARIA Nº17.632/2007 – PONTO FACULTATIVO CARNAVAL;
 7. SOLICITAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DOS 3 FUNCIONÁRIOS SELECIONADOS PARA FREQUENTAR CURSO DE ESXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO EM ED. AMBIENTAL;
 8. AGRADECIMENTO PELA APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER NO PAÇO MUNICIPAL – 08/03 ÀS 13:30 HORAS;
 9. CONVITE PARA A GESTORA (GILSA) PARTICIPAR DA ABERTURA OFICIAL DA II MOSTRA DE ARTES CIRCENSES DO INTERIOR PAULISTA;
 10. SOLICITAÇÃO DE AGENDAMENTO DE REUNIÃO PARA CONTINUAÇÃO DO PROJETO MULHERES EM MOVIMENTO;
 11. SOLICITAÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE FILMADORA E TRIPÉ;
 12. ORIENTAÇÕES PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO;
 13. ENCAMINHAMENTO DO RESULTADO FINAL DA ELEIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ED.;
 14. ORIENTAÇÕES DE PROCEDIMENTO PARA ESTÁGIO;

15. ORIENTAÇÕES DE PROCEDIMENTO NO RECEBIMENTO DE GÊNERO PERECÍVEL E NÃO PERECÍVEL;
16. INFORMAÇÕES SOBRE PASSEIO AO CEAMA E CIDADE MIRIM – CERs;
17. DIVULGAÇÃO E CONVITE PARA INSCRIÇÃO AO PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL – 2º EDIÇÃO;
18. PROCEDIMENTOS PARA ELEIÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO FÓRUM E III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ED.;
19. ORIENTAÇÕES PARA PARTICIPAR DO PROJETO DE QUEM É ESSA HISTÓRIA? – PARCERIA PREF./SESC – EDUCADORES E ALUNOS – EM ANEXO, PROFESSORES CONTEMPLADOS PARA OFICINA;
20. CONVITE E FOLDER DO VIII CONCURSO NACIONAL DE CARTAZES – SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS;
21. DIVULGAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – TRANSITO SEGURO E QUALIDADE DE VIDA – HORÁRIO CONTRÁRIO AO SERVIÇO;
22. SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE AÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ED. MATEMÁTICA, CIENTÍFICA E AMBIENTAL – ED. INFANTIL E ENS. FUNDAMENTAL;
23. COMUNICADO SOBRE ELEIÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO MUNICIPAL DE ED. + CRONOGRAMA + REGIMENTO ELEITORAL;
24. SOLICITAÇÃO DE SALA PARA ENSAIO – NOITE;
25. SOLICITAÇÃO DE UMA MERENDEIRA NA EU (26/02/2007);
26. INFORMATIVO DE TROCA DE AREIA NOS TANQUES – CERs;
27. COMUNICADO DE INSTALAÇÃO DE TELEFONE PÚBLICO NA UE;
28. AGRADECIMENTO À COLABORAÇÃO NO DIA MUNDIAL DE MOBILIZAÇÃO CONTRA A DENGUE;
29. COMUNICADO DE VENCEDORES DE CONCURSO?????
30. COMUNICADO DE DOAÇÃO DO SESC: COLEÇÃO DE CDS E LIVROS;
31. OFÍCIO ENVIADO PELA GERÊNCIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: PROBLEMA NO FORNECIMENTO DE FRANGO E COUVE;
32. CONVITE PARA PARTICIPAR DE DESFILE CÍVICO 22 DE AGOSTO;
33. CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA – A EDUCAÇÃO ELIMINA A PUNIÇÃO – DIGA NÃO À REDUÇÃO;
34. CONVITE E TRANSPORTE PARA EDUCADORES PARTICIPAREM DO 14º EDUCADOR – CONGRESSO E FEIRA INTERNACIONAL DE ED. (03, 04, 05/05 – SP);
35. SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE A QUANTIDADE DE IMPRESSORAS E CARTUCHOS NAS UES;
36. SOLICITAÇÃO QUE MERENDEIRAS PESEM O FRANGO;
37. COMUNICADO DE REUNIÃO DAS MERENDEIRAS COM PREFEITO;
38. DIVULGAÇÃO E CONVITE PARA PARTICIPAR DO 2º PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL;
39. RESULTADO DO PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO FÓRUM E DA III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ED.;
40. PALESTRAS PARA FUNCIONÁRIOS SOBRE MARKETING PESSOAL;
41. FICHA PARA PARTICIPAR DA FORMAÇÃO INCLUSÃO DIGITAL COMO MEIO DE REPENSAR A REALIDADE DE COMUNIDADES – 1 PROFESSOR;
42. SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DA TV PARA O MUSEU;
43. INFORMATIVO PARA PROGRAMAÇÕES DE ATIVIDADES DE CULTURA E LAZER – ACL;
44. COMUNICADO DA NOVA MESA DIRETORA DO LEGISLATIVO;
45. CONVITE PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA ESCOLAS-IRMÃS: CULTURA DA SOLIDARIEDADE NA EDUCAÇÃO (CARTAS – ALUNOS, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS);
46. OFÍCIO DE PEDIDO E RESPOSTA AO PROCESSO ADMINISTRATIVO QUE PEDE A SAÍDA DA DIRETORA DE ESCOLA;
47. CARTA DE VEREADOR – DICÃO – CONTRADIÇÕES DA SOCIEDADE SOBRE O VALOR DA ESCOLA;
48. LEI Nº6.538/2007 DE CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL E ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO;
49. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO ELEITORAL DO FUNDEB;

50. CONVITE PARA AULA INAUGURAL DA FORMAÇÃO CONTINUADA;
51. RESULTADO FINAL DAS ELEIÇÕES DO FUNDEB;
52. CONVITE PARA PARTICIPAR DO II FÓRUM DO CONSELHO MUNICIPAL ANTIDROGAS DE ARARAQUARA;
53. COMUNICADO DE PRORROGAÇÃO PARA INSCRIÇÃO DO PRÊMIO NACIONAL DE REFERÊNCIA EM GESTÃO ESCOLAR ANO-BASE 2006;
54. CONVITE PARA FORMATURA DO EJA;
55. CONVITE PARA REINAUGURAÇÃO DA CASA DA CULTURA;
56. INFORMAÇÕES E SUGESTÃO PRA BANNERA SER EXPOSTO NO III FÓRUM MUNICIPAL DE ED.;
57. CONVOCAÇÃO E CONVITE PARA ABERTURA DO III FÓRUM MUNICIPAL DE ED. + CRONOGRAMA;
58. DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA;
59. EDITAL PARA SELEÇÃO DE PROJETOS NARRATIVAS AUDIO-VISUAL;
60. CONVITE PARA VISITA AO MUSEU TAM EM SÃO CARLOS;
61. PARABÉNS PELA REALIZAÇÃO DA FESTA JUNINA;
62. CONVITE PARA GESTÃO E MERENDEIRAS PARTICIPAREM DA INAUGURAÇÃO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO SOLIDÁRIO;
63. CONVITE PARA ENTREGA DE TÍTULO DE CIDADÃO ARARAQUARENSE;
64. COMUNICAÇÃO DO ADIAMENTO TEMPORÁRIO DO III FÓRUM MUNICIPAL DE ED.;
65. PEDIDO DE INDICAÇÃO DA PESSOAS PARA CONCORREREM AO PRÊMIO ZUMBI DOS PALMARES;
66. COMUNICADO DE VISITA DA EPTV – 06/08 – 14 HORAS;
67. SOLICITAÇÃO DE AGENDAMENTO DE REUNIÃO (ASSESSOR ESPECIAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DA PREFEITURA DE ARARAQUARA);
68. CONVITE PARA AULA INAUGURAL – PROVENDO IGUALDADE RACIAL;
69. NOVA REDAÇÃO DE DECRETO Nº8.591/2007 – PRÊMIO ASSIDUIDADE;
70. SOLICITAÇÃO DE REQUERIMENTO DE ATUALIZAÇÃO ANUAL DE VALE TRANSPORTE – SERVIDOR;
71. CONVITE PARA PALESTRA O QUE É FUNDEB?
72. SOLICITAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ESXTENSÃO LINGUAGEMORAL X LINGUAGEM ESCRITA: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO EDUCACIONAL;
73. AGRADECIMENTO DO SHOPPING LUPO PELA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO FÉRIAS NO SHOPPING;
74. COMUNICADO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS AO CONSELHO DE DIREITOS PELA SOCIEDADE CIVIL;
75. PEDIDO DE RETIRADA DE CARTEIRAS DE TRABALHO DOS SERVIDORES CONTRATADOS ENTRE JANEIRO E JULHO;
76. CONVITE E CONVOCAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DO FÓRUM ARARAQUARA – 190 ANOS – EDUCAÇÃO COMPROMISSO DE TODOS – SEM DISPENSA DOS ALUNOS – REVEZAMENTO DE PROFISSIONAIS;
77. CONVITE DO LANÇAMENTO DO I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE;
78. INFORMATIVO DE INÍCIO DA FORMAÇÃO ENTRE NA RODA + CRONOGRAMA;
79. PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PARA TCC DE ALUNAS DO CLARETIANO DE BATATAIS – FILOSOFIA;
80. CONVOCAÇÃO DOS SERVIDORES PARA EXAME PERIÓDICO;
81. LISTA DE NOMES E CRONOGRAMA DA FORMAÇÃO XADREZ;
82. LISTA DE CONTEMPLADOS E CRONOGRAMA DA FORMAÇÃO ENTRE NA RODA;
83. COMUNICADO DE INSCRIÇÃO PARA NOVAS ELEIÇÕES DA CIPA;
84. COMUNICADO DE ENVIO DOS CADERNOS DE FORMAÇÃO E TEXTOS DA PEDAGOGIA CIDADÃ;
85. COMUNICADO PARA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – FALTAM PAIS;
86. CONGRATULAÇÕES PELO ANIVERSÁRIO DA CIDADE – VEREADOR;
87. CRONOGRAMA E CONVITE PARA FORMAÇÃO CULTURA AFRO-BRASILEIRA;
88. REQUISICÃO DE SALA PARA ENSAIO – SÁBADO NOITE/DOMINGO TARDE;
89. EMPRÉSTIMO DE EQUIPAMENTO – 2 SURDOS – “FALEI COM O MILTON DIA 25/09 E AVISEI QUE É DA ESCOLA” (GILSA);

90. COMUNICADO INTERNO – MUDANÇA DE PROCEDIMENTO PARA ENVIO DE ATESTADO DE SERVIDOR (HORAS ATÉ 1 DIA);
 91. LEI Nº6.633/2007 – O MUNICÍPIO INSTITUI O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA E DOS ORIXÁS;
 92. REQUERIMENTO DA CÂMARA DANDO PARABÉNS PELOS 5 ANOS DA ESCOLA – EDNA MARTINS;
 93. SUSPENSÃO DE USO DE PLANILHA DE CONTROLE DE AUSÊNCIAS DE TRABALHO;
 94. PROPAGANDA CIDADANIA EM AÇÃO – CURSOS GRATUITOS;
 95. CONVOCAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS PARA EXAME NO SESMT;
 96. SOLICITAÇÃO DE CONSULTA À FUNCIONÁRIOS SEM FORMAÇÃO SUPERIOR QUE TERIAM INTERESSE NA PEDAGOGIA CIDADÃ;
 97. PRESENTAÇÃO EXPLICATIVA DO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA NAS AÇÕES DO FNDE;
 98. CONVITE PARA EXPOSIÇÃO CORA CORALINA;
 99. CONVITE SEMANA DE INCENTIVI À LEITURA (VÁRIA AÇÕES EM DIFERENTES ESCOLAS);
 - 100.SOLICITAÇÃO DE CONSULTA À AGENTES QUE TENHAM INTERESSE EM PARTICIPAR DE PROCESSO SELETIVO;
 - 101.ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE FÉRIAS COLETIVAS;
 - 102.CONVITE CIRCUITO CULTURAL BANCO DO BRASIL – FILMES NO CINE LUPO PARA ALUNOS MANHÃ E TARDE;
 - 103.LISTA DE MERENDEIRAS CONVOCADAS PARA EXAMES PERIÓDICOS NO SESMIT;
 - 104.SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE CAPOEIRA NO CER “JOSÉ PIZANI” – MANHÃ E TARDE;
 - 105.SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÃO DE QUAIS PROFISSIONAIS (PROFESSORES/AGENTES) PARTICIPARÃO DA FORMAÇÃO HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA;
 - 106.SOLICITAÇÃO DOS NOMES DAS MERENDEIRAS E O TAMANHO DOS UNIFORMES PARA COMPRA DOS MESMOS;
 - 107.INFORME QUE TODOS OS PEDIDOS DE CONCERTOS E MANUTENÇÃO DEVEM SER ENCAMINHADOS VIA OFÍCIO, SLAVO CASOS DE URGÊNCIA – TELEFONE;
 - 108.ACUSAMENTO DE RECEBIMENTO DE CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DE ENCERRAMENTO – 03/12;
 - 109.COMUNICADO COM O NOME DOS PAIS DA REDE ESCOLHIDOS PARA PARTICIPAR DO CONSELHO DE AD
 - 110.SOLICITAÇÃO QUE FUNCIONÁRIOS COMPAREÇAM AO RH PARA RETIRADA DE CRACHÁS;
 - 111.CONVOCAÇÃO PARA PALESTRA AS SAÍDAS PEDAGÓGICAS E O CONTEXTO ESCOLAR;
 - 112.RESOLUÇÃO SE Nº10 PROCESSOS DE ATRIBUIÇÃO DE CLASSES NOS ANOS INICIAIS E AGENTES EDUCACIONAIS – 05/12;
 - 113.RESOLUÇÃO SE Nº11 – DISPÓE SOBRE PROCESSOS DE ATRIBUIÇÃO NO EJA;
 - 114.CONVOCAÇÃO PARA AVALIAÇÃO ESPECIAL DE DESEMPENHO – UM FUNCIONÁRIO;
 - 115.INFORMATIVO SOBRE VAGAS PARA O CER “MARIA PRADELLI MALARA”;
 - 116.RESULTADO DO CONCURSO SEMEANDO O FUTURO;
 - 117.SOLICITAÇÃO DE GUARDA NOTURNO PARA COBRIR FÉRIAS;
 - 118.SOLICITAÇÃO SOBRE AS FUNCIONÁRIAS DA EMPRESA FIT;
 - 119.RESULTADO DO CONCURSO DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE À DENGUE;
 - 120.SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO PARA O FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO;
 - 121.ORIENTAÇÕES SOBRE FÉRIAS COLETIVAS.
- 2008 – OFÍCIOS RECEBIDOS DE 25 DE JANEIRO À 23 DE DEZEMBRO:
 1. COMUNICADO 001/08 – SOBRE PROCESSO DE REMOÇÃO;
 2. 130/08 – DOCUMENTOS REFERNTES À FOLHA DE PAGAMENTO ATÉ DIA 19;
 3. RESPOSTA DA RECITA FEDERAL QUE NÃO POSSUEM OS BENS PEDIDOS PARA DOAÇÃO;
 4. PEDIDO DE RELATÓRIO CONTENDO QUANTIDADE, MARCAS E MODELO DE COMPUTADORE E IMPRESSORAS;
 5. PROGRAMA DE FIBROMIALGIA – PARA FUNCIONÁRIOS – SESMT;

6. COMUNICADO QUE É EXPRESSAMENTE PROIBIDO O USO DE TIMBRE DE EMPRESAS PRIVADAS EM DOCUMENTOS DA ESCOLA;
7. CONVITE PALESTRA PROCESSOS DE SINDICÂNCIA;
8. COMUNICADO DE MUDANÇA DE HORÁRIO DA PALESTRA ACIMA;
9. DEVOLUÇÃO DE CRACHÁS PROVISÓRIOS PARA O RH;
10. CRONOGRAMA PARA ELABORAÇÃO DE PEDIDOS DE GÊNEROS PERECÍVEIS;
11. LISTA DE FORNECEDORES DE GÊNEROS PERECÍVEIS;
12. ENVIO DE DADOS DOS AGENTES OPERACIONAIS QUE PRESTAM SERVIÇO NA UNIDADE;
13. ENVIO DO NOME DOS FUNCIONÁRIOS QUE CONCLUÍRAM PEDAGOGIA CIDADÃ EM 2007;
14. PEDIDO DE SUBSTITUIÇÃO DE AGENTE EDUCACIONAL;
15. AGENTES SOCIAIS DE SERVIÇO QUE TENHAM INTERESSE NO PROCESSO DE REMOÇÃO;
16. PROCEDIMENTOS PARA AS MERENDEIRAS;
17. ESCLARECIMENTOS SOBRE CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA;
18. ORIENTAÇÕES SOBRE VISITA AO CESAMA (ED. AMBIENTAL) – 40 ALUNOS MANHÃ E TARDE;
19. PEDIDO DE RETIRADA DE CRACHÁ NO RH;
20. CONVITE PARA 3 EVENTOS SEGUIDOS COM PRESENÇA DO PRESIDENTE LULA;
21. ENCAMINHADO DE 2 SUPORTES PARA GALÃO DE ÁGUA;
22. LINK ONDE PROFESSOR GUSTAVO RECEBE PREMIAÇÃO – PROJETO ARQUITETÔNICO EM SÃO CARLOS;
23. RESULTADO AÇÃO NA ESCOLA 2007;
24. NOME E SALDO DE FOLGA DE AGENTE OPERACIONAL;
25. CONVITE PALESTRA SAÚDE DA MULHER;
26. ATA DE REUNIÃO SISMAR – CAMPANHA SALARIAL 2008;
27. APURAÇÃO DE VOTOS CIPA;
28. ELEIÇÃO SINDICAL – EDITAL DE RESULTADO;
29. EMD PARCEIRA NO CEIMAM – AMERÍNDIA;
30. CRONOGRAMA AMERÍNDIA E AGENDAMENTOS;
31. ENCAMINHAMENTO DE UMA LÂMPADA ECONÔMICA;
32. CONVITE PALESTRA EMOÇÕES QUE CURAM;
33. CONSULTA AOS SERVIDORES QUE TENHA DISPONIBILIDADE EM TRABALHAR NA FESTA DO DIA DO TRABALHO;
34. TERMO DE ACORDO SOBRE REPOSIÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO;
35. CONVITE PARA REUNIÃO DE RETOMADA DE DISCUSSÃO E FORMULAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES;
36. CONVITE PARA COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA DANÇA – SESI – 02/05 – 19 HORAS – CONFIRMADO;
37. CONVOCAÇÃO DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMCRIAR – RECOMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;
38. RETIRADA DE CRACHÁS NO RH;
39. PEDIDO DE JUSTIFICATIVA DE COMPRA DE ITENS PARA A COZINHA;
40. AUTORIZAÇÃO DE PREPARO DE SOPA NOS MESES DE JUNHO, JULHO E AGOSTO NA MERENDA ESCOLAR;
41. RESPOSTA DE RESTAURANTE POPULAR – NÃO PODERÃO APOIAR FESTA JUNINA DA EMD;
42. LISTA DE FUNCIONÁRIOS CONVOCADOS PARA EXAME PERIÓDICO;
43. PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA PAGAMENTO DE CARGA SUPLEMENTAR DE ALGUNS FUNCIONÁRIOS;
44. CONVITE PARA PARTICIPAR DO DESFILE CÍVICO;
45. CONVITE PARA PALESTRA DE ABERTURA DO PROGRAMA ESCOLAS DE TECNOLOGIAS INOVADORAS (DEPOIS CHEGOU CONVOCAÇÃO);
46. REUNIÃO PARA TRATAR DA PROPOSTA DE REPOSIÇÃO DOS DIAS LETIVOS;
47. CONVOCAÇÃO PARA REUNIÃO DO COMCRIAR;
48. PROCEDIMENTO DE ENTREGA DO SUCO DE LARANJA CONCENTRADO DA CUTRALE;

49. ORIENTAÇÃO SOBRE PROCEDIMENTO DE PEDIDO DE ENTREGA DE GÁS;
50. CONVITE PARA VISITAR A BIENAL DO LIVRO;
51. COMUNICADO QUE MERENDEIRAS DEVEM FAZER EXAMES DE FEZES;
52. COMUNICADO QUE ATIVIDADES NO TEATRO MUNICIPAL ESTARÃO INTERROMPIDAS ENTRE 21/07 E 21/09 – REFORMA;
53. COMUNICADO SOBRE TROCA DE VALE ALIMENTAÇÃO;
54. RESPOSTA DE PEDIDO DE AVALIAÇÃO DOS EVENTOS ANTES DE ENVIAR AS CRIANÇAS – CIRCO????;
55. CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E MULTIVACINAÇÃO;
56. PEDIDO DA SE DE ESCLARECIMENTOS SOBRE CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR NA EMD;
57. SOLICITAÇÃO DE APOIO (APRESENTAÇÃO???) DOS ALUNOS DA EMD NO ANIVERSÁRIO DO RESTAURANTE POPULAR;
58. ENCARTES E PROGRAMAÇÃO DO PROJETO SESC DE QUEM É ESSA HISTÓRIA?;
59. ENCAMINHAMENTO DE BANCO DE HORAS DOS FUNCIONÁRIOS (TEM FUNCIONÁRIO COM MAIS DE UM MÊS DE FOLGA!!!!!!);
60. SOLICITAÇÃO DE PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS;
61. ENCAMINHAMENTO DE MATERIAL DA CAMPANHA RACISMO: SE VOCÊ NÃO FALAR, QUEM VAI FALAR?;
62. PROSEGUIMENTO AO TRABALHO REALIZADO NO FÓRUM DA EDUCAÇÃO;
63. PEDIDO DE CONTRATAÇÃO DE AGENTE EDUCACIONAL FÁBIO AUGUSTA DA SILVA LIMA;
64. COMUNICADO DE CAPACITAÇÃO DE TODAS AS AGENTES SOCIAIS DE SERVIÇOS PÚBLICOS;
65. CARTA DE ANUÊNCIA PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO ESTUDO PARA UMA DANÇA DA CIA. NÓSLÁEMCASA;
66. CONVITE DO TEATRO ALFA PARA 92 LUGARES PARA ASSISTIR O GRUPO CORPO – 20/08;
67. CRONOGRAMA DA SEMANA NACIONAL DO EXCEPCIONAL;
68. NOTAS FISCAIS DEVEM SER ASSINADAS E CARIMBADAS;
69. CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NO DESFILE;
70. PEDIDOS DE ESTÁGIO NA REDE PARA ALUNOS DA UNIARA DE PEDAGOGIA;
71. PROCEDIMENTOS IMPORTANTES PARA MANUSEIO DE ALIMENTOS;
72. COMUNICADO DE NOVAS TURMAS DO PROGRAMA DE FIBROMIALGIA;
73. RESPOSTA DE SOLICITAÇÃO DE PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS;
74. CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMCRIAR;
75. ELEIÇÃO DE AGENTE ADMINISTRATIVO E AGENTE EDUCACIONAL PARA COMPOR A COMISSÃO ORGANIZADORA DA III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO;
76. CONVITE E CRONOGRAMA DO VII SIPST –SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES;
77. CONVITE PARA CURSO DE CAPACITAÇÃO QUESITO COR – CENTRO DE REFERÊNCIA AFRO;
78. ORIENTAÇÕES SOBRE O PRÊMIO ZUMBI DOS PALMARES;
79. CONVITE PARA SEMINÁRIO INTEGRANDO AS AÇÕES DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE AIDS E OUTRAS DST;
80. ORIENTAÇÃO DE READEQUAÇÃO DE ATIVIDADES DE GRANDE ESFORÇO FÍSICO E AUMENTAR CONSUMO DE ÁGUA – TEMPERATURAS ELEVADAS;
81. SOLICITAR AUTORIZAÇÃO PARA PAGAMENTOS DE HORAS EXTRAS;
82. COMUNICADO DE ALUNOS CONVOCADOS PARA REFORÇO;
83. CONGRATULAÇÕES PELOS 6 ANOS DA EMD – EDNA MARTINS – VEREADORA;
84. COMUNICAR OS FORNECEDORES VENCEDORES DO PROCESSO DE LICITAÇÃO DOS GÊNEROS PERECÍVEIS;
85. INFORME SOBRE PREENCHIMENTO CORRETO DA FICHA DE SOLICITAÇÃO PARA SAÍDAS PEDAGÓGICAS;
86. RESULTADO FINAL DA ELEIÇÃO DA CIPA;
87. ACUSAMENTO DE RECEBIMENTO DE CONVITE PARA DEFESA DE TESE DA GESTORA;
88. ORIENTAÇÕES DE ENTRADA E PERMANENCIA NA COZINHA;

89. COVOCAÇÃO PARA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FUNDART;
90. COMUNICAR SEMANALMENTE EM DEZEMBRO A QUANTIDADE DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NECESSÁRIOS;
91. REMARCAÇÃO DE REUNIÃO PARA ELEIÇÃO DE PROFESSORES REPRESENTANTES NO CAE – CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR;
92. RESSARCIMENTO DE PRÊMIO ASSIDUIDADE DE FUNCIONÁRIA;
93. RELAÇÃO DE NOMES DE AGENTES SOCIAIS E EDUCACIONAIS QUE DURANTE O MÊS DE JANEIRO PARTICIPARÃO DO PROJETO FÉRIAS É PRA BRINCAR – AGENTES SEM DIREITO Á FÉRIAS DEVIDO DATA DE CONTRATAÇÃO;
94. CONVITE PARA FORMAÇÃO PENSAMENTO DIGITAL;
95. CONVITE DO TEATRO ALF COM 80 LUGARES PARA A EMD ASSITIR O GRUPO CORPO – 08/08/2007;
96. CARTÃO DE FELIZ NATAL – EDNA MARTINS;
97. COMUNICADO DE PROBLEMAS COM O RELÓGIO DIGITAL DE PONTO;
98. BORDEREAUX DO TEATRO MUNICIPAL DE 09/12 ESPETÁCULO DA ESCOLA;
99. ENCAMINHAMENTO DE DOIS LIVROS SOBRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CONSUMO SUSTENTÁVEL.

Caixa 6

CAIXA 6 – DOCUMENTOS DIVERSOS ANTERIORES A 2009

- PASTA TRANSPARENTE COM NEGATIVOS DE FOTOS;
- ENVELOPE PARDO COM ENTREVISTAS E PROVAS ESCRITAS PARA PROFESSORES DE DANÇA CONTEMPORÂNEA E BALÉ CLÁSSICO – 2003;
- ENVELOPE PARDO COM ENTREVISTAS E PROVAS ESCRITAS PARA PROFESSORES DE CAPOEIRA – 2003;
- ENVELOPE PARDO COM ENTREVISTAS E PROVAS ESCRITAS PARA PROFESSORES DE ANATOMIA, SAPATEADO E JAZZ – 2003;
- ENVELOPE PARDO COM ENTREVISTAS E PROVAS ESCRITAS PARA PROFESSORES DE ARTES VISUAIS – 2003;
- ENVELOPE PARDO COM ENTREVISTAS E PROVAS ESCRITAS PARA PROFESSORES DE MÚSICA – 2003;
- ENVELOPE PARDO COM ENTREVISTAS E PROVAS ESCRITAS PARA PROFESSORES DE TEATRO – 2003;
- ENVELOPE PARDO COM SELEÇÃO DE PROFESSORES EMD 3º FASE/DINÂMICA;
- PLÁSTICO COM DUAS CÓPIAS DE JORNAL CRIADO PELOS ALUNOS – NOVEMBRO 2004 – 1º EDIÇÃO;
- BALANÇO DA FUNDART – 2004;
- TEXTO: ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DIGNA DE CIDADANIA CULTURAL... – 2004;
- MANIFESTOS DOS PROFISSIONAIS INDEPENDENTES DE DANÇA – 2002;
- OFÍCIO 196/02 – SOLICITAÇÃO DE REUNIÃO COM VEREADORES PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA ESCOLA;
- RELATÓRIO PEDAGÓGICO DA EMD 2003;
- RELATÓRIO PEDAGÓGICO EMD – 2004;
- PASTA AZUL COM ATAS DO CONSELHO 2005;
- PASTA AZUL COM CÓPIAS DE NOTAS DE SERVIÇO E COMPRAS;
- PASTA AZUL COM NOTAS DE COMPRAS DO CONSELHO DE ESCOLA.

APÊNDICE B - Modelo de protocolo

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Lucia Helena Krepski

**ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA “IRACEMA NOGUEIRA”: UMA ESCOLA EM
(TRANS)FORMAÇÃO****PROTOCOLO DE PESQUISA****Código identificador:****1. INFORMAÇÕES INICIAIS**

- 1.1. Título do documento:
- 1.2. Natureza:
- 1.3. Objetivo do documento:
- 1.4 Data:
- 1.5 N° de páginas:

2. CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- 2.1. Quando o documento foi redigido?
- 2.2. Em que circunstância foi redigido?

3. RESPONSABILIDADE PELA PRODUÇÃO

3.1. Quem redigiu?

- () Prefeitura Municipal
- () Câmara Municipal
- () Equipe gestora
- () Equipe docente
- () Outros _____

3.2. A quem é direcionado?

- () Prefeitura Municipal
- () Câmara Municipal
- () Equipe gestora

() Equipe docente

() Outros _____

3.3. O documento possui assinatura de ciência?

4. FORMA E ESTRUTURA LÓGICA DO DOCUMENTO

4.1. Como o documento está organizado?

() Uma só informação () várias informações

4.2. Houve documentos de subsídio?

4.3. Revela quais foram os documentos que subsidiaram sua escrita?

5. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

5.1. Currículo:

5.1.1. Propõe mudanças no currículo?

5.1.2. Quais mudanças?

5.1.3. Justificativa das mudanças?

5.1.4. Objetivos?

5.2. Gestão curricular:

5.2.1. Propõe mudanças na gestão curricular?

() alteração horário de entrada e saída

() mudanças nos espaços físicos

() passeios

() espetáculos

() suspensão de aulas

() alteração de horário (dia/aula)

() alteração da grade curricular (turma/linguagem)

() mudança de docente em uma mesma linguagem

() Outros

5.2.2. Justificativa:

5.2.3. Objetivos:

6. REFERÊNCIAS

6.1. Referência à legislação

6.2. Citação de referência teórica

6.3. Referência à currículo? Qual?

7. O documento possui anotações extras (manuscritas)? Qual conteúdo?

7. OBSERVAÇÕES

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação. Uma investigação à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

GIMENO SACRISTÁN, José. *La transición a la educación secundaria. Discontinuidades em la culturas escolares*. Madri: Ediciones Morata, 1998.

GIOVANNI, Luciana Maria. *Análise documental nas pesquisas em educação*. Araraquara-SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar – FCL/UNESP, 1999.

ROCKWELL, Elsie. *La experiência etnográfica. Historia y cultura em los processos educativos*. Buenos Aires: Paidós, 2009.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de compromisso do pesquisador responsável



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP
CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Lucia Helena Krepski, portador do CPF: 251.400.468-30, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, **Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira": uma escola em (trans)formação** comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara-Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da Uniara ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da Uniara ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da Uniara;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Araraquara, 06 de setembro de 2018.



Lucia Helena Krepski
Pesquisador responsável

ANEXO B - Consentimento Institucional



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP
CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica

CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Araraquara, 04 de setembro de 2018.

Prezada Sra. Clélia Mara Santos
Secretária da Educação de Araraquara

Venho através desta solicitar a vossa senhoria autorização para a realização da coleta de dados na Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira” para minha pesquisa ***Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”: um escola em (trans)formação*** no Mestrado Profissional em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação sob orientação da Profa. Dra. Alda Junqueira Marin, da Universidade de Araraquara.

O trabalho tem como objetivo identificar o que interfere na formação dos alunos que permanecem 6 anos na Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”, impedindo assim, que os mesmos não consigam atingir os objetivos que a escola almeja.

Instrumentalizar o aluno para que ele possa, ao longo dos seis anos, desenvolver uma capacidade reflexiva, buscando a articulação das linguagens artísticas com o contexto social em que vive, construindo uma postura crítica, possibilitada pelo contato com as experiências no campo das artes e pelo enriquecimento de seu “capital cultural”, imprescindível para a construção da cidadania e para a promoção da igualdade social. (ARARAQUARA, 2015, p.7).

Buscando sugestões que possam modificar a dinâmica da escola e conseqüentemente tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

A coleta de dados será por meio de documentos oficiais: Planos Políticos Pedagógicos, Planos de Gestão, grades curriculares, calendários de atividades, horários, atas de reuniões administrativas, pedagógicas e artísticas, planejamentos das linguagens, planos de aula, Trabalhos de Conclusão de Curso, vídeos das apresentações dos TCCs e dados sobre os alunos formados (referentes aos dados apresentados pelos responsáveis no ato da matrícula), além de comunicados à imprensa, declarações públicas, entrevistas e reportagens. O estudo da história da criação da escola, assim como as transformações ocorridas durante estes anos também são de total importância para uma melhor compreensão do seu funcionamento e, portanto, será necessário ter acesso a decretos e leis, referentes a esses períodos.



**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP
CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica

CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções vigentes relacionadas com pesquisas com seres humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

Lucia Helena Krepski

Pesquisador responsável

Para Preenchimento da Instituição Co-participante

"Declaro quer após ler e concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar."

Autorizado (x)

Não autorizado ()

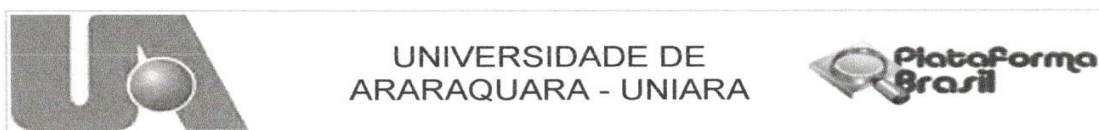
Assinatura

Data: 4 / 9 / 18.

Carimbo:

CLÉLIA MARA DOS SANTOS
SECRETÁRIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

ANEXO C - Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira: um escola em (trans)formação.

Pesquisador: LUCIA HELENA KREPSKI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 98966718.0.0000.5383

Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO SÃO BENTO DE ENSINO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.962.744

Apresentação do Projeto:

O projeto Escola Municipal de Dança "Iracema Nogueira": um escola em (trans)formação visa identificar as possíveis influências e causas que interferem no processo de organização de uma Escola Municipal em Araraquara, por meio do levantamento de dados secundários - pesquisa documental, sobre as transformações ocorridas no currículo da EMD ao longo dos anos e análise de alterações sobre a formação do alunado.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar as possíveis causas de organização curricular que interferem no processo de ensino e aprendizagem regular dos alunos que permanecem 6 anos na EMD e fazer sugestões, fundamentadas nos referenciais teóricos, para a melhoria deste processo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como riscos, a pesquisadora coloca o de deixar de encontrar algum documento importante para esse percurso. De acordo com ela, os benefícios da pesquisa serão revertidos em prol da EMD, pois ao analisar seu Plano Político Pedagógico será possível mapear quais são as possíveis lacunas na formação dos alunos e a partir daí propor uma possível reformulação, transformação da escola, tornando discurso e prática mais coerentes e mesmo, tornar o currículo da escola organizado e portanto mais atrativo para o aluno que a frequenta. Os resultados dessa pesquisa também podem auxiliar outras instituições que têm a arte ou qualquer outra linguagem como fio condutor.

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309	CEP: 14.801-320
Bairro: Centro	
UF: SP	Município: ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263	Fax: (16)3301-7144
E-mail: comitedeetica@uniara.com.br	



UNIVERSIDADE DE
ARARAQUARA - UNIARA



Continuação do Parecer: 2.962.744

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é baseada em análise documental, revisão bibliográfica, dados secundários, e a pesquisadora solicita a dispensa de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e solicitados pelo Comitê de Ética encontram-se devidamente redigidos e apresentados junto ao projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a apreciação do Protocolo de pesquisa o colegiado do CEP da Universidade de Araraquara, informa que de acordo com a Resolução do CNS n.510, de 2016, que traz:

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

- I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
 - II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;
 - III - pesquisa que utilize informações de domínio público;
 - IV - pesquisa censitária;
 - V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e
 - VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;
 - VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontaneamente e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e
 - III - atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.
- § 1º Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309

Bairro: Centro

CEP: 14.801-320

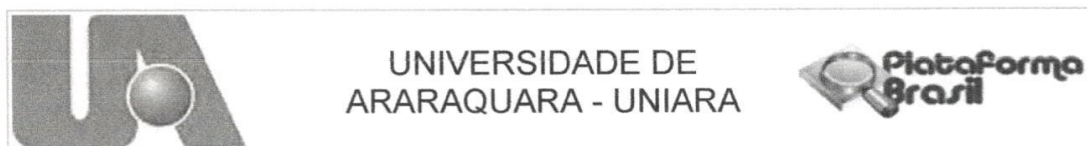
UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3301-7263

Fax: (16)3301-7144

E-mail: comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 2.962.744

§ 2 o Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, dever-se-á, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

Após a análise da metodologia apresentada no Protocolo de pesquisa este colegiado emite parecer retirado uma vez que não há a necessidade de submissão do mesmo, de acordo com a Resolução CNS 510/2016 (supracitada).

Considerações Finais a critério do CEP:

Mediante aos fatos explícitos nesse parecer, o colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, emite parecer Retirado na pesquisa em questão.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1218044.pdf	13/09/2018 13:16:21		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Lucia.pdf	13/09/2018 13:12:41	LUCIA HELENA KREPSKI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	LUCIA_HELENA_KREPSKI.pdf	12/09/2018 15:01:42	LUCIA HELENA KREPSKI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador_responsavel.pdf	12/09/2018 14:08:33	LUCIA HELENA KREPSKI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Consentimento_Institucional.pdf	12/09/2018 14:05:34	LUCIA HELENA KREPSKI	Aceito

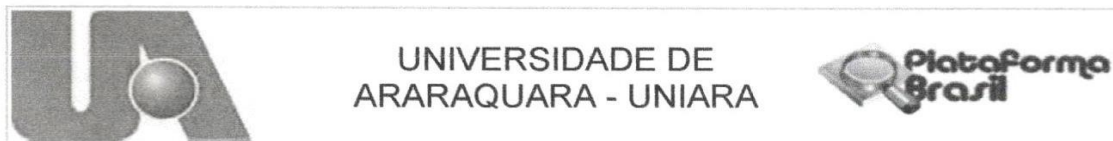
Situação do Parecer:

Retirado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
 Bairro: Centro CEP: 14.801-320
 UF: SP Município: ARARAQUARA
 Telefone: (16)3301-7263 Fax: (16)3301-7144 E-mail: comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 2.962.744

ARARAQUARA, 15 de Outubro de 2018

Assinado por:
Adilson César Abreu Bernardi
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
Bairro: Centro **CEP:** 14.801-320
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br